

DOCTUM - FUAL
FACULDADE DE URIEL DE ALMEIDA LEITÃO
TEOLOGIA - 7º PERÍODO

AGOSTINHO CAMPOS MEIRELES JÚNIOR

**ÉTICA SEXUAL CRISTÃ: SUA IMPORTÂNCIA PARA O EQUILÍBRIO SOCIAL E
AS CONSEQUÊNCIAS DE SEU ABANDONO**

Caratinga-MG

2019

AGOSTINHO CAMPOS MEIRELES JÚNIOR

**ÉTICA SEXUAL CRISTÃ: SUA IMPORTÂNCIA PARA O EQUILÍBRIO SOCIAL E
AS CONSEQUÊNCIAS DE SEU ABANDONO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Teologia da
Faculdade Uriel de Almeida Leitão de
Caratinga/MG, como requisito parcial para
obtenção do grau de Teólogo.

Orientador: Prof. Marco Antônio dos
Santos.

Caratinga-MG

2019

TERMO DE APROVAÇÃO COM RESTRIÇÃO

Agostinho Campos Meireles Júnior,

A aprovação do(s) aluno(s) fica condicionada à apresentação ao professor orientador, das alterações solicitadas pelos avaliadores através das versões corrigidas que passam a fazer parte deste termo, ou as elencadas ao final do mesmo.

As alterações devem ser apresentadas em versão definitiva no prazo de três dias corridos a contar dessa data, conforme o disposto nas Normas de TCC da Instituição.

A aprovação final fica condicionada ao parecer favorável emitido pelo professor orientador.

Caratinga, 10/07/2019

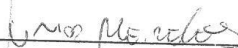


Marco Antônio dos Santos
Professor Orientador e Presidente da Banca



Jaelson Gomes de Oliveira
Professor Avaliador 1

Jaider Rodrigues Gonçalves
Professor Avaliador 2



Aluno(s)

A Deus e a minha família, razão de minha existência.

Agradeço ao meu orientador Marco Antônio do Santos pela paciência e os grandes ensinamentos que foram passados em todo decorrer do semestre.

“O mundo mudou e não podemos voltar atrás. Só podemos fazer o nosso melhor.”
— ROGERS, Steve. **Capitão América 2: O Soldado Invernal**, 2014.

RESUMO

O presente ensaio objetivou analisar a ética sexual cristã, sua definição, sua importância para o equilíbrio social e as consequências de seu abandono a fim de elaborar uma reflexão sobre como o cristianismo organizou a civilização ocidental e como a filosofia revolucionária tem comprometido essa organização.

Neste período de profundo relativismo moral, incertezas e transformações em que vivemos, cabe refletirmos sobre a importância dos princípios bíblicos ligados a moralidade sexual, as consequências do abandono destes princípios e seus impactos sobre a vida do indivíduo e da sociedade.

Palavra chave: Ética sexual, Ética sexual Cristã, Igreja, Moral, cristianismo e Revolução Sexual.

ABSTRACT

This essay aimed at the analysis of a sexual ethics, its definition, its importance for social balance and its consequences for the development of a crisis on Christianity as a civil organization and a revolutionary organization has been compromised with this organization.

This periodical moral relativism, uncertainties and transformations in which we live, coupled monuments on the importance of the first, in the reality of the reality and sexual problems, with serious principles on human key to the reality of the body and individual society and society.

Keywords: Sexual ethics, Christian Sexual Ethics, Church, Moral, Christianity & Sexual Revolution.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. CAPITULO I - DEFINIÇÃO DOS TERMOS E CONCEITOS: ÉTICA, ÉTICA SEXUAL, ÉTICA SEXUAL CRISTÃ E PRINCÍPIOS	12
3. CAPITULO II - QUAIS PRINCÍPIOS COMPÕEM A ÉTICA SEXUAL CRISTÃ? .	27
4. CAPÍTULO III - COMO A ÉTICA CRISTÃ ESTABELECEU A ORDEM NO OCIDENTE E AS CONSEQUÊNCIAS DO ABANDONO DA ETICA CRISTÃ NA SOCIEDADE OCIDENTAL.....	52
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
6. BIBLIOGRAFIA	103

1. INTRODUÇÃO

A ética sexual cristã consiste em estipulações da lei moral de Deus que refletem o caráter imutável do próprio Deus. Ela é baseada nos princípios bíblicos descritos no Antigo e no Novo Testamento e esses princípios regulam as nossas expressões de gênero e sexualidade.

Cabe a ética sexual cristã explicar quais comportamentos sexuais do ser humano são aprovados ou reprovados por Deus.

Neste sentido, o autor deste trabalho identifica que os princípios cristãos e, mais precisamente, os princípios da ética sexual cristã, moldaram a sociedade ocidental de modo que não há como separar a evolução do Ocidente de sua herança cristã.

Entretanto, após a Revolução Sexual de 1960, ocorrida em todo o mundo ocidental, tendo origem no liberalismo alemão e sendo impulsionada pela cultura norte americana, a sociedade mudou e uma dessas mudanças foi o abandono dos preceitos de moralidade cristãos ligados a sexualidade, assim além de abandonados, os filósofos revolucionários deturparam e criaram um ambiente que torna tais preceitos antiquados e repressivos na sociedade atual.

Desta forma, o autor busca com o presente trabalho, identificar a Revolução Sexual como o maior agente de deformidade na sociedade atual. Isto ocorre em virtude do fato de que após os eventos da Revolução Sexual, deu-se abertura a um novo modelo de vida e concepção sexual, contudo, este modelo verificou-se desastroso.

Temos uma sociedade retrograda no aspecto sexual que regride aos primórdios da humanidade onde o homem era guiado por seus impulsos e instintos. Princípios civilizadores como o casamento são desprezados, ninguém é de ninguém e todos são de todos. Cresce o número de adolescentes e jovens grávidas, as doenças sexualmente transmissíveis proliferam, elevam os índices de suicídio entre jovens motivados por decepções amorosas, a promiscuidade reduz o interesse pelo

casamento, produz um crescimento no número de adultérios e divórcios. Gera indivíduos com baixa-autoestima, depressivos e cada vez mais dependentes de remédios ansiolíticos.

Neste sentido, o atual estado da sociedade moderna evidencia a necessidade de um retorno a ética sexual cristã que tanto contribuiu e ainda pode contribuir para a organização da sociedade. Voltar a ética sexual cristã é voltar a Escritura que é regra máxima de fé e conduta para o ser humano.

Neste contexto, o presente trabalho foca em estudar a ética sexual cristã, os princípios que a compõe, mostrar como ela estruturou o ocidente e como os resultados da revolução sexual foram desastrosos na esfera social.

O primeiro passo a ser realizado para alcançar o objetivo geral da pesquisa é conceituar o que é a ética, ética sexual e ética sexual cristã. O segundo passo é apresentar quais princípios compõem a ética sexual cristã. O terceiro passo é apontar como o cristianismo e, conseqüentemente, sua ética sexual moldaram a civilização ocidental. O quarto e último passo pretende destacar como a sociedade foi afetada pelo abandono dos princípios morais cristãos ligados a sexualidade e apresentar como os frutos da Revolução Sexual revelam a necessidade e a importância da ética sexual cristã para o progresso da sociedade.

Diante do caos em que a sociedade moderna se encontra nos mais diversos aspectos dela, é visível que a geração passada errou e que seus erros nos afetaram. As sociedades são identificadas por gerações. Uma geração é fruto da outra e recebe influência de seus costumes e colhe conseqüências de seus atos. O cenário atual mostra visivelmente que é necessário um concerto ou reforma. Essa geração precisa entrar e não fugir da guerra cultural existente para que a próxima geração não sofra ainda mais com o abandono dos princípios de moralidade estabelecidos por Deus. O futuro de nossos filhos e netos está no nosso posicionamento hoje e para que eles vivam numa sociedade equilibrada precisamos proclamar os princípios da ética sexual cristã e vivê-los.

Para tanto, é necessário observar quais elementos mantinham a sociedade em ordem e quais mudanças sociais contribuíram para a desordem. Assim saberemos onde erramos e como podemos acertar.

Nesse contexto, a proposta deste trabalho científico visa apresentar conceitos, definições e ferramentas necessárias para mostrar que o retorno aos princípios Bíblicos de moralidade sexual contribui para o equilíbrio social e para o bem-estar do indivíduo.

O desenvolvimento do presente trabalho foi realizado a partir de pesquisas bibliográficas que basearam-se em publicações da área teológica e sociológica. As fontes consultadas apontam como o abandono dos princípios cristãos ligados a moralidade sexual exercem consequências sobre a sociedade e, conseqüentemente, como o retorno aos princípios Bíblicos contribui para nossa sociedade e para as futuras gerações.

2. CAPITULO I - DEFINIÇÃO DOS TERMOS E CONCEITOS: ÉTICA, ÉTICA SEXUAL, ÉTICA SEXUAL CRISTÃ E PRINCÍPIOS

O autor Sandlin (2007, p.15) afirma que: “a cosmovisão cristã é o alicerce da civilização ocidental [...]”. O autor ainda complementa que: “a ética sexual da Bíblia não mudou no que se refere à Igreja ou a sociedade [...]” (SANDLIN, 2007, p.15)¹. Neste contexto, surgem as seguintes questões: O que é ética? Qual a relação da ética com a sexualidade? Qual a relação da ética e da sexualidade com a fé cristã?

Portanto, para melhor interpretação do texto e contextualização dos termos este capítulo tem por objetivo apresentar as definições e conceitos de ética, ética sexual e ética sexual cristã.

2.1. DEFINIÇÃO DE ÉTICA

Ética é uma palavra de origem no termo grego ἦθος (ethos) que significa conduta, moralidade ou caráter moral (ROBINSON, 2013, p.404).² O Novo Dicionário da Bíblia Edições Vida Nova define ética como: “uma palavra usada para denotar conduta ou prática e acrescenta que este uso corresponde ao significado do termo grego ἠθη χρηστὰ (*ēthē chrēsta*) que traduzido significa ‘bons costumes [...]’ (DOUGLAS, 1979, p.559).³

Conforme descreve LIMA, bons costumes são:

As regras de conduta limpa nas relações familiares e sociais, em harmonia com os elevados fins da vida humana e com a cultura moral de nossos dias. A cultura moral de nossos dias representa vinte séculos de civilização pelo império dos princípios cristãos, princípios esses que sintetizam, na mais elevada expressão, a mais alta finalidade da vida humana. (LIMA, Forense. n.p).⁴

¹ SANDLIN, A. P. **A cosmovisão sexual cristã**. 1ª ed. Brasília: Monergismo, 2007. p.15

² ROBINSON, E. **Léxico Grego do Novo Testamento**. Tradução de Paulo Sérgio GOMES. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2013. p.404

³ DOUGLAS, J. D. **O Novo Dicionário da Bíblia**. Tradução de R P Shedd. 3ª ed. São Paulo: Edições Vida Nova, v. I, 1979. p559

⁴ LIMA, J. F. D. **Curso de Direito Civil Brasileiro**. Rio de Janeiro: Forense. n.p

Ao tratar sobre a origem da ética o autor Champlin (1995, V. II. p.554) afirma que: “antes do início da filosofia ocidental, as religiões demonstraram uma preocupação com a retidão da conduta humana”. Para Champlin (1995, V. II. p.554) as doutrinas do julgamento, da recompensa e da reencarnação são exemplos disto. O autor ainda prossegue afirmando que os filósofos pré-socráticos⁵ foram os primeiros que se tem registro a se envolverem em considerações éticas e lista tais filósofos na seguinte ordem (CHAMPLIN, 1995, V. II. p.554):

- **Anaximandro (610 - 546 a.C.)** compreendeu que o processo cósmico é essencialmente um sistema que incorpora justiça, injustiça e reparação.
- **Heráclito (540 - 470 a.C.)** falou que fenômenos físicos serão julgados e haverá um tipo de reparação cósmica. Heráclito também falou da imortalidade de fenômenos que ultrapassam as leis da natureza.
- **Pitágoras (570 – 495 a.C.)** estava pesadamente envolvido na religião oriental e viu na reencarnação a operação da justiça entre os homens.
- **Sócrates (470 - 399 a.C.)** é considerado o pai da ética como um sistema filosófico. As primeiras escolas éticas se originaram dos discípulos dele⁶.

2.2 ÉTICA É UM DOS SEIS RAMOS FILOSÓFICOS

Pode-se compreender o conceito de ética como sendo em primeiro lugar um dos seis ramos da filosofia, a saber:

- **Ética:** a conduta ideal do indivíduo;
- **Política:** a conduta ideal do estado;
- **Lógica:** o raciocínio que guia o pensamento;
- **Gnosiologia:** a teoria do conhecimento;
- **Estética:** a teoria das belas-artes;
- **Metafísica:** teorias sobre a natureza da verdadeira existência.

⁵ **Filósofos pré-socráticos** são aqueles que fazem parte do primeiro período da filosofia grega. Eles desenvolveram suas teorias do século VII ao V a.C. E recebem esse nome pelo fato de que são os filósofos que antecederam Sócrates.

⁶ CHAMPLIN, N. R. **Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia**. Tradução de João Bentes MARQUES. 3ª ed. São Paulo: Editora e distribuidora Candeia, v. II, 1995. p.554

Champlin (1995, V. II. p.554) afirma que do ponto de vista filosófico ética é a investigação científica e filosófica de julgamentos morais que declaram a conduta boa, má, certa ou errada. Isto é, o que deve ou não deve ser feito⁷.

2.3. ÉTICA É UMA REFLEXÃO BASEADA EM PRINCÍPIOS

Em segundo lugar, compreende-se ética como uma reflexão, baseada em princípios sobre nossas ações e suas conseqüências no âmbito social. Este ponto não pode ser confundido com moral. A moral é a prática e o exercício das condutas (CORTELLA, 2015, p.110)⁸. Enquanto a moral são regras aplicadas no cotidiano por cada indivíduo, conforme seu próprio entendimento entre o que é certo ou errado a ética são princípios adquiridos e estabelecidos pela cultura de uma sociedade ou grupo que norteiam nossa conduta, isto é, nossas práticas morais (IBID, p.110)⁹.

Popularmente é comum ouvir indivíduos afirmando que determinada pessoa não tem ética. Em termos gerais, quando um indivíduo afirma que alguém não possui ética, ele está se referindo ao fato de que aquela determinada pessoa não pratica um determinado conjunto de princípios morais compartilhados por uma parte expressiva da sociedade na qual ele está inserido e que se encontram consolidados em suas tradições e visões de mundo. Entretanto, a ética não é um conceito fechado, ela se desenvolve, se modifica e pode ser diferente com o passar do tempo ou em determinados grupos e culturas. Portanto, o fato de um indivíduo ou grupo adotar um lema como “não faço qualquer negócio” e outro indivíduo ou grupo adotar para si o lema: “faço qualquer negócio” não demonstra que um deles tem ética e que o outro não tem, demonstra apenas que a ética desses dois grupos é diferente.

Para Cortella (2015, p.110): “a ética é exatamente o modo como compreendemos as três grandes questões da vida: devo, posso, quero?”¹⁰. Desta forma, sendo o ser humano um ser que age por meio de uma reflexão baseada em princípios, não existe um sujeito sem ética, isto porque, quem tem princípios e valores

⁷ Ibid p.554

⁸ CORTELLA, M. S. **Qual é a sua obra? Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética.** 24º ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.p.110

⁹ Ibid, p.110

¹⁰ Ibid p.108

para decidir, avaliar e julgar, está submetido ao campo da ética. Um indivíduo ético é um sujeito que toma decisões orientadas por uma reflexão sobre suas ações e consequências.

O professor da Faculdade Teológica Sul-Americana, Zabatiero (2014, p.64) afirma que:

Faz parte da estrutura da liberdade humana a tomada de decisões a partir de razões e motivos baseados em uma reflexão. Uma vontade se configura – por mais imperceptivelmente que se faça algo – no curso de uma série de reflexões. E, dado que uma decisão somente amadurece como consequência de um conjunto de considerações – por mais voláteis e confusas que sejam – somente nos experimentamos a nós mesmos como pessoas livres em ações realizadas mais ou menos conscientemente (ZABATIERO, 2014, p.64)¹¹.

É importante destacar que embora todo ser humano tenha algum tipo de ética, existem comportamentos que ferem princípios morais compartilhados por uma sociedade e que se encontram consolidados em uma cultura por meio de suas tradições. Por isso Cortella (2015, p. 106) afirma que embora ética pressuponha liberdade ela não nos torna soberanos. Cortella, questiona se tem um cachorro liberdade? Tem um cavalo autonomia? Ele responde: - Em nenhum momento! E prossegue: “os animais obedecem a regras que são anteriores e superiores a eles. O nome que se dá a essas regras da natureza é instinto. Diferente deles, nós humanos vivemos em conjunto, temos autonomia, mas não temos soberania” (CORTELLA, 2015, p.106)¹².

Desta maneira, desvio de dinheiro, fraudes, pagamento de propina e suborno, sonegação de imposto, levar um objeto que pertence à outra pessoa para casa, divulgar informação falsa, mentir, tirar vantagem dos outros, assédio, abuso sexual, pedofilia, incesto e zoofilia são exemplo de comportamentos que ferem princípios

¹¹ ZABATIERO, J. Evangélicos e a ética no Brasil. **REFLEXUS - Revista Semestral de Teologia e Ciências das Religiões**. 2014. p64.

¹² CORTELLA, M. S. **Qual é a sua obra? Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética**. 24º ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.p.106

éticos elementares das relações humanas. Tais ações são consideradas comportamentos antiéticos na cultura brasileira e na maioria das culturas mundiais.

2.4. ÉTICA É UM CONJUNTO DE PRINCÍPIOS QUE FORMA O CARÁTER E A IDENTIDADE DE UM INDIVÍDUO OU GRUPO.

Neste ponto se estabelece em terceiro lugar o conceito de ética, a saber: ética é um conjunto de princípios que formam o caráter e a identidade de um grupo. Por exemplo, é por meio de um conjunto de princípios éticos que um grupo define as razões e motivos para tomar decisões e agir. Portanto, por ter liberdade um indivíduo pode escolher os princípios pelos quais quer viver, mas por não ser soberano, ele não pode escolher como viver em sociedade e dentro de um grupo que possui princípios e valores definidos. A sociedade e o grupo são maiores que o indivíduo. Desta maneira, todo comportamento que fere princípios morais compartilhados por uma sociedade e que se encontram consolidados em uma cultura por meio de suas tradições serão considerados antiéticos por essa sociedade. Os grupos e sociedades aceitam seus membros mediante ao compromisso de que estes seguirão um código de ética e pode desligar os mesmos por descumprimento de preceitos pré-estabelecidos.

2.5. DEFINIÇÃO DE ÉTICA SEXUAL

Quanto à ética ligada à sexualidade, é correto afirmar que a ética abrange uma vasta área, podendo ser aplicada à vida pessoal, profissional ou religiosa. Ao referir à ética sexual neste trabalho, pretende-se que se entenda que estamos tratando de princípios que norteiam a maneira como o indivíduo exerce sua sexualidade.

Neste contexto, é importante ressaltar que sexo e sexualidade são conceitos distintos. Para o psicólogo Paulo Rennes Marçal Ribeiro Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual da UNESP (RIBEIRO, 2005. P.17-32):

- **Sexualidade** é um conjunto de fatos, sentimentos e percepções vinculados ao sexo ou à vida sexual;¹³
- **Sexo** é o conjunto das práticas, atitudes e comportamentos vinculados ao ato sexual, resultante das concepções existentes sobre ele¹⁴.

Portanto, enquanto a sexualidade ocupa o campo do estudo da afetividade e do comportamento sexual o sexo em si, corresponde à prática sexual. Obviamente, no sentido biológico, sexo é o que determina o gênero de uma espécie - macho ou fêmea. Embora o sexo como fator biológico e determinante do gênero venha ser usado neste trabalho mais adiante, nesta etapa, trataremos o termo sexo no que diz respeito à prática sexual propriamente dita.

Diferente dos organismos unicelulares e sua reprodução assexuada,¹⁵ o ser humano se reproduz por meio da prática sexual, mas sexo não é apenas um meio de reprodução. Deus que é o Criador do sexo não criou o sexo simplesmente com o objetivo de propagar as espécies, se este fosse o único objetivo ele poderia ter nos criado como seres assexuados que se reproduzem por meio de um processo de divisão celular como a mitose. Entretanto, Deus nos fez seres sexuais e como afirma Lopes (2005, p.51), citando Norman Geisler: o sexo tem três propósitos básicos: procriação (Gn 1.8); unificação (Gn2.24); e prazer (Pv 5.18,19)¹⁶.

Desta maneira, sendo o ser humano um ser sexual que carece de outro ser humano para exercer sua sexualidade e pelo fato do sexo ser capaz de proporcionar prazer, se faz necessária uma ética sexual baseada em princípios coletivos e consolidados por meio de tradições para o exercício da sexualidade humana com o objetivo de que o prazer não se torne o fim último do sexo e os direitos alheios sejam violados em nome do prazer.

¹³ RIBEIRO, P. R. M.; BORTOLOZZI, A. C.; MAIA, A. F. A sexualidade também tem história: comportamentos e atitudes sexuais através dos tempos. **Sexualidade e infância**, Bauru, 2005. p.17-32.

¹⁴ Ibid, p.17-32.

¹⁵ **A reprodução assexuada** é o meio como alguns seres vivos como bactérias realizam um tipo especial de reprodução que não envolve a troca de gametas sexuais como acontece com os humanos, por exemplo. Para esse tipo de reprodução, é necessário apenas um único progenitor que se divide para gerar novos indivíduos. Além das bactérias, alguns seres eucariontes unicelulares ou multicelulares e alguns filos dos invertebrados realizam este tipo de reprodução.

¹⁶ LOPES, H. D. **Casamento, divórcio e novo casamento**. 1ª ed. São Paulo: Hagnos, 2005. p.51

Cortella (2015, p.106) afirma que: “nós seres humanos não agimos por instinto. Agimos por reflexão, por decisão e por juízo. A ética é o conjunto de princípios e valores na vida junta. Ética é o que faz fronteira entre o que a natureza manda e o que nós decidimos”¹⁷.

Portanto, se por natureza somos seres sexuais, por razões éticas devemos submeter nossa natureza aos princípios e valores da sociedade na qual vivemos para não defraudar os demais membros dela.

Neste ponto surge um dilema: como um cristão pode se submeter a uma sociedade que tem sido perpassada pela renúncia de seus valores, marcada pelo relativismo moral e abandonado concepções que antes eram tão comuns?

Tratando sobre o atual estado da sociedade o autor afirma que:

Estudiosos de nosso tempo têm o denominado de pós-modernidade. Uma das características mais marcantes da pós-modernidade é o rompimento com o que poderíamos chamar de universal ou geral, em prol do particular ou individual. Na modernidade se pensava na história humana de modo geral, em termos de uma história universal. Hoje em dia o que importa é a história individual, quando muito a de um grupo de pessoas, mas não se costuma falar mais em uma história da humanidade. Na modernidade se falava também em uma verdade universal e absoluta. Para nossos dias, no entanto, falar em uma verdade universal e absoluta é algo quase que inaceitável. Por fim, na modernidade podia falar de um modo de agir universal e norteado por valores absolutos, enquanto para a pós-modernidade este é um discurso ultrapassado. (EDWARD, 2013)¹⁸.

Fica claro que ao contrário da modernidade onde valores eram respeitados, nosso tempo tem como princípio o relativismo. Valorizamos o particular, em

¹⁷ CORTELLA, M. S. **Qual é a sua obra? Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética.** 24º ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.p.106

¹⁸ EDWARD, G. J. **O relativismo pós-moderno.** *Ultimato*, 2013. Disponível em: <<http://ultimato.com.br/sites/estudos-biblicos/assunto/igreja/o-relativismo-pos-moderno/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

detrimento do coletivo, a pós-modernidade vem revelando o abandono de absolutos e o surgimento do relativismo.

Neste sentido Edward (2013) também afirma que esse relativismo contemporâneo se aplica a três elementos:

- **História:** a pós-modernidade questiona, primeiramente, a existência de uma história comum que possa de alguma forma, identificar os homens de modo universal.
- **Conhecimento:** em segundo lugar, no âmbito do conhecimento, a pós-modernidade questiona a existência de uma verdade que seja universal e absoluta.
- **Ética:** por consequência, a pós-modernidade questiona a possibilidade de se estabelecer princípios morais que devam reger a conduta de todas as pessoas universalmente¹⁹.

Portanto, não bastasse o fato de a ética se desenvolver, se modificar e poder ser diferente com o passar do tempo ou em determinados grupos e culturas, temos também o crescimento e a popularidade de ideais revolucionárias como o relativismo moral que vem questionando e derrubando muitos dos marcos que foram edificados e que mantinham a ordem social, inclusive no que diz respeito à sexualidade.

Neste sentido, o teólogo Mohler (2018, p.39) afirma que: “a era pós-moderna trouxe muitas coisas admiráveis, bem como mudanças morais inacreditáveis”. Contudo, o autor também afirma que “o avanço tecnológico e a complexidade moral, frequentemente, vêm de mãos dadas (MOHLER, 2018, p. 39)”. Por fim, Mohler (2018, p. 39) acrescenta que: “isso é mais evidente no caso do desenvolvimento da internet, afinal, pela primeira vez na história da humanidade, um adolescente tem acesso, no seu quarto, à inúmeros websites pornográficos, que atendem a toda paixão, perversão e prazer sexual inimaginável”²⁰.

¹⁹ EDWARD, G. J. O relativismo pós-moderno. Ultimato, 2013. Disponível em: <<http://ultimato.com.br/sites/estudos-biblicos/assunto/igreja/o-relativismo-pos-moderno/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

²⁰ MOHLER, A. **Desejo e engano**. 2ª ed. São José dos Campos: Fiel, 2018. p.39

A sociedade mudou e Schaeffer (1985, p.25) afirma que a mudança consiste “no afastamento da cosmovisão que era pelo menos vagamente cristã na memória das pessoas (mesmo que os indivíduos não fossem cristãos) em direção a algo de todo diferente”²¹. Sandlin (2007, p.39) confirma o pensamento de SCHAEFFER afirmando que: “a contracepção recreativa; o divórcio fácil e sem culpa; o sexo antes do casamento; o aborto; a homossexualidade e o casamento entre pessoas do mesmo sexo”²². São provas de como a sociedade atual foi modificada.

Desta maneira, respondendo ao dilema proposto anteriormente sobre como um cristão pode se submeter à ética de uma sociedade perpassada pelo relativismo: é importante destacar que embora atualmente algumas práticas ligadas à sexualidade como é o caso da pornografia²³, o sexo antes do casamento²⁴ e a homossexualidade²⁵ sejam vistas pela sociedade como comportamentos normais, biblicamente estes comportamentos não são aprovados.^{26 27} E um cristão não deve praticá-los mesmo que todos o estejam fazendo²⁸. Neste contexto, surge a necessidade de uma ética cristã, sobre tudo na questão sexual que tem sido uma área de muitas controvérsias em nosso tempo.

²¹ SCHAEFFER, F. A. **Um manifesto cristão**. 1ª ed. Brasília: Editora Refugio, 1985. p.24

²² SANDLIN, A. P. **A cosmovisão sexual cristã**. 1ª ed. Brasília: Monergismo, 2007. p.39

²³ A pornografia tem sido tão divulgada por meio de propagandas, de imagens comerciais, de entretenimento e da vida diária, que aquilo que era considerado impróprio décadas atrás agora é aceito como roupa comum, diversão normal e sensualidade trivial. O erotismo explícito – completado com imagens, narrativas e simbolismo pornográficos – é agora celebrado como um bem cultural em alguns setores da sociedade. A pornografia – agora noticiada como o sétimo maior negócio na América – possui os seus próprios ícones e personagens públicos. Hugh Hefner, fundador da revista Playboy, é considerado por muitos americanos um modelo de sucesso empresarial, prazer sexual e estilo de vida liberal. O uso de Hugh Hefner como orador por uma cadeia de lojas de hambúrgueres, na Califórnia, indica como a pornografia tem sido incorporada à nossa cultura. MOHLER, A. **Desejo e engano**. 2ª ed. São José dos Campos: Fiel, 2018, p.35

²⁴ Há um índice crescente de sexo pré- matrimonial entre os jovens. Ibid p.30

²⁵ O assunto da homossexualidade é atualmente a frente de combate mais intensa na chamada guerra cultural. Grupos de ativistas homossexuais estão pressionando por reconhecimento para os homossexuais e as lésbicas como uma classe à qual se deve oferecer proteções especiais pela legislação dos direitos civis; e a literatura direcionada a homossexuais é agora algo comum nas bibliotecas públicas – e mesmo em algumas escolas públicas. Ibid p.47

²⁶ Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. ATOS 15.20; 1 CORÍNTIOS 6.18; ÊXODO 20.14; MATEUS 19.9

²⁷ Os cananitas foram eliminados da terra pela prática abominável do homossexualismo (Lv 18.22-29). Da mesma forma, a cidade de Sodoma foi destruída por Deus por causa da prática da homossexualidade (Gn 29.5 e Jd 7). O ensino bíblico é claro: “com homem não te deitarás, como se fosse mulher; é abominação” (Lv 18.22). (LOPES, 2005)

²⁸ Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. EFÉSIOS 5.3

2.6. DEFINIÇÃO DE ÉTICA SEXUAL CRISTÃ

Tendo em vista o relativismo e o profundo declínio moral e ético da sociedade atual, faz necessário que aqueles que desejam viver uma vida cristã aprovada pelas Escrituras transcendam a ética sexual secular²⁹ e se esforcem para ter a vida norteadada pela ética sexual cristã.

Neste sentido, temos uma brilhante exortação de Paulo a todos os cristãos:

Rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês. Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. (ROMANOS, 12. 1,2).³⁰

O que Paulo está propondo claramente é que existe um modo de pensar mundano fruto das tendências seculares que se modificam com o tempo e que os cristãos não devem se conformar com este modelo – ou seja, não devem viver de acordo com o seu tempo - mas devem permitir que Deus transforme suas mentes para que eles conheçam e vivam sua vontade que é boa perfeita e agradável.

Sandlin (2007, p.55) afirma que a ética sexual cristã: “consiste em estipulações indispensáveis da lei moral que refletem o caráter imutável de Deus”.³¹ Ao referir-se a “lei moral” SANDLIN refere-se à vontade soberana de Deus descrita nas Escrituras. Isso fica claro quando ele afirma: “a lei moral de Deus retrata o caráter divino imutável e, portanto, só pode deixar de existir se ele deixasse de existir” (SANDLIN, 2007, p.55).³² Desta forma, explicar quais comportamentos sexuais do ser humano são aprovados ou reprovados por Deus a luz da Escritura é o papel da ética sexual cristã.

²⁹ O conceito de secularidade é a condição de quem vive no século. Na cosmovisão cristã o termo é usado para diferenciar as pessoas que vivem de acordo com o seu tempo daqueles que vivem de acordo com os princípios imutáveis da Escritura.

³⁰ Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. ROMANOS 12.1,2

³¹ SANDLIN, A. P. **A cosmovisão sexual cristã**. 1ª ed. Brasília: Monergismo, 2007. p.55

³² Ibid p.55

A ética sexual no Novo Testamento, assim como no Antigo, regula as nossas expressões de gênero e sexualidade (MOHLER).³³

Tavares (2006, p.121) afirma que:

A ética sexual cristã aponta para uma vivência integrada da sexualidade, a partir dos valores cristãos que estão enraizados no seguimento de Jesus Cristo. Poderíamos falar de uma ética das bem-aventuranças, de um discipulado que privilegia a alteridade, isto é, o outro é considerado e respeitado na sua individualidade, como verdadeiramente outro³⁴.

É importante destacar que esta ética sexual está presente em nossa sociedade por séculos e como bem disse Sandlin (2007, p.15): ela é um dos elementos que formam o alicerce sobre o qual a civilização ocidental está edificada.³⁵ Como disse Schaeffer: “ainda que todos os indivíduos não fossem cristãos, a visão de mundo compartilhada pela maioria das pessoas era cristã”. Quando a visão de mundo compartilhada pela maioria das pessoas era cristã, havia um equilíbrio social. Nota-se que por equilíbrio não pretendemos afirmar – perfeição. A sociedade nunca foi perfeita, mas havia ordem, equilíbrio e situações que causassem desequilíbrio eram reprovadas pelo bem de todos.

Portanto, por séculos a ordem social foi mantida em virtude da prática de princípios judaico-cristãos que são preceitos éticos e morais compartilhados por uma maioria dos indivíduos que compõe a sociedade ocidental e tais princípios encontravam-se consolidados nas mais diversas culturas ocidentais por meio de suas tradições.

Diferente da ética secular que pode se desenvolver, se modificar e ser diferente com o passar do tempo ou em determinados grupos e culturas, a ética sexual cristã preserva seus valores e é imutável. Portanto, a sociedade mudou, mas a Bíblia não

³³ MOHLER, A. Teologia Bíblica e Crise de Sexualidade. **Ministério Fiel**, 20015. Disponível em: <http://www.ministeriofiel.com.br/artigos/detalhes/782/Teologia_Biblica_e_Crise_de_Sexualidade>. Acesso em: 22 jun. 2019.

³⁴ TAVARES, C. Q. **Entre certezas e desafios: Ética sexual católica e concepção de sexualidade humana hoje**. PUC, Departamento de Teologia, Rio de Janeiro, 2006. 121.

³⁵ SANDLIN, A. P. **A cosmovisão sexual cristã**. 1ª ed. Brasília: Monergismo, 2007. p.15

mudou. Os princípios éticos bíblicos permanecem os mesmos e estão em pleno vigor em nossos dias.

Neste sentido é importante ressaltar que a cosmovisão cristã é toda fundamentada na Escritura e no princípio de que a Escritura é suficiente para dirigir toda a nossa vida. O princípio de “sola Scriptura” é uma das bases da Reforma Protestante e afirma que somente as Escrituras são autoridade de fé e prática do cristão. A Bíblia é completa, dotada de autoridade e verdade. “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça”.³⁶

Assim, observa-se que não são as filosofias, os sentimentos e os desejos que devem dirigir nossa vida, mas apenas a Escritura. É por este motivo que o primeiro capítulo da Confissão de Fé de Westminster começa tratando da bibliologia,³⁷ isto é, o estudo da Bíblia Sagrada. Paulo Anglada afirma que: “isto é apropriado, não porque a doutrina das Escrituras seja mais importante do que outras doutrinas, como a pessoa e obra de Deus (a teologia propriamente dita) e de Cristo (a cristologia). Mas porque a doutrina das Escrituras é a base, a fonte de todas as demais doutrinas”³⁸.

Assim, o princípio de sola Scriptura baseia-se no fato de que Deus fez com que todas as verdades necessárias à salvação, santificação, culto, serviço e vida do homem, fossem escritas e preservadas na Escritura Sagrada, para que pudessem ser conhecidas, cridas e obedecidas. Com este propósito, o próprio Deus, por meio do seu Espírito, inspirou os autores bíblicos, a fim de que pudessem escrever a revelação especial, sem erro algum. Tudo que precisamos saber para a nossa salvação, santificação e para uma vida aprovada por Deus está contido nas Escrituras. Devemos conhecê-la, obedecê-la e proclamá-la com fidelidade e senso de urgência – consequentemente, tudo o que o homem precisa saber para ter uma vida sexual

³⁶ Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. 2 TIMÓTEO 3.16

³⁷ **A Confissão de Fé de Westminster**: é uma confissão de fé reformada, de orientação calvinista. Adotada por muitas igrejas presbiterianas e reformadas ao redor do mundo, esta Confissão de Fé foi produzida pelos teólogos de Westminster com o propósito de uniformidade de adoração e política da igreja.

³⁸ ANGLADA, Paulo. Sola Scriptura: A Doutrina Reformada das Escrituras. 1ª ed. São Paulo. Editora Os Puritanos, 1998. p25-31.

aprovada por Deus pode ser lido na Escritura que é a regra de fé e prática do ser humano.

2.7. O QUE SÃO PRINCÍPIOS?

Borges (2006, p.16) afirma que: “a ética do caráter, da moral divina judaico-cristã, se baseia na ideia fundamental de que existem princípios governando as atividades humanas.” O autor (2006, p.16) prossegue afirmando que tais princípios são: “leis naturais para o relacionamento humano e são tão reais, imutáveis e indiscutíveis quanto à lei da gravidade no plano físico”. E conclui seu pensamento da seguinte maneira: “existe uma realidade maior que a nossa percepção limitada. Por mais que seja difícil para nós compreender princípios, eles são como faróis sinalizadores e constituem leis naturais que não podem ser rompidas. (BORGES, 2016, p.16)³⁹.

Obviamente a hipótese levantada por Borges de que os princípios divinos são tão reais, imutáveis e indiscutíveis como a lei da gravidade não pode ser comprovada cientificamente. Tal afirmação ocupa o espectro da fé, contudo, no campo da religiosidade essa hipótese é um axioma⁴⁰ inegável.

Para o autor e juiz federal Willian Douglas:

O mundo é regido por leis e sempre que uma lei é obedecida ou violada, existem consequências. Quando alguém comete um crime, recebe uma pena. Quem paga uma dívida de forma errada terá de pagá-la de novo. Por sua vez, quem cumpre as leis, como o empregador que respeita a CLT, tem menos problemas e despesas, sendo recompensado por sua opção de agir dentro da legalidade. (DOUGLAS, 2012, p.12).⁴¹

Neste sentido, Douglas (2012, p.12) prossegue afirmando que:

³⁹ BORGES, M. D. S. **A lei, a moral e o divórcio**. 1ª ed. Almirante Tamandaré: Jocum, 2016. p.16

⁴⁰ Na filosofia um axioma é uma premissa considerada necessariamente evidente e verdadeira, fundamento de uma demonstração, porém ela mesma indemonstrável, originada, segundo a tradição racionalista, de princípios inatos da consciência ou, segundo os empiristas, de generalizações da observação empírica [O princípio aristotélico da contradição ("nada pode ser e não ser simultaneamente") foi considerado desde a Antiguidade um axioma fundamental da filosofia.].

⁴¹ DOUGLAS, W. **25 leis bíblicas do sucesso**. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.p.12

Todos entendem a força das leis humanas, como as leis civis, penais e trabalhistas. E compreendem também as leis da natureza, como as leis físicas, das quais um bom exemplo é a lei da gravidade. O que nem todos percebem é que existe mais um tipo de leis: as espirituais – muitas vezes chamadas de princípios. Quando se fala nelas, a maioria pensa que se referem apenas a questões religiosas, mas não é bem assim. Leis espirituais são aquelas imateriais, que não pertencem ao conjunto das leis humanas nem das leis físicas. Podem ser consideradas uma outra modalidade das leis da natureza e se dividem em religiosas e não religiosas.⁴²

Sobre a quebra da lei e sua consequência Douglas (2016, p.16) diz que: “as leis humanas podem vir a ser violadas sem que eventualmente haja consequências. Uma pessoa que cometa homicídio pode até não ser descoberta ou conseguir, por algum dispositivo legal, não ser penalizada criminalmente”. Entretanto, na visão dele, as leis naturais que englobam as leis físicas e espirituais funcionam de modo diferente:

Elas são inexoráveis e sempre geram consequências. Não há como fugir delas. Você pode não conhecer a lei da gravidade, ou até não concordar com ela, mas se pular de um prédio irá se esborrachar no chão lá embaixo. Quando alguém ignora uma lei física, como a da gravidade, e sofre as consequências disso, não há nenhuma questão moral envolvida. É uma mera relação de causa e efeito. As pessoas sabem que é assim e convivem bem com essa realidade. (Ibid, p.13)⁴³

Neste ponto, concordando com Borges, Douglas (2012, p.16) sustenta que o que muitos desconhecem é que as leis da natureza não são apenas essas mais fáceis de se perceber. Assim como as leis da física, da química e da biologia. E tão certo quanto as leis da matemática, as leis espirituais influenciam o seu dia a dia e também guardam uma relação de causa e efeito. Respeitar as leis espirituais pode trazer grandes benefícios e ignorá-las, com certeza, trará consequências negativas. Assim como nas leis humanas ninguém é “absolvido” alegando que desconhece a lei, o mesmo acontece quando se trata das leis espirituais.⁴⁴

⁴² Ibid p.13

⁴³ Ibid p.13

⁴⁴ Ibid p.13

O pensamento de Borges e Douglas sobre as consequências da obediência ou da quebra de princípios espirituais terem consequências tão reais como a lei natural, tem sustento bíblico. Ao escrever a Igreja de Corinto, o apóstolo Paulo compara um princípio espiritual a um princípio natural. Paulo diz que a oferta, que é uma tradição cristã praticada nos cultos com o objetivo de angariar recursos financeiros para o sustento da igreja é como uma semente e afirma que “o que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância ceifará”.⁴⁵ Em outra ocasião Paulo usa o mesmo exemplo da lei da semeadura para afirmar que: “de Deus não se zomba. Pois o que o homem semear, isso também colherá. Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna”.⁴⁶

Deste modo, constatamos que as leis divinas são axiomas espirituais e funcionam como as leis da natureza ou as leis físicas.

Neste contexto, Borges cita o cineasta americano Cecill B. DeMille que dirigiu o filme ‘Os dez mandamentos’ e acrescenta que de acordo com o cineasta: “é impossível para nós quebrar a lei. No máximo, quebraremos a nós mesmos contra a lei” (BORGES, 2016, p.16)⁴⁷.

⁴⁵ Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. 2 CORÍNTIOS 9.6

⁴⁶ Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. GÁLATAS 6.7-8

⁴⁷ BORGES, M. D. S. **A lei, a moral e o divórcio**. 1ª ed. Almirante Tamandaré: Jocum, 2016. p.16

3. CAPÍTULO II - QUAIS PRINCÍPIOS COMPÕEM A ÉTICA SEXUAL CRISTÃ?

Sandlin (2007, p.33) cita John Murray e afirma que: “a ética sexual cristã pode incluir muito mais que acertos e erros do intercurso sexual”. Entretanto, o autor reconhece um reducionismo ao tema e afirma que com o tempo “a expressão passou a designar apenas essa esfera” (SANDLIN, 2007, p.33). Neste sentido, ele faz um alerta sobre a omissão da Igreja em ensinar sobre a sexualidade humana a luz da Escritura e diz: “a própria limitação reflete a perda de abordagem bíblica da sexualidade humana” (SANDLIN, 2007, p.33). Por fim, ele conclui afirmando que a sexualidade cristã é composta por: “deveres maritais, paternais e maternais”.⁴⁸

Neste sentido, observa-se que a ética sexual cristã é muito mais que questões relacionadas ao sexo – enquanto ato. Ela se ocupa tanto das questões ligadas ao ato sexual, quanto ao comportamento aceitável de cada um dos gêneros humanos criados por Deus, a saber – homem e mulher.

Sendo ética sexual cristã baseada em princípios bíblicos, se faz necessário apresentar quais são estes princípios.

É importante destacar que no ato da Criação narrado em Gênesis temos conteúdo suficiente para estabelecer uma cosmovisão cristã sobre a ética sexual, entretanto, pelo fato de o apóstolo Paulo ter sido aquele que organizou em muitos aspectos a teologia cristã com base no Antigo Testamento e na vida de Jesus, ao mesmo tempo em que usaremos a descrição da Criação como base para explicar o princípios que compõem a ética sexual cristã também recorreremos a Paulo e a seus ensinamentos para elucidar algum destes princípios.

3.1. DEUS É O CRIADOR

O princípio mais importante é descrito em Gênesis capítulo um versículo vinte e seis que afirma que no ato da criação do ser humano, Deus disse: “façamos o

⁴⁸ SANDLIN, A. P. **A cosmovisão sexual cristã**. 1ª ed. Brasília: Monergismo, 2007. p.33

homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”⁴⁹ e “criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou”.⁵⁰ Henry (V.I, 2010, p.8) afirma que Deus só criou o ser humano depois de ter criado todas as coisas por um único motivo e esse seria: “para que não pudesse ser suspeito de ter, de alguma forma, ajudado Deus na criação do mundo”. Neste sentido, Henry (V.I, 2010, p.8) afirma que: “há uma pergunta que deve ser sempre humilhante e mortificante para o homem: Onde estavas tu - ou qualquer da tua espécie - quando eu fundava a terra?”⁵¹

Desta forma, o principio mais importante estabelecido no contexto de Gênesis é que Deus – e não o homem – é o Criador de todas as coisas e portanto, todas as coisas devem ser feitas conforme seu designio.

Neste contexto é importante destacar que como Criador “Deus é soberano. Sua vontade é suprema. Longe de estar sujeito a qualquer lei sobre ‘direito’, Deus é lei para Si próprio, de modo que tudo quanto Ele faz é justo [...]”. (PINK, 1985, p.22)⁵². O mesmo autor acrescenta:

Pode-se definir a soberania de Deus como sendo Ele infinitamente elevado acima da mais elevada criatura, Ele é o Altíssimo, o Senhor dos céus e da terra. Não sujeito a ninguém, não influenciado por nada, absolutamente independente: Deus age como Lhe apraz, somente como Lhe apraz, sempre como Lhe apraz. Ninguém consegue frustrá-lo nem impedi-Lo. Assim, Sua Palavra declara expressamente [...] o meu conselho será firme, e farei toda a minha vontade (Is 46.10). [...] segundo a sua vontade ele opera com o exército do céu e os moradores da terra: não há quem possa estorvar a sua mão [...] (Dn 4.35). O sentido da soberania divina é que Deus é Deus de fato, bem como o é de nome, que Ele ocupa o trono do universo dirigindo todas as coisas, fazendo todas as coisas [...] segundo o conselho da sua vontade (Ef 1.11) (PINK, 1985, p.22)⁵³.

⁴⁹ Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. GÊNESIS 1:26

⁵⁰ Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. GÊNESIS 1.27

⁵¹ HENRY, M. **Comentário Bíblico Antigo Testamento - Gênesis a Deuteronômio**. Tradução de Degmar Ribas Júnior. 1ª ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, v. I, 2010. p.8

⁵² PINK, A. W. **Os atributos de Deus**. Tradução de Tradução Odayr Olivetti. 1ª ed. São Paulo: Editora Imprensa da fé, 1985, p.22

⁵³ Ibid p.21

Assim, ainda que filósofos revolucionários questionem a autoridade da ética sexual cristã sobre os seres humanos, a resposta para eles é que a ética sexual cristã é composta a partir da vontade Soberana de Deus e portanto, sendo Deus Soberano ele tem o direito de estabelecer princípios para que o ser humano viva. “E ai do rebelde que levante questão sobre a Sua soberania! [...] Ai daquele que contende com o seu Criador! O caco entre outros cacos de barro! Porventura dirá o barro ao que o formou: Que fazes?”⁵⁴

3.2. OS SERES HUMANOS FORAM CRIADOS A IMAGEM E SEMELHANÇA DE DEUS

No mesmo texto de Gênesis capítulo um, encontramos um segundo princípio importante e este é que tanto o homem quanto a mulher foram criados a imagem e semelhança de Deus. Obviamente, o texto não sugere que ser criado à imagem de Deus significa ser como Deus. O contexto indica que fomos criados semelhantes e não iguais.

Mrcgrat (2005, p.504) afirma que Agostinho interpretava “à imagem de Deus como algo relacionado à razão humana”. Neste sentido, ele entendia a ‘imagem de Deus’ como “a capacidade racional humana, que reflete a sabedoria de Deus”⁵⁵. McGrat, afirma que:

Agostinho defende que é esta capacidade que diferencia os seres humanos dos animais. Ele dizia: ‘deveríamos, portanto, cultivar em nós mesmos a capacidade que nos torna superiores às bestas e transformá-la de alguma maneira... assim, portanto, usaremos nossa inteligência... para julgar nosso comportamento’. A tese de Agostinho apresenta-se no sentido de que o elemento característico central da natureza humana é sua capacidade, concedida por Deus, para com ele se relacionar”. Mrcgrat (2005, p.504) ⁵⁶.

⁵⁴ Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. ISAIAS 45.9

⁵⁵ MRCGRAT, A. **Teologia sistemática, histórica e filosófica - uma introdução a teologia cristã**. Tradução de Marisa K. A. de Siqueira LOPES. 1ª ed. São Paulo: Shedd Publicações, 2005. p.504

⁵⁶ Ibid p.504

O fato de a humanidade ser criada à imagem de Deus além de indicar que a capacidade de pensar inerente ao homem glorifica a sabedoria de Deus como Agostinho defendia, também pode ser visto no sentido de que este é o fator responsável pela virtude e dignidade originais da natureza humana.

Neste sentido, ser criado a imagem e semelhança de Deus, significa que Deus decidiu conceder a nós características semelhantes às dele. Por exemplo: só é possível ao homem amar, porque a essência de Deus é amor. Só é possível ao homem viver em santidade porque Deus é totalmente Santo e concede graça para vivermos em santidade. E o homem só pode demonstrar algum tipo de bondade porque Deus é plenamente bom e comunicou aspectos de sua bondade.

Desta forma, é importante destacar que quando um homem ou uma mulher defrauda⁵⁷ e prejudica o seu próximo este, está defraudando alguém que foi criado à imagem de Deus. E Paulo nos adverte que:

Ninguém deve: iludir ou defraudar nisso – na questão sexual - a seu irmão, porque o Senhor é vingador de todas estas coisas, como também antes vê-lo dissemos e testificamos⁵⁸.

Portanto, nossa maneira de nos relacionarmos com o outro deve ser norteada a todo o momento pelo princípio de que eu estou me relacionando com alguém que carrega a imagem e semelhança de Deus e não devo prejudicá-lo ou causar-lhe dano para não ser penalizado por Aquele que lhe concedeu sua imagem e semelhança.

3.3 O SER HUMANO FOI CRIADO PARA A GLÓRIA DE DEUS

O homem foi criado à imagem de Deus para glorificar a Deus. Em tese, tal como Paulo afirma em Romanos sobre a revelação natural de Deus explícita na criação, sendo o homem, criado por Deus, este deve revelar a glória de Deus a toda a Criação.

⁵⁷ Defraudar é um termo originado no latim *defraudare* que significa violação da confiança. A pessoa que defrauda outra, mentiu-lhe ou não cumpriu com o que esperava dela. Essa palavra aparece como pecado específico em 1 Ts 4.6, nesse texto, inclusive, tem uma conotação sexual e Paulo desafia os crentes à santidade alertando que Deus julgará aqueles que defraudarem seus irmãos. Em certo sentido defraudar é promover em uma pessoa um desejo que você não pode satisfazer.

⁵⁸ Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. 1 TESSALONICENSES 4.6

Os autores Hiestand e Thomas sustentam que: “Deus nos criou para sermos imagens, ou tipos, de si mesmo, revelando sua glória invisível ao mundo visível”. Neste sentido, os autores observam que: “é essencial que todos nós estejamos alinhados com tudo o que Deus faz, pois glorificamos a Deus ao manifestar sua bondade por meio da nossa própria bondade. Nossa glória é a sua glória, pois a glória e a bondade que possuímos não são inerentes dentro de nós, mas vem primeiro dele” (HIESTAND, 2016, p.32-33).⁵⁹

Neste mesmo contexto, Henry confirma a declaração de Hiestand e Thomas ao afirmar que:

Tudo é para a glória de Deus. Esta avaliação está presente em toda a criação visível, a qual é uma demonstração da existência e da perfeição de Deus, e que tende a gerar, na alma do homem, um respeito religioso pelo Senhor, e uma veneração a Ele” (HENRY, V. I. 2010, p.10).⁶⁰

Para revelar a glória de Deus, temos a Escritura que fornecem informações sobre como Deus age, ama, pensa e sente, tais informações nos fornecem a base para como devemos agir, amar, pensar e sentir. Assim, mesmo que “o ser infinito e as ações do Criador não podem ser equalizadas e identicamente refletidas numa criatura finita, o paralelo permanece válido.⁶¹

Em última análise cada ação nossa, devem se relacionar com as ações de Deus. E isso, inclui o sexo e a pureza sexual.

Portanto, a doutrina acerca da imagem e semelhança de Deus é importante para o contexto da sexualidade porque, sendo o homem e a mulher criados a imagem de Deus, estes devem viver para a glória de Deus. Este princípio deve moldar toda a

⁵⁹ HIESTAND, G.; THOMAS, J. S. **Sexo, namoro e relacionamentos**. 1ª ed. Brasília: Monergismo, 2016. p.32-33

⁶⁰ HENRY, M. **Comentário Bíblico Antigo Testamento - Gênesis a Deuteronômio**. Tradução de Degmar Ribas Júnior. 1ª ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, v. I, 2010. p.10

⁶¹ Ibid p.10

nossa concepção em relação a todos os aspectos da vida humana – incluindo a sexualidade.

Existem dois versículos muito repetidos no meio cristão e eles são:

Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!⁶²

Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.⁶³

Embora sejam textos muito conhecidos, é necessário entender que mais que conhecer ou citar tais versículos, eles devem compor nossa cosmovisão⁶⁴ em todas as áreas da vida.

Nosso chamado como cristãos é viver em tudo para glorificar a Deus.

Não fomos chamados para buscar nosso próprio conforto, muito menos nossa glória. Antes, somos chamados a tornar conhecida a glória do nosso Rei. Devemos tornar visível o reino invisível de Deus. Contudo, fazemos isso através de meios ordinários. À medida que trabalhamos fielmente, em vez de subir a escada financeira, à medida que trocamos fraldas, em vez de contar o nosso ouro, à medida que Ele é exaltado e nós humilhados, não estamos evitando a glória da cruz, mas sim abraçando a glória da cruz. Vivemos morrendo. Vencemos perdendo. Conquistamos recuando. Nos orgulhamos de nossa fraqueza. (SPROUL, 2012)⁶⁵.

3.4. DEUS CRIOU HOMEM E MULHER

A narrativa de Gênesis também declara que no contexto da criação, Deus criou o “homem e a mulher”⁶⁶. Contudo, o versículo seguinte, afirma um dos motivos pelo

⁶² Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. ROMANOS 11.36

⁶³ Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. 1 CORINTIOS 10.31

⁶⁴ **Cosmovisão cristã** refere-se ao conjunto das distinções filosóficas e religiosas que caracterizam o Cristianismo em relação a questões como a natureza da verdade, a existência do homem, o sentido do universo e da vida, os problemas da sociedade, dentre outros.

⁶⁵ SPROUL, R. C. O que é a teologia da glória? **Monergismo**, 2012. Disponível em: <<http://monergismo.com/rcsprouljr/o-que-e-a-teologia-da-gloria/>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

⁶⁶ Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. GÊNESIS 1.26

qual Deus teria criado dois seres da mesma espécie, mas de gêneros diferente. O texto afirma que: “Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra”.⁶⁷

Neste sentido, podemos compreender claramente que, em última análise, o gênero sexual humano foi criado por Deus e ele criou dois seres da mesma espécie com gêneros diferentes para que eles pudessem se completar durante o ato sexual e para que o ato sexual, não fosse resumido apenas em prazer, deu-lhes também um mandamento - por meio do sexo, homem e mulher deveriam crescer, multiplicar e povoar a Terra gerando outros seres que serão portadores da imagem de Deus.

Neste sentido, Henry afirma: “os anjos não foram feitos macho e fêmea, porque não deveriam propagar a sua espécie. Mas o homem foi feito assim, para que a natureza pudesse ser propagada e a raça humana tivesse a sua continuidade” (HENRY, V. I. 2010, p.9).⁶⁸ E acrescenta que: “Deus fez apenas um macho e uma fêmea, para que todas as nações dos homens pudessem saber que eles mesmos foram feitos de um único sangue, descendentes de uma origem comum, e pudessem assim ser levados a amar uns aos outros” (HENRY, V. I. 2010, p.9)⁶⁹.

Desta forma, sendo o sexo criação de Deus e não tendo o homem participação na criação, conclui-se que, o sexo não é um desenvolvimento humano, um desenvolvimento do intelecto ou uma construção social. O sexo enquanto, fator biológico foi impresso no homem no ato de sua criação, assim, o homem não pode mudar seu sexo, como também não pode mudar sua mente ou consciência. Ainda que por uma intervenção cirurgica aconteça a mutação do órgão genital, a mente e a consciência continuarão representando a verdade da criação de Deus. Sandlin (2007,

⁶⁷ Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. GÊNESIS 1.28

⁶⁸ HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico Antigo Testamento - Gênesis a Deuterônomo**. Tradução de Degmar Ribas Júnior. 1ª ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, v. I, 2010. p.9

⁶⁹ Ibid p.9

p.68) afirma que: “o homem pode obliterar, mas nunca apagar sua consciência, ele pode modificar seu sexo no corpo, mas nunca em sentido ontológico”^{70 71}.

3.5. ENQUANTO SOLTEIRO, O SER HUMANO DEVE MANTER UM RELACIONAMENTO ÍNTIMO COM DEUS E DESCANSAR EM SUA PROVISÃO

Um fato importante que precisa ser mencionado, é que existem duas narrativas acerca da criação do homem. E neste momento, vamos recorrer à segunda narrativa para estabelecer um importante princípio. Porém, é necessário esclarecer que o texto que usaremos trata-se de uma segunda narrativa do mesmo acontecimento e não acontecimentos diferentes como alguns afirmam.

Pink (2019) que já foi citado neste trabalho, por sua excelente contribuição no que diz respeito à soberania de Deus, é um dos que acreditam e defendem a existência de duas criações, uma em Gênesis capítulo um e outra em Gênesis capítulo dois.⁷²

No entanto, uma análise simples do texto, nos faz entender que no primeiro relato Deus descreve a sequência da criação oferecendo detalhes importantes naquele contexto e especialmente do sexto dia ele cria o homem. Já no segundo relato observamos que Deus decide descrever como se deu um acontecimento específico no processo da criação.

Neste sentido, este é apenas um método literário comum que descreve um evento do geral para o específico. Assim, justificamos a razão de citarmos a criação do homem e da mulher em Gênesis capítulo um e posteriormente, citarmos a criação na perspectiva do capítulo dois.

⁷⁰ **Ontológico:** relativo ao ser em si mesmo, em sua dimensão ampla e fundamental, em oposição ao ôntico, que se refere aos entes múltiplos e concretos da realidade.

⁷¹ SANDLIN, A. P. **A cosmovisão sexual cristã**. 1ª ed. Brasília: Monergismo, 2007. p.68

⁷² PINK, A. Criação e Restauração. **Monergismo**. Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/comentarios/genesis_cap1_pink.htm>. Acesso em: 19 Junho 2019.

Portanto, no contexto de Gênesis capítulo dois, observamos que o solteiro deve desfrutar de um relacionamento íntimo com Deus e descansar na sua provisão. É importante observar que mesmo que Deus tenha dito que não era bom que o homem vivesse só, Adão parecia não se importar com isto. Não se vê Adão pedindo a Deus que criasse uma esposa para si e também, ainda que Adão tenha percebido que todos os outros animais possuíam um par, não o vemos murmurando. Isto nos revela algo glorioso acerca de Deus e sua relação com o homem – ele é suficiente para nós. Deus é capaz de suprir todas as nossas necessidades e ainda que tenhamos falta de qualquer coisa, tendo sua graça, não nos falta nada. Contudo, o próprio Deus ao olhar para o homem, percebe que não era bom que ele estivesse só e entendendo a necessidade de que o homem tivesse uma companhia que lhe fosse igual em espécie, Deus criou a mulher.

Neste sentido, Henry (V. I. 2010) afirma que:

Adão dormiu enquanto sua esposa era criada, para que não houvesse oportunidade para imaginar que ele teria dirigido o Espírito do Senhor, ou sido seu conselheiro, (Is 40.13). Deus assumiu a responsabilidade por dar-lhe uma companheira, Adão não se aflige com nenhuma preocupação a este respeito, mas se deita e adormece docemente, como alguém que lançou todas as suas preocupações a respeito de Deus, com uma resignação satisfeita em si mesmo e todos os seus assuntos entregues à vontade e à sabedoria do seu Criador. Jehováh-Jireh, o Senhor proverá, quando e a quem Ele assim o desejar. Se descansarmos graciosamente em Deus, Deus irá graciosamente trabalhar por nós, e fazer tudo para o nosso bem. (HENRY, V. I. 2010, p. 17)⁷³.

3.6. DEUS INSTITUIU O CASAMENTO

Lemos no relato de Gênesis que o casamento não é invenção humana, mas criação de Deus. Foi à primeira instituição divina e existe antes do Estado e da Igreja. Podemos observar em:

⁷³ HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico Antigo Testamento - Gênesis a Deuterônomo**. Tradução de Degmar Ribas Júnior. 1ª ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, v. I, 2010. p.17

O casamento é honroso, mas este – o casamento de Adão e Eva - certamente foi o casamento mais honroso que já houve, no qual o próprio Deus ajudou durante todo o tempo. Os casamentos (segundo dizem) são feitos no céu: temos certeza de que este o foi, pois o homem, a mulher, o encontro, tudo foi obra de Deus. Ele, pelo seu poder, os criou a ambos, e agora, pela sua ordenança, os fazia um só. Este foi um casamento feito em perfeita inocência, e nunca houve nenhum outro casamento como este, desde então” (LOPES, 2005, p.25)⁷⁴.

3.7. O SIGNIFICADO DO CASAMENTO NA VISÃO DE DEUS

De acordo com Lopes (2005, p.25): “casamento é um pacto diante de Deus; é uma união heterossexual; monogâmica; monossomática; indissolúvel; apenas para essa vida; um presente de Deus; símbolo do relacionamento entre Cristo e a Igreja”.⁷⁵

Neste contexto, vamos expor o significado do casamento de acordo com a criação.

3.7.1 CASAMENTO É UM PACTO DIANTE DE DEUS

O casamento é uma aliança assumida entre homem e mulher na presença de Deus. Neste sentido, os autores HARRIET e GRONINGEN afirmam que:

O casamento cristão deve existir dentro da esfera do pacto, de acordo com a rubrica do pacto e sujeito aos princípios do pacto. Sendo uma aliança estabelecida por Deus e vivida diante dele, para expressar simbolicamente a união de Deus e o seu povo por meio de um amor real. Deus nos colocou nesse vínculo quando nos criou à sua imagem. Ele manteve essa ligação entre ele mesmo e nós, enriqueceu-a e abençoou no princípio e vai abençoá-la por todos os tempos. (HARRIET E GRONINGEN, 1997, p.48).⁷⁶

Para Lopes casamento é um pacto e uma aliança de comunhão:

⁷⁴ LOPES, H. D. **Casamento, divórcio e novo casamento**. 1ª ed. São Paulo: Hagnos, 2005, p.25

⁷⁵ Ibid p.25

⁷⁶ HARRIET; GRONINGEN, G. V. **A Família da Aliança**. São Paulo: Cultura Cristã, 1997, p.48

Essa aliança é chamada de aliança de Deus (Pv 2.17). Deus é testemunha da aliança entre marido e mulher (Ml 2.14). O casamento, na verdade, é o mais estreito vínculo entre duas pessoas. A união entre marido e mulher é mais estreita do que entre pais e filhos. Os filhos separam-se dos pais quando se casam (Gn 2.24). Os cônjuges só se separam um do outro pela morte (1 Co 7.39) ou divórcio (Mt 19.9; 1 C o 7.15). O cônjuge é a pessoa com quem compartilhamos intimidade física, pensamentos, alvos, plano e esforços, alegrias e tristezas. (LOPES, 2005, p.47)⁷⁷.

3.7.2 CASAMENTO É A UNIÃO HETEROSEXUAL

Neste sentido, Lopes (2005, p.47) afirma que “Deus criou homem e mulher, macho e fêmea (Gn 1.27); assim, o relacionamento conjugal só é possível entre um homem e uma mulher, entre um macho e uma fêmea biológicos. Conseqüentemente, o chamado ‘casamento homossexual’ não é considerado como casamento à luz da Palavra de Deus”.

Para Geisler (2000, p.227) a relação homossexual é uma relação “esdrúxula e ilícita”⁷⁸.

A Bíblia caracteriza a união homossexual como um ato repugnante aos olhos de Deus⁷⁹.

Wiersbe afirma que casamentos homossexuais ou outras variantes são frontalmente contrários a vontade de Deus, e não importa se os psicólogos, ativistas sociais ou juristas e legisladores dizem o contrário” (WIERSBE, 1989, p.68)⁸⁰.

Em última análise o gênero sexual humano não é uma construção cultural ou um sentimento. Deus é o Criador e se voltarmos nossos olhos para a criação perceberemos que Deus criou homem e mulher com o propósito – entre outros - de que estes pudessem reproduzir. A atual concepção da possibilidade de casamento

⁷⁷ LOPES, H. D. **Casamento, divórcio e novo casamento**. 1ª ed. São Paulo: Hagnos, 2005, p.47

⁷⁸ GEISLER, N. L. **Christian Ethics: Opinion and issues**. Grand Rapids. 2ª ed. Michigan: Baker Book House, 2000, p.277

⁷⁹ Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. LEVITICOS 18.22

⁸⁰ WIERSBE, W. W. **The Bible Exposition Commentary**. 1ª ed. Colorado Springs: Chariot Victor Publishing, v. I, 1989, p.68

homossexual por parte da sociedade, demonstra um grande retrocesso em valores civilizadores. Quando se modifica um valor estabelecido a milhares de anos em detrimento de um período específico mostramos que não agimos racionalmente e desconsideramos princípios milenares que sustentaram nossa sociedade.

3.7.3 CASAMENTO É UMA UNIÃO MONOGÂMICA

A monogamia é o padrão de Deus para o casamento. O relato de Gênesis define um padrão e neste padrão, Deus não criou duas mulheres para Adão ou dois homens para Eva. Ao criar o primeiro casal Deus declara que este é o modelo de casamento que ele aprova. De acordo com Lopes (2005, p.25): “tanto a poligamia (um homem com várias mulheres) quanto a poliandria (uma mulher com dois homens), está fora do padrão de Deus para o casamento”⁸¹. Apesar de muitos homens no Antigo Testamento terem desenvolvido a poligamia, o propósito de Deus não é este e jamais foi alterado.

Geisler afirma que existem muitos princípios contra a poligamia no Antigo Testamento e cita:

A monogamia foi ensinada por precedência no fato de Deus ter dado uma única mulher para Adão. A monogamia foi ensinada por preceito. Deus disse a Moisés: ‘tampouco para si multiplicará mulheres...’ (Dt 17.17); a monogamia foi ensinada como um preceito moral contra o adultério (Êx 20.17); a monogamia é ensinada através das severas consequências decorrentes daqueles que optaram por ela como é o caso de Salomão. Geisler (2000, p.281) ⁸².

3.7.4 CASAMENTO É UMA UNIÃO MONOSSOMÁTICA

A Bíblia afirma: “por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se uma só carne”.⁸³ Lopes (1997, p.28) afirma que, neste sentido: “Adão e

⁸¹ LOPES, H. D. **Casamento, divórcio e novo casamento**. 1ª ed. São Paulo: Hagnos, 2005, p.25

⁸¹ HARRIET; GRONINGEN, G. V. **A Família da Aliança**. São Paulo: Cultura Cristã, 1997, p.28

⁸² GEISLER, N. L. **Christian Ethics: Opinion and issues**. Grand Rapids. 2ª. ed. Michigan: Baker Book House, 2000, p.281

⁸³ Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. GÊNESIS 2.24

Eva poderiam ser considerados não apenas como um só corpo, mas também como duas almas habitando um só corpo, ou seja, uma completa união de interesses e uma indissolúvel parceria de vida e sonhos, conforto e apoio, desejos e inclinações, alegrias e sofrimentos”⁸⁴.

Neste contexto, lemos no Novo Testamento que Jesus citou este texto em uma discussão com os fariseus sobre a possibilidade do divórcio. Ao referir-se a palavra unir no texto do Novo Testamento ele usa a palavra grega kollēthēsetai, que era muito usada por médicos e significa algo semelhante com unir duas partes de uma ferida. Assim, a concepção de Jesus acerca do casamento, é como se homem e mulher ao se unir, representasse algo parecido com o que ocorre em um corte quando a ferida é costurada, se fecha e é unida novamente.

3.7.5 CASAMENTO É UM SÍMOLO DO RELACIONAMENTO ENTRE CRISTO E A IGREJA

A Bíblia ensina que o casamento cristão é uma união simbólica. É o símbolo de Cristo e a Igreja. Neste sentido, os homens são figuras de Cristo: “Maridos, amem suas mulheres, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se a si mesmo por ela”.⁸⁵ E as mulheres representam a igreja, como a noiva de Cristo. Este simbolismo eleva o casamento a sua mais alta dimensão. Contudo, não se pode confundir o fato de o casamento ser um símbolo da relação de Cristo com a Igreja no sentido de que ele é apenas um símbolo. Ele é uma instituição real que figura a ideia de Cristo e sua noiva. Neste sentido, a bíblia ensina que o matrimônio é uma união real e não meramente simbólica: “por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne”⁸⁶. Entende-se que a ação de deixar e unir representam uma ação prática.

A bíblia compara a relação entre homem e mulher com a relação entre Cristo e a Igreja. Em Efésios, vemos a Escritura dando aos maridos uma meta muito alta.

⁸⁴ LOPES, H. D. **Casamento, divórcio e novo casamento**. 1ª ed. São Paulo: Hagnos, 2005, p.25

⁸⁴ HARRIET; GRONINGEN, G. V. **A Família da Aliança**. São Paulo: Cultura Cristã, 1997, p.28

⁸⁵ Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. EFÉSIOS 5.25

⁸⁶ Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. GÊNESIS 2.24

Cristo amou ao extremo. Amou tanto que foi capaz de sacrificar até a última gota de seu sangue pelo bem da sua Igreja. Esse é o amor que Deus quer que exista entre os esposos para com suas esposas. Um amor sacrificial que envolve o esforço para ser puro, moral e honroso como Cristo. O ministério terreno de Jesus pode ser comparado a uma missão de amor, Cristo veio a terra, abandonou seus benefícios como príncipe do universo para conquistar sua amada – a igreja. Durante todo esse tempo ele agiu com pureza, abstendo-se do pecado e se guardando para o encontro triunfal com sua noiva.

Sobre a Igreja Paulo diz em Efésios 5:23-27 que: "Cristo amou a sua Igreja e sacrificou-se por ela, a fim de santificá-la, tendo-a purificado com o lavar da água por meio da Palavra, e para apresentá-la a si mesmo como Igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou qualquer outra imperfeição, mas santa e inculpável". Perceba que as mulheres devem se comportar como a igreja que é a noiva de Cristo e ela está se guardando para se apresentar a ele gloriosa, sem mancha nem ruga ou qualquer outra imperfeição, mas santa e inculpável, em outras palavras - Inteira!

3.7.6 O CASAMENTO É VÁLIDO APENAS PARA ESSA VIDA

Embora os mórmons acreditem que o ser humano será casado por toda a eternidade⁸⁷. O próprio Jesus afirmou que o casamento é uma instituição válida apenas para esta vida e que na ressurreição não haverá casamento: "Porque na ressurreição nem casam nem são dados em casamento; mas serão como os anjos de Deus no céu".⁸⁸

Neste contexto, os Saduceus que não criam na ressurreição tentavam fazer Jesus entrar em contradição ao perguntar sobre uma mulher que cumprindo a lei do levirato⁸⁹, casou-se com o irmão do seu marido após a morte dele e após a morte

⁸⁷ Mórmons acreditam que o casamento é eterno, que sobrevive o trauma da morte, e mantém os laços matrimoniais por toda eternidade. VOZES MÓRMONS, 13 de janeiro de 2018, disponível em: <https://vozesmormons.org/2018/01/13/jesus-condena-doutrina-do-casamento-eterno/> . Acesso 12 de julho de 2019.

⁸⁸ Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. MATEUS 22.30

⁸⁹ Levirato era costume, observado entre alguns povos primitivos, que obrigava um homem a casar-se com a viúva de seu irmão quando este não deixava descendência masculina (o filho desse casamento

deste casou com o outro irmão, assim eles perguntavam de quem ela seria esposa na ressurreição e Jesus foi claro ao responder que lá, não haverá casamento.

3.7.7 CASAMENTO É UMA UNIÃO INDISSOLÚVEL

No propósito de Deus casamento é uma união indissolúvel. A ordenança Bíblica é para que “ninguém separe o que Deus ajuntou”.⁹⁰ Desta forma, conforme promessa feita no altar, marido e mulher devem estar juntos na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, na prosperidade e na pobreza honrando, respeitando e amando-se mutuamente por todos os dias da vida. No Antigo Testamento é comum encontrarmos relações estabelecidas por meio de pactos. Por exemplo, existiam pactos entre tribos, famílias e líderes.

Neste contexto, os casamentos também eram firmados com base em um pacto. Nota-se que pacto e contrato são coisas distintas e que um pacto é uma aliança feita com base na honra, isto é, tanto quanto devemos ter honra para cumprir nossa parte no pacto, há também uma esperança de que a outra parte vá cumprir as responsabilidades assumidas. Um contrato também é um acordo, contudo, eles possuem regras que se forem quebradas, causam penalizações ou multas em caso de descumprimento. Em outras palavras, um contrato pode ser quebrado desde que às obrigações legais sejam cumpridas.

No entanto, do ponto de vista da Escritura, percebemos que uma aliança assumida diante de Deus só pode ser desfeita pelo próprio Deus. Este princípio pode ser visto, por exemplo, na analogia dos termos Antigo e Novo Testamento que em suma significam aliança e como a aliança do Antigo Testamento foi substituída pela aliança do Novo Testamento por meio da morte de Jesus Cristo que estabelece uma nova aliança. Essa aliança que Jesus fez foi o novo pacto em seu próprio sangue.

Dessa forma, as alianças ou pactos, de acordo com o que a Bíblia ensina, diferem dos contratos que conhecemos hoje pelo fato de que apenas a morte tem

era considerado descendente do falecido) [Este costume é mencionado no Antigo Testamento como uma das leis de Moisés.

⁹⁰ Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. MATEUS 19.6

autoridade dada por Deus para separar um casal que se uniu por meio do matrimônio. Lopes (2005) sustenta essa afirmação ao dizer: “Deus não instituiu o divórcio, pelo contrário, Deus odeia o divórcio. Jesus disse que Deus permitiu o divórcio, mas jamais o estabeleceu como fruto da sua vontade. Deus criou o homem e a mulher, instituiu o casamento e abençoou-os, estabelecendo o propósito de que ambos guardassem seus votos de fidelidade até a morte. Jesus é enfático ao dizer que o que Deus ajuntou não separe o homem. No propósito de Deus o casamento é indissolúvel. Ele afirma: homem nenhum tem poder para separar o que Deus uniu, nem marido, nem esposa, nem juiz, nem sacerdote religioso”.⁹¹

Henry (2010, V.I. p.10) afirma que: “nosso primeiro pai, Adão, estava limitado a uma mulher. E, se a tivesse despedido, não haveria outra com quem pudesse se casar, o que claramente sugere que os laços do casamento não deveriam se dissolvidos pelo beí prazer dos cônjuges.

3.8. DEUS É O CRIADOR DO SEXO

No contexto bíblico, lemos que Deus não apenas criou o homem e a mulher, mas os abençoou com a bênção da fertilidade. Desta forma, se Deus é o Criador de todas as coisas⁹², este texto, demonstra claramente que ele também é o Criador do sexo. O sexo não é uma questão do acaso, fruto do pecado ou invenção do diabo. O sexo não aparece na Bíblia como algo que aconteceu por ocasião do pecado, mas como um mandamento divino. Assim, podemos entender que Deus criou intencionalmente o sexo e ao ordenar que homem e mulher se multiplicassem sobre a terra, tornou-se o maior incentivador do ato sexual.

3.9. O SEXO É BOM AOS OLHOS DE DEUS

Tudo o que Deus criou é bom⁹³. Porém, ao criar o homem e ver que ao contrário de todas as demais espécies o homem não possuía alguém que lhe completasse como semelhante, Deus viu que a solidão do homem não era bom. Assim, criou a

⁹¹ LOPES, H. D. **Casamento, divórcio e novo casamento**. 1ª ed. São Paulo: Hagnos, 2005, p.25

⁹² Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. COLOSSENSES 1.16

⁹³ Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. 1 TIMOTÉO 4.4

mulher e ao formar o primeiro casal, ele viu que era muito bom.⁹⁴ Neste sentido, observa-se que após ter criado cada aspecto da criação Deus confirmava que era bom. No entanto, a formação do primeiro casal, não era apenas bom, mas muito bom. Para uma grande maioria das pessoas, a sexualidade está muito mais associada ao erro e ao pecado do que a algo bom, criado por Deus. Porém, qualquer abordagem que aponte o sexo como algo ruim, não é uma abordagem cristã.

Dentro dessa criação que era muito boa, estavam o homem e a mulher, a quem Deus criou plenamente capacitados para as relações sexuais. Isso também era bom. O Antigo Testamento, toda vez que se refere ao sexo, expressa-se de modo honesto e com mente limpa como podemos ver no livro de Cantares que relata a vida de um casal em muitos aspectos, inclusive a vida sexual. Portanto, o sexo nunca aparece como algo intrinsecamente mau. O mais importante que pode ocorrer aos seres humanos é tornar-se pais. Gerar filhos era uma responsabilidade que o homem tinha diante de Deus. A vida familiar era o centro de toda a vida social hebraica.

Tão limpo era o conceito do sexo, que a marca de identificação como membro do povo de Deus, era colocada no órgão sexual masculino: a circuncisão. Quando um menino hebreu era circuncidado, aceitava-se que seu corpo e sua vida inteira estavam a serviço de Deus. Ele não podia participar de nenhum tipo de culto pagão quer em suas manifestações físicas de prostituição, quer em suas manifestações espirituais de adoração. Pertencia completamente a Deus. Tudo que ele era devia contribuir para a edificação do povo de Deus, inclusive sua vida sexual. Por essa razão, gerar filhos não era simples resultado de uma relação, mas também resultado da direta intervenção de Deus.

Se do ponto de vista da ética sexual cristã é pecaminoso um casal de jovens solteiros manterem relações sexuais. Aos casados, Paulo afirma que marido e mulher não deveriam recusar sexo um ao outro, exceto, talvez por algum período de mútuo consentimento, para se ocuparem da oração; mas então, deveriam voltar a pratica sexual para que satanás não os tentasse, por causa da incontidência.

⁹⁴ Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. GÊNESIS 1.27-30

3.10. OS QUATRO PROPÓSITOS DO SEXO

O sexo, do ponto de vista bíblico, é um dom de Deus dado ao ser humano com quatro propósitos:

- **Procriação:** Disse o Senhor: ..."Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a Terra e sujeitai-a".⁹⁵
- **Unificação:** Deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne.⁹⁶
- **Para ser prazeroso:** Sandlin (2007) afirma que: "alguns Pais da Igreja muitas vezes, mantiveram uma visão diminuída do sexo e do corpo humano, mas isso se devia à influência do ideário grego-romano. Eles não adotaram essa convicção da Bíblia, que descreve o sexo como algo belo, deleitoso e santo (SANDLIN, 2007, p.35)⁹⁷. Patterson afirma que: "se maravilha com as imagens de Cantares de Salomão, e sua visão do saudável e ricamente erótico sexo feito da forma e dentro do contexto que Deus pretende, em contraste com o sexo barato e tóxico feito da forma que o mundo recomenda". Sandlin, (2007, p.84) afirma que Deus criou a sexualidade "para ser amável, íntima, sacrificial e prazerosa"⁹⁸ Portanto, o sexo é um dom que Deus dá às pessoas casadas para proporcionar unidade física, espiritual, gerar filhos e também para o prazer de ambos. A Bíblia afirma em Provérbios 5:18-19: "Seja bendito o teu manancial; e regozija-te na mulher da tua mocidade. Como corça amorosa, e graciosa cabra montesa saciem-te os seus seios em todo o tempo; e pelo seu amor sê encantado perpetuamente".
- **O desejo sexual tem o propósito de nos impelir ao casamento:** O sexo é uma dádiva reservada para o casamento como bem afirma Mohler: "nosso Criador nos fez seres sexuais e colocou um forte impulso sexual dentro de nós,

⁹⁵ Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. GÊNESIS 1.18

⁹⁶ Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. GÊNESIS 2.24

⁹⁷ SANDLIN, A. P. **A cosmovisão sexual cristã**. 1ª ed. Brasília: Monergismo, 2007. p.35

⁹⁸ SANDLIN, A. P. **A cosmovisão sexual cristã**. 1ª ed. Brasília: Monergismo, 2007. p.84

a fim de impelir-nos ao casamento e a todas as coisas boas vinculadas a vida conjugal. Neste sentido é estabelecida a questão da castidade. Solteiros devem permanecer em abstinência sexual até o casamento”⁹⁹. No contexto de Corinto Paulo trata temas como a fornicação, isto é, o sexo entre solteiros, apontando-o como comportamento imoral. Virgindade, castidade e celibato são considerados melhores que o casamento e o casamento é apresentado como o único meio licito para alguém exercer sua sexualidade. Para Lews: “a castidade é a menos popular das virtudes cristãs. Porém, não existe escapatória. A regra cristã é clara: "ou o casamento, com fidelidade completa ao cônjuge, ou a abstinência total. Isso é tão difícil de aceitar, e tão contrário a nossos instintos, que das duas, uma: ou o cristianismo está errado ou o nosso instinto sexual, tal como é hoje em dia, se encontra deturpado. E claro que, sendo cristão, penso que foi o instinto que se deturpou (LEWS, p.126)¹⁰⁰. As consequências do sexo fora do casamento são terríveis: mães e pais solteiros; filhos abandonados, criados pelos avós ou em orfanatos. Muitos desses se tornam os “trombadinhas” e “delinquentes” que, cada vez mais, enchem as nossas ruas, buscando nas drogas e no crime a compensação de suas dores. Quantos abortos são cometidos porque se busca apenas e egoisticamente o prazer do sexo, e depois se elimina o fruto: a criança! As doenças venéreas são outro flagelo do sexo fora do casamento. Ainda hoje convivemos com os horrores da sífilis, cancro, sem falar do flagelo da AIDS. O remédio contra a AIDS é a vivência sexual apenas no casamento; e não, como se propõe, irresponsavelmente, o uso de “camisinhas”, em vez de se eliminar o vício pela raiz. Um jovem que se mantém casto até o casamento, além de tudo, prepara a sua vontade e exercita seu autodomínio para ser fiel ao seu cônjuge no casamento. É preciso mostrar urgentemente aos jovens os valores da castidade, tanto em pensamentos como em atos.

⁹⁹ MOHLER, A. Desejo e engano. 2ª ed. São José dos Campos: Fiel, 2018, p.32

¹⁰⁰ LEWS, C. S. Cristianismo puro e simples. 3ª ed. São Paulo. Editora Martins Fontes, 2009. p.126

3.11. A IGUALDADE DOS SERES HUMANOS DIANTE DE DEUS

Na criação lemos que Deus havia criado o homem do pó da terra e soprado seu Espírito em suas narinas e o homem veio a ser alma vivente¹⁰¹. Contudo, ao criar a mulher, Deus coloca o homem em um sono profundo, tira-lhe uma costela e desta costela, ele cria a mulher¹⁰².

Neste sentido, Henry alerta que: “a mulher foi criada de uma costela, no lado de Adão. Não da sua cabeça, para dominá-lo, nem dos seus pés, para ser pisada por ele, mas do seu lado, para ser igual a ele. De debaixo do seu braço, para ser protegida, e de perto do seu coração, para ser amada”. (HENRY, V. I. 2010, p.17).¹⁰³ Henry, (2010, V. I. p.17) acrescenta que quando Adão deu um nome a mulher que Deus criou, ele não lhe deu um nome peculiar a ela, mas comum ao seu sexo: Adão disse: “esta será chamada varoa, um ser humano do sexo feminino, diferente do homem em termos físicos e psicológicos, porém não em natureza. Ela foi feita do homem e deve estar unida ao homem”¹⁰⁴.

Por último, Henry (2010, V. I. p.17) afirma que:

Tendo o homem sido criado depois das criaturas, como o melhor e mais excelente dentre todas, Eva, tendo sido criada depois dele, e a partir dele, atribui uma honra ao sexo feminino, equivalente à glória do homem, 1 Coríntios 11.7. Se o homem é a cabeça, ela é a coroa, uma coroa para o seu esposo, a coroa da criação visível. O homem era o pó refinado, mas a mulher era o pó duplamente refinado, alguém ainda mais distante daquilo que poderia ser considerado comum. Henry, (V. I. 2010, 17) ¹⁰⁵.

3.12. A SITUAÇÃO ORIGINAL DO SER HUMANO

¹⁰¹ Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. GÊNESIS 2.7

¹⁰² Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. GÊNESIS 2.21-22

¹⁰³ HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico Antigo Testamento - Gênesis a Deuteronomio**. Tradução de Degmar Ribas Júnior. 1ª ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, v. I, 2010. p.17

¹⁰⁴ Ibid

¹⁰⁵ Ibid

O primeiro casal possuía pureza, perfeição e a imagem e semelhança de Deus em sua plenitude. Eles viviam em plena pureza e santidade na presença de Deus. De acordo com Sproul: “Agostinho afirmou que a humanidade, como originalmente criada por Deus, era boa e justa. Deus não criou o homem com qualquer defeito ou fraqueza. A glória de Deus foi refletida na totalidade da pessoa: o corpo e suas paixões, bem como a alma e o intelecto”.¹⁰⁶

3.13. APÓS A QUEDA OS DESEJOS DO HOMEM FORAM CUMPRIDOS

A Queda de nossos primeiros pais trouxe consequências desastrosas não apenas para eles, mas também para toda a humanidade. Entender o que aconteceu com Adão e Eva após o primeiro pecado é a chave para compreendermos a situação em que o homem se encontra hoje, isto porque, Adão não agiu como uma pessoa particular, mas por ser o pioneiro da raça humana ele agiu como representante de toda a humanidade.

Vimos que o homem e a mulher foram criados em perfeita santidade, pureza e harmonia na presença de Deus. No entanto, ao pecar, eles foram destituídos dessa natureza original. Agora, a natureza do homem havia sido contaminada pelo pecado e o pecado trouxe consequências físicas e espirituais imediatas à vida humana. A natureza também sofreu os efeitos do pecado. Efeitos devastadores sobrevieram à criação. “O solo foi amaldiçoado”.¹⁰⁷ Depois de serem expulsos do Jardim do Éden, como consequência do pecado Adão e Eva encontraram obstáculos imediatos para trabalhar a terra. O solo começou a produzir espinhos e cardos indesejáveis. Neste sentido, verifica-se que o pecado do primeiro casal, trouxe consequências sobre a natureza.¹⁰⁸

De acordo com a Bíblia, o primeiro homem e mulher, uma vez unidos no casamento, estavam nus diante de Deus, e não envergonhados por isso¹⁰⁹. “Não

¹⁰⁶ SPROUL, R. C. A humanidade antes da queda. Editora Monergismo. Disponível em: http://www.monergismo.com/textos/pecado_original/hum-antes-queda_sproul.pdf acesso em 12 de julho de 2019.

¹⁰⁷ Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. GÊNESIS 3.17

¹⁰⁸ Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. GÊNESIS 3.18

¹⁰⁹ Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. GÊNESIS 2.25

havia nenhuma vergonha em sua nudez, nem no cumprimento do seu dom sexual. Deus lhes deu esse dom para o prazer, a procriação e para muitos outros propósitos conhecidos e desconhecidos por eles. Deus é glorificado quando desfrutamos os dons que ele nos deu, como ele pretendeu” (MOHLER, 2008)¹¹⁰.

A confusão sexual surgiu apenas após a Queda, quando os bons dons de Deus foram corrompidos pelos seres humanos.

De acordo com a Doutrina do pecado original “os efeitos do pecado não ficaram restritos ao casal no Éden, mas atingiu a toda humanidade. Herdamos desde o nascimento a natureza corrupta do primeiro Adão e, por conseguinte, também somos considerados culpados diante do tribunal divino”. (GOMIDE, 2019, p.6)¹¹¹. Adão é o primeiro ser humano e foi colocado na posição de representante de toda a humanidade. Portanto, se somos filhos de Adão – e somos – somos pecadores como nosso pai.

A escolha que ele fizesse como cabeça federal afetaria todos os seus descendentes. Adão foi colocado nessa posição de representante da humanidade pelo próprio Deus. Como nosso representante Adão caiu do seu estado de justiça original e nós caímos juntamente com ele. Ou seja, nós herdamos a corrupção moral de Adão, não fisicamente, mas por imputação. Deus, o soberano Juiz, imputa o pecado de nosso representante a nós. (IBID p.6)¹¹²

Em razão da Queda os desejos do ser humano foram corrompidos pelo pecado. Neste sentido, estudiosos da Bíblia como é o caso de Calvino consideram que o homem foi afetado em todas as áreas do seu ser pelo pecado, tornando-se totalmente depravado. A Queda da humanidade e suas consequências, nos faz compreender melhor a necessidade de uma ética sexual cristã.

¹¹⁰ MOHLER, A. Sexo é um Dom que Vem com Regras. **Monergismo**, 2008. Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/sexualidade/sexo-dom-regras_mohler.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2019.

¹¹¹ GOMIDE, Daniel. Depravação total. Publicação independente, 2019, p.6

¹¹² Ibid p.6

Portanto, sendo o ser humano pecador, pelo fato de necessitar de outro ser humano para exercer sua sexualidade e em virtude do sexo ser capaz de proporcionar prazer, se faz necessária uma ética sexual baseada em princípios coletivos e consolidados por meio de tradições para o exercício da sexualidade humana com o objetivo de que o prazer não se torne o fim último do sexo e os direitos alheios sejam violados em nome do prazer.

3.14. SOMOS EXORTADOS A EXERCER O DOMÍNIO PRÓPRIO

Embora o sexo seja bom e o próprio Deus tenha criado para o nosso prazer. Sexo é mais que prazer, mas também é prazer. Viver em busca de prazer sexual acima de tudo, poder ser uma forma prazerosa de morrer. Como um diabético que em busca de prazer nos doces, está em busca de uma forma prazerosa de morrer. E Deus estabelece na Bíblia que o sexo é uma dádiva reservada para o casamento como bem afirma Mohler: “nosso Criador nos fez seres sexuais e colocou um forte impulso sexual dentro de nós, a fim de impelir-nos ao casamento e a todas as coisas boas vinculadas a vida conjugal”¹¹³.

Neste sentido, a Bíblia nos exorta a exercer o domínio próprio e submeter nossos desejos a vontade de Deus¹¹⁴. Acontece que diferente dos animais, nos seres humanos fomos criados para exercer domínio próprio. Neste sentido, CORTELLA questiona: - Tem um cachorro liberdade? Tem um cavalo autonomia? Ele responde: - Em nenhum momento! E prossegue: - os animais obedecem a regras que são anteriores e superiores a eles. O nome que se dá a essas regras da natureza é instinto. Diferente deles, nós humanos vivemos em conjunto, temos autonomia, mas não temos soberania (CORTELLA, 2015, p. 106)¹¹⁵.

3.15. A ÉTICA SEXUAL SERVE PARA CRENTE E DESCRENTES

¹¹³ MOHLER, A. Desejo e engano. 2ª ed. São José dos Campos: Fiel, 2018, p.32

¹¹⁴ Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. 1 TESSALONICENSES 4.3-5

¹¹⁵ CORTELLA, M. S. **Qual é a sua obra? Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética**. 24ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.p.106

Outro ponto importante que devemos ressaltar é que os princípios bíblicos da ética sexual cristã são válidos para todos – cristãos e não cristãos. Neste sentido, Sandlin (2017, p.55) afirma que: “o Antigo e o Novo Testamento ensinam que a ética sexual divina é obrigatória para crentes e descrentes” e diz que “embora as chamadas estipulações cúlticas ou sacrificais da antiga aliança fossem temporárias, a ética sexual consiste em estipulações indispensáveis da lei moral que refletem o caráter imutável de Deus”. Sandlin (2017, p.55) continua afirmando que: “as leis que proíbem o sequestro, o incesto, a fornicção, a bestialidade, o adultério e coisas semelhantes não foram designadas para erigir uma barreira tipológica temporária entre judeus e gentios, nem leis temporárias para prefigurar a obra redentora do Messias vindouro, Jesus Cristo. Antes, essas leis sexuais retratam o caráter divino imutável e, portanto, só poderiam deixar de existir se ele deixasse de existir”.¹¹⁶

Desta forma, estando à ética cristã sexual em vigor e sendo ela válida para todos – crentes e descrentes - todo aquele que transgredir um princípio desta lei atrairá sobre si consequências da quebra deste princípio e toda sociedade que se apostatar de tais princípios será afetada por suas consequências.

Embora estejamos vivendo no século XXI e as pessoas deste tempo sejam liberais em muitos sentidos, o mesmo não ocorre no ambiente eclesiástico. Algumas igrejas venceram o tabu do sexo e ensinam seus fiéis de maneira bíblica como devem exercitar sua sexualidade. No entanto, na maioria das igrejas este assunto não é tratado. Um dos motivos certamente é a timidez em falar de sexo no ambiente religioso. Contudo, é necessário observar que se a igreja sente-se tímida quanto ao sexo, o mundo não se intimida e nem se constrange. Ao contrário, sexo é o assunto preferido de muitas pessoas. A mídia não se constrange de ensinar seu padrão decaído sobre sexualidade. E os filósofos liberais que estão em toda parte: livros, revistas, filmes, novelas, séries, desenhos, jornais e na internet estão influenciando uma geração inteira porque a igreja se calou.

¹¹⁶ SANDLIN, P. Andrew. A cosmovisão sexual cristã. 1º ed. Brasília/DF. Editora Monergismo, 2017,p.55

Taylor afirma que: “a vergonha pode ser saudável, e pode ser pecaminosa também. Em geral, nossa cultura tem a tendência infernal de dissipar qualquer vestígio de decência e vergonha em todas as coisas sexuais. Como uma reação exagerada, a igreja é frequentemente muito tímida até mesmo para levantar tal assunto, pelo temor de violar o mandamento de Paulo: “Porque o que eles fazem em oculto, o só referir é vergonha”. Mas esta vergonha apropriada pode facilmente transformar-se num embaraço impróprio e numa reserva prejudicial em aplicar todo o conselho de Deus a um assunto de suprema significância”¹¹⁷. Contudo, isso não é uma opção para o corpo de Cristo, como Taylor tão utilmente nos lembra:

Os cristãos não têm o direito de ficarem embaraçados ao falarem sobre sexo e sexualidade. Uma reserva ou embaraço prejudicial ao tratar com estes assuntos é uma forma de desrespeito à criação de Deus. Tudo o que Deus faz é bom, e toda coisa boa que Deus faz tem um propósito cuja intenção é ultimamente revelar sua própria glória. Quando cristãos conservadores respondem ao sexo com ambivalência ou embaraço, difamamos a bondade de Deus e ocultamos a glória de Deus que é pretendida ser revelada no uso correto dos dons da criação.¹¹⁸

Assim como a Igreja Cristã se posicionou ao longo do tempo e gerou uma herança cristã para o Ocidente, a Igreja de hoje precisa se posicionar e assumir um papel importante na guerra cultural.

¹¹⁷ TAYLOR, Justin. Como fazer sexo para a glória de Deus. Editora Monergismo. Disponível em: http://www.monergismo.com/textos/sexualidade/todas_coisas_sexo_taylor.pdf acesso em 12 de julho de 2019.

¹¹⁸ Ibid

4. CAPÍTULO III - COMO A ÉTICA CRISTÃ ESTABELECEU A ORDEM NO OCIDENTE E AS CONSEQUÊNCIAS DO ABANDONO DA ETICA CRISTÃ NA SOCIEDADE OCIDENTAL

O autor Sandlin (2017, p.15) dá início a exposição da sua tese sobre a cosmovisão sexual cristã afirmando que: “o alicerce moral sobre o qual a civilização ocidental se manteve por muitos séculos – a moral cristã – está se desintegrando¹¹⁹. Neste sentido, cabe-nos perguntar: como a moral cristã transpôs o Oriente e se tornou o alicerce da civilização ocidental?

4.1. O SURGIMENTO DO CRISTIANISMO

O cristianismo tem origem no judaísmo (SHELLEY, 2004, p.1)¹²⁰. E de acordo com a tradição, “Jesus de Nazaré que é o Filho de Deus foi concebido pelo Espírito Santo e nasceu de Maria que ainda era virgem”. (COSTA, 2002, p.39-41)¹²¹. A Bíblia afirma que “seu nascimento e sua vida cumprem os sinais das profecias e evidenciam que ele é o Messias”. (BARTH, ed. 2005, p.72)^{122 123 124}. Berkhof (2012, p.304) afirma que o termo grego Χριστός (Khristós) é o equivalente ao termo hebraico מָשִׁיחַ (Māšîaḥ) do Antigo Testamento e, assim, significa “o ungido”¹²⁵. Portanto, visto que seu nome de batismo era Jesus e pelo fato de ele ser o Χριστός (Ungido) este é o motivo pelo qual ficou conhecido como Jesus Cristo.

¹¹⁹ SANDLIN, P. Andrew. **A cosmovisão sexual cristã**. 1º ed. Brasília/DF. Editora Monergismo, 2017, p.15

¹²⁰ SHELLEY, Bruce L. **História do Cristianismo ao alcance de todos: uma narrativa do desenvolvimento da Igreja Cristã através dos séculos**. Shedd Publicações, 1º ed. 2004 São Paulo, p.1.

¹²¹ COSTA, Hermisten Maia Pereira da. **Eu Creio no Pai, no Filho e no Espírito Santo**. Edições Parakletos, 1º Ed, 2002. São Paulo, p.39, 40 e 41

¹²² A profecia no Velho Testamento, e seu cumprimento em Jesus Cristo no Novo Testamento, estão atestados. BARTH, Karl. **Credo, comentário ao credo apostólico**. Editora Cristã Novo Século, 1º Ed, 2005, São Paulo, p.72

¹²³ GRUDEM, Wayne A. **Teologia Sistemática atual e exaustiva**. Editora Vida Nova. 1º Ed. 1999, São Paulo, p.448

¹²⁴ CARSON, D. A. **As escrituras dão testemunho de mim. Jesus e o evangelho no Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 1º ed. São Paulo, 2015.

¹²⁵ BERKHOF, Louis. **Teologia sistemática**. Traduzido por Odayr Olivetti. Editora Cultura Cristã, 4º ed. 2012. São Paulo, p.304

Para a tradição cristã Jesus foi mais que um grande profeta, “ele foi Deus encarnado” (GRUDEM, 1999, p.447).¹²⁶ que “nasceu com o propósito de salvar a humanidade da escravidão do pecado”. (STOTT, 2006, p.101)¹²⁷ e “da perdição eterna”. (SPROUL, 2017, p.232)¹²⁸. e que “com sua vida terrena revelou para a humanidade os ensinamentos daquilo que viria a ser o cristianismo”. (SHELLEY, 2004, p.1)¹²⁹.

No Novo Testamento encontramos diversas afirmações de Jesus em relação à sexualidade humana. Jesus falou sobre casamento, divórcio, pureza, impureza sexual, imoralidade e adultério. No conhecido Sermão do Monte, Jesus fala a uma multidão sobre a quebra do sétimo mandamento - não adulterarás¹³⁰. ÊXODO (20.14) Ele diz:

Vocês ouviram o que foi dito: ‘Não adulterarás’. Mas eu lhes digo: qualquer que olhar para uma mulher para desejá-la, já cometeu adultério com ela no seu coração. (MATEUS 5.7)¹³¹.

4.2. A COMPREENSÃO DE JESUS SOBRE A SEXUALIDADE HUMANA

A compreensão de Jesus sobre sexualidade humana é tão profunda que é capaz de transcender inclusive entendimento judaico sobre o assunto. Os judeus e mais precisamente, os fariseus acreditavam que se uma pessoa se afastasse do adultério físico, estaria em santidade. (HENRY, V. V. 2008, p. 54)¹³². Mas Cristo transcende este conceito ao afirmar que “qualquer que olhar para uma mulher para desejá-la, já cometeu adultério com ela no seu coração”. A palavra que Jesus usa para descrever desejo é ἐπιθυμέω (epithumeó) que pode ser traduzida como um tipo de cobiça ou

¹²⁶ GRUDEM, Wayne A. **Teologia Sistemática atual e exaustiva**. Editora Vida Nova. 1º Ed. 1999, São Paulo, p. 447

¹²⁷ STOTT, John. **A cruz de Cristo**. Editora Vida, 1º ed, 2006, São Paulo, p.101

¹²⁸ SPROUL, R. C. **Somos todos teólogos. Uma introdução a teologia sistemática**. Editora Fiel, 1º ed. 2017, São José dos Campos, p.232

¹²⁹ SHELLEY, Bruce L. **História do Cristianismo ao alcance de todos: uma narrativa do desenvolvimento da Igreja Cristã através dos séculos**. Shedd Publicações, 1º ed. 2004 São Paulo, p.1.

¹³⁰ Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. ÊXODO 20.14

¹³¹ Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. MATEUS 5.27

¹³² HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico do Novo Testamento, Mateus a João**, Volume 5. Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1º Ed, 2008 Rio de Janeiro, p.54

luxúria. Portanto, Jesus está afirmando que não só o ato sexual, mas que o olhar carregado de cobiça e luxúria também é pecaminoso.

Em Mateus capítulo 15, os discípulos são criticados pelos escribas por terem comido sem lavar as mãos. Não há nenhuma ordenança na lei bíblica para a cerimônia de lavar as mãos que os judeus realizavam antes de comer e conforme os fariseus mesmos dizem a Jesus, ao não lavar as mãos os discípulos estavam desrespeitando "a tradição dos anciãos". A tradição tratava-se de uma cerimônia que incluía lavar as mãos várias vezes para que ao comer, o alimento não se tornasse impuro e contaminasse o corpo e alma. (IBID, p.188)¹³³.

Neste contexto, Jesus faz algumas afirmações importantes sobre a questão da pureza e da impureza e diz que não é o que entra pela boca que contamina uma pessoa, mas o que sai da sua boca. A seguir, Jesus cita diversas ações pecaminosas que tem origem na maldade do coração humano, entre elas o adultério - μοιχεία (moicheia) sexo entre alguém casado com outra pessoa que não é seu cônjuge - e a imoralidade sexual. A palavra usada por Jesus para descrever imoralidade sexual é πορνεία (porneia) e este termo pode ser traduzido tanto como fornicação que é o sexo fora do casamento ou prostituição que no contexto bíblico refere-se a práticas sexuais com quem você não tem o compromisso do casamento. Ao dizer que tais pecados se originam no coração, Jesus está reafirmando que não são apenas os atos sexuais que são condenados, mas que os desejos incontrolados também são.

Jesus já havia falado sobre o divórcio na ocasião do Sermão do Monte, mas em Mateus 18, ele ouve dos fariseus a seguinte pergunta: “É lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?” Henry, afirma que embora a lei de Moisés permitisse o divórcio, caso houvesse uma causa justa como o adultério, “havia uma controvérsia entre os próprios fariseus e eles desejavam saber o que Cristo diria sobre isso”¹³⁴. Henry (2008, V. V. p.54) acrescenta que: “causas matrimoniais têm sido numerosas, e algumas vezes intrincadas e confusas; elas se tornam assim não por causa da lei

¹³³ Ibid p.188

¹³⁴ Ibid p.240

de Deus, mas pelos desejos e pela loucura dos homens”¹³⁵. A resposta de Jesus a essa pergunta foi:

Vocês não leram que, no princípio, o Criador ‘os fez homem e mulher’ e disse: ‘Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne’? Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, ninguém o separe”. Perguntaram eles: "Então, por que Moisés mandou dar uma certidão de divórcio à mulher e mandá-la embora?" Jesus respondeu: "Moisés lhes permitiu divorciar-se de suas mulheres por causa da dureza de coração de vocês. Mas não foi assim desde o princípio. Eu lhes digo que todo aquele que se divorciar de sua mulher, exceto por imoralidade sexual, e se casar com outra mulher, estará cometendo adultério". (MATEUS 19:3-9)¹³⁶

Jesus poderia responder aos fariseus usando um "sim" ou "não", no entanto, ele menciona as palavras usadas por Deus na criação. (GÊNESIS 2:24):¹³⁷ E diz que Deus criou homem e mulher, que quando o casal se une - κολληθήσεται - intimamente ou sexualmente - se torna uma só carne e em seguida conclui com suas próprias palavras afirmando: o que Deus uniu o homem não deve separar. A palavra κολληθήσεται (kollēthēsetai), usada para unir neste contexto, era muito usada por médicos e significa algo semelhante com unir duas partes de uma ferida. (HELPS, WS- 180)¹³⁸. Assim, a concepção de Jesus acerca do casamento, é como se homem e mulher ao se unir, representasse algo parecido com o que ocorre em um corte quando a ferida é costurada, se fecha e é unida novamente.

Não satisfeitos os fariseus questionam o motivo pelo qual Moisés permitiu o divórcio e Jesus responde que Moisés permitiu devido à dureza do coração humano, (a palavra aqui é σκληροκαρδία (sklérokardia) que significa um coração perverso) e em seguida afirma que, embora Moisés tenha permitido o divórcio, no princípio não era assim. A palavra usada por Jesus para descrever "princípio" é ,ρχή (arché) que pode significar tanto regra como pode ser uma referência ao início de tudo. Portanto,

¹³⁵ Ibid p.240

¹³⁶ Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. MATEUS 19:4-9

¹³⁷ Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. GÊNESIS 2:24

¹³⁸ HELPS Word-studies - WS, 180. HELPS Word-studies taken from The Discovery Bible software, available at thediscoverybible.com, copyright © 2019, HELPS Ministries Inc. Used by permission. All rights reserved.

neste sentido, ele estaria dizendo que Moises não é a regra, que a regra de Deus ou a regra desde o início não é essa.

Por fim, Jesus diz que devido à dureza do coração (σκληροκαρδία (sklérokardia), o divórcio era aceitável no caso de fornicação (πορνεία / porneia) e se fosse por qualquer outro motivo, caso a pessoa casa-se novamente após o divórcio estaria cometendo adultério.

4.3. A MORTE DE JESUS

Neste sentido, os ensinamentos de Jesus baseados no “arrependimento e na proclamação da vinda do reino de Deus” (MATEUS 4:17)¹³⁹. Bem como suas afirmações “sobre ser o Filho de Deus” (JOÃO 5:17)¹⁴⁰ eram conflituosos com a situação religiosa e política da época. Os “líderes religiosos judeus denunciaram Jesus por blasfêmia”, “entregaram-no aos romanos” (STOTT, 2006, p.41).¹⁴¹ ¹⁴² que “o torturaram, crucificaram e o mataram” (SHELLEY, 2004, p.12)¹⁴³. Contudo, de maneira surpreendente para aqueles que queriam aniquilar a mensagem proclamada por Jesus, sua morte não colocou fim aos seus ensinamentos. Durante sua vida, ele chamou e discipulou doze homens comuns (LUCAS 6:12-9)¹⁴⁴, deu-lhes um propósito, falou-lhes claramente sobre as condições de sua morte (LUCAS 9:22-25)¹⁴⁵ e após sua ressurreição os incumbiu da missão de proclamar o Evangelho (MATEUS 28:19-20)¹⁴⁶. Com exceção de Judas Iscariotes que tirou sua própria vida após ter traído Jesus (MATEUS 27:5)¹⁴⁷, os discípulos fizeram prosperar seus ensinamentos, mesmo sob densas perseguições.

¹³⁹ Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. MATEUS 4.17

¹⁴⁰ Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. JOÃO 5.17-18

¹⁴¹ STOTT, John. **A cruz de Cristo**. Editora Vida, 1º ed, 2006, São Paulo, p.41

¹⁴² A conclusão do interrogatório de Jesus no Sinédrio foi a que Caifás esperava: Jesus foi declarado réu de blasfêmia, delito para o qual se previa pena de morte. Mas, dado que o poder para infligir à pena de morte estava reservado aos romanos, o processo tinha de ser transferido para Pilatos. SANTOS, Felipe dos. **JESUS DE GENESARÉ**, Volume 2. Edições Vieira da Silva. Lisboa Portugal. Página 550

¹⁴³ SHELLEY, Bruce L. **História do Cristianismo ao alcance de todos: uma narrativa do desenvolvimento da Igreja Cristã através dos séculos**. Shedd Publicações, 1º ed. 2004 São Paulo, p.12

¹⁴⁴ Lucas 6.12-19

¹⁴⁵ Lucas 9.22-25

¹⁴⁶ Mateus 28.19-20

¹⁴⁷ Mateus 27.5

O historiador Flávio Josefo (37 a 100) que é considerado como um dos maiores historiadores judeus de sua época, confirma estes fatos:

Nesse mesmo tempo, apareceu JESUS, que era um homem sábio, se é que podemos considerá-lo simplesmente um homem, tão admiráveis eram as suas obras. Ele ensinava os que tinham prazer em ser instruídos na verdade e foi seguido não somente por muito judeus, mas também por muitos gentios. Ele era o CRISTO. Os mais ilustres dentre os de nossa nação acusaram-no perante Pilatos, e este ordenou que o crucificassem. Os que o haviam amado durante a sua vida não o abandonaram depois da morte. Ele lhes apareceu ressuscitado e vivo no terceiro dia, como os santos profetas haviam predito, dizendo também que ele faria muitos outros milagres. É dele que os cristãos, os quais vemos ainda hoje, tiraram o seu nome (JOSEFO, 2004, p. 418).¹⁴⁸.

4.4. O PROGRESSO DO EVANGELHO RUMO AO OCIDENTE APÓS A MORTE E RESSURREIÇÃO DE JESUS

A mensagem do Evangelho e os princípios ensinados por Jesus estavam cada vez mais vivos entre os discípulos. “Nos oito anos que seguiram ao julgamento de Jesus, o Conselho judaico quase não teve sossego. Ninguém sabia como deter a pregação do movimento nazareno”. (SHELLEY, 2004, p.15)¹⁴⁹. BURNS reconhece a importância da pregação dos discípulos de Jesus para o crescimento do cristianismo ao afirmar:

A princípio a morte do Mestre foi considerada pelos discípulos como o fim das suas esperanças. Esse desespero, porém, não tardou a desvanecer-se, pois começaram a circular boatos de que ele estava vivo e fora visto por alguns dos seus adeptos mais chegados. Recobrando a coragem, reorganizaram o pequeno grupo e puseram-se a pregar e a testemunhar em nome do seu chefe martirizado. Foi dessa maneira obscura que nasceu mais uma das grandes religiões do mundo, destinada a

¹⁴⁸ JOSEFO, Flávio, **História dos Hebreus**. Editora Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 8º Ed, 2004, Rio de Janeiro, p.418

¹⁴⁹ SHELLEY, Bruce L. **História do Cristianismo ao alcance de todos: uma narrativa do desenvolvimento da Igreja Cristã através dos séculos**. Shedd Publicações, 1º ed. 2004 São Paulo, p.15

abalar os fundamentos do próprio império romano”. (BURNS, 1968, p.319)¹⁵⁰.

Os discípulos estavam dispostos a morrer por sua crença e “nos cinqüenta anos seguintes, os centenas se multiplicaram, chegando a milhares. Que se tornaram milhões, um bilhão e mais. Nos registros da história do mundo, não existe nada parecido”. (BLAINEY, 2012, p.25).¹⁵¹

A verdade é que “nem a cruz, nem a espada nem os animais ferozes, nem a tortura, puderam prevalecer contra aqueles fiéis discípulos de Jesus Cristo. Quem os poderia separar do seu amor? Seria a tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? Não! Em todas essas coisas eles foram mais do que vencedores por meio daquele que os amou. Não lhes dissera o Senhor que deviam esperar tudo isso? Não tinha Ele dito aos seus discípulos, quando ainda estava entre eles: “No mundo ter eis aflições”? e não era bastante compensação para os seus sofrimentos, que duraram poucos anos, a brilhante esperança da glória eterna que Ele lhes tinha dado?”. (A. E. KNIGHT e W. ANGLIN, 1983, p.10).¹⁵²

Neste período (46 d.C.) acontece à conversão de Paulo¹⁵³, que passa de perseguidor a proclamador do Evangelho. Paulo é responsável pela proclamação do Evangelho nos lugares mais distantes e sistematiza muitas das doutrinas cristãs em suas cartas. (PAULO, 2004, p.9)¹⁵⁴. O movimento cristão foi muito beneficiado graças aos talentos de Paulo.

Ele sabia organizar, e assumia o trabalho quando não havia quem o fizesse; articulava idéias complexas e lidava bem com as palavras; estava disposto a viajar, pagando as despesas, para locais distantes aonde a mensagem cristã tivesse chegado e pudesse espalhar-se; e sua história, como ex-anti-cristão

¹⁵⁰ BURNS, Edward McNall. **História da civilização ocidental**. Do homem das cavernas até a bomba atômica. Editora Globo, Volume 1, 3º Ed. 1968. São Paulo, p.319

¹⁵¹ BLAINEY, Geoffrey. **Uma Breve História Do Cristianismo**. Editora Fundamento, 1º Ed. 2012, p.25

¹⁵² A. E. Knight e W. Anglin, **História Do Cristianismo Dos apóstolos do Senhor Jesus ao século XX**. Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 2ª ed. 1983, Rio de Janeiro, p.10

¹⁵³ Atos 9

¹⁵⁴ O apóstolo Paulo foi, certamente, o maior evangelista, o maior teólogo, o maior missionário e o maior plantador de igrejas de toda a história do cristianismo. Plantou igrejas nas províncias da Galácia, Macedônia, Acácia e Ásia Menor. Nenhum homem exerceu tanta influência sobre a nossa civilização. Nenhum escritor foi tão conhecido e teve suas obras tão divulgadas e comentadas quanto ele. LOPES, Hernandes Dias. **Paulo, o maior líder do cristianismo**. Editora Hagnos, 1º Ed, 2004, São Paulo, p.9

dedicado, fazia dele uma atração, ao falar em público” (BLAINEY, 2012, p.29).¹⁵⁵.

Burns escrevendo sobre a importância de Paulo para o cristianismo afirma:

“Os sucessores de Jesus ampliaram o cristianismo e dotaram-no de uma teologia mais apurada. Foi o principal deles o Apóstolo Paulo, originalmente conhecido como Saulo de Tarso. Convertido ao cristianismo, devotou as suas ilimitadas energias à propagação dessa fé por todo o Oriente Próximo. Seria quase impossível superestimar a importância do seu trabalho” (BURNS, 1968, p.320)¹⁵⁶.

A mensagem do evangelho sobreviveu as perseguições dos judeus¹⁵⁷, do Império Romano com Nero¹⁵⁸, a Queda de Jerusalém¹⁵⁹, as perseguições dos imperadores Diocleciano e Galério¹⁶⁰ até que se tornou a religião oficial do Império Romano por ocasião da liderança do imperador Constantino. Em aproximadamente 313, “o cristianismo deixou de ser uma religião perseguida para ser a religião oficial do Império Romano”. (SZPILMAN, 2012, p.43)¹⁶¹. Constantino foi o primeiro a apoiar os cristãos em lugar de persegui-los. Constantino e Licínio estabeleceram “o notável edito de Milão” (IBID, p.48)¹⁶² que era uma proclamação de tolerância universal aos cristãos, e continha as seguintes ordens:

Pelo presente edito, é concedido aos cristãos uma completa e absoluta liberdade para exercerem a sua religião. E não só esta liberdade lhes é absolutamente concedida, mas a todos os outros que desejem o mesmo privilégio de seguir a sua própria confissão religiosa. Igualmente determinamos quanto aos lugares de culto em que os cristãos se costumavam dantes

¹⁵⁵ BLAINEY, Geoffrey. **Uma Breve História Do Cristianismo**. Editora Fundamento, 1º Ed. 2012, p.29

¹⁵⁶ BURNS, Edward McNall. **História da civilização ocidental. Do homem das cavernas até a bomba atômica**. Traduzido por Lourival Gomes Machado, Lourdes Santos Machado e Leonel Vallandro. Editora Globo, Volume 1, 3º Ed. 1968. São Paulo, p.320

¹⁵⁷ SHELLEY, Bruce L. **História do Cristianismo ao alcance de todos: uma narrativa do desenvolvimento da Igreja Cristã através dos séculos**. Shedd Publicações, 1º ed. 2004 São Paulo, p.37

¹⁵⁸ BLAINEY, Geoffrey. **Uma Breve História Do Cristianismo**. Editora Fundamento, 1º Ed. 2012, p.58

¹⁵⁹ SHELLEY, Bruce L. **História do Cristianismo ao alcance de todos: uma narrativa do desenvolvimento da Igreja Cristã através dos séculos**. Shedd Publicações, 1º ed. 2004 São Paulo, p.26

¹⁶⁰ Ibid p.42

¹⁶¹ SZPILMAN, Marcelo. **Judeus Suas Extraordinárias Histórias e Contribuições para o Progresso da Humanidade**, Editora Mauad 2012, p.43

¹⁶² Ibid p.48

reunir. Se foram comprados, quer pelo nosso tesouro, quer por outra qualquer pessoa, sejam restituídos aos ditos cristãos sem encargos ou exigência de indenização, e pelo preço por eles pago, e sem impedimentos ou subterfúgio. (KNIGHT, 1983, p.48)¹⁶³.

4.5. O CRISTIANISMO NA IDADE MÉDIA

No início da Idade Média, “o cristianismo havia se tornado a religião com maior influência na Europa”. (BLAINEY, 2012, p.58)¹⁶⁴. Porém, após a Queda do Império Romano em 476 d.C. era vista por muitos como um risco para o futuro da religião cristã. Entretanto, Hilário Franco Júnior nos fornece informações que demonstram que ao contrário do que se esperava, mesmo em meio ao caos da deposição de um dos maiores impérios que o mundo já viu, o cristianismo não foi tão afetado como se esperava:

Nos seus primeiros tempos, a Igreja parecia envolvida numa contradição, que no entanto se revelaria a base de seu poder na Idade Média. Ao negar diversos aspectos da civilização romana, ela criava condições de aproximação com os germanos. Ao preservar vários outros elementos da romanidade, consolidava seu papel no seio da massa populacional do Império. Desta maneira, a Igreja pôde vir a ser o ponto de encontro entre aqueles povos. Da articulação que ela realizou entre romanos e germanos é que saíria a Idade Média. Nascida nos quadros do Império Romano, a Igreja ia aos poucos preenchendo os vazios deixados por ele até, em fins do século IV, identificar-se com o Estado, quando o cristianismo foi reconhecido como religião oficial. A Igreja passava a ser a herdeira natural do Império Romano. (FRANCO).

Ao contrário do que se esperava, a Igreja permaneceu forte e sustentou a civilização ocidental mesmo após a Queda de Roma. Edward Gibbon tratando acerca da expansão do cristianismo após a queda de Roma, afirma:

Um exame franco mas judicioso do avanço e estabelecimento do cristianismo pode ser considerado parte deveras essencial da história do Império Romano. Enquanto esse grande organismo

¹⁶³ A. E. Knight e W. Anglin, **História Do Cristianismo Dos apóstolos do Senhor Jesus ao século XX**. Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 2ª ed. 1983, Rio de Janeiro, p.48

¹⁶⁴ BLAINEY, Geoffrey. **Uma Breve História Do Cristianismo**. Editora Fundamento, 1º Ed. 2012, p.58

era invadido pela violência sem freios ou minado pela lenta decadência, uma religião pura e humilde foi brandamente se insinuando na mente dos homens, crescendo no silêncio e na obscuridade; da oposição, tirou ela novo vigor para finalmente erguer a bandeira triunfante da Cruz por sobre as ruínas do Capitólio. (GIBBON, p.5)¹⁶⁵.

O período da Idade Média marca as grandes contribuições da Igreja e do cristianismo para o mundo ocidental. Certamente, a maior das contribuições foi ter resistido à queda do Império Romano e se adaptado as novas lideranças que surgiram.

Neste sentido, Thomas e Woods afirmam que “no rescaldo da queda de Roma, os monges preservaram a herança literária do mundo antigo, para não dizer a própria capacidade de ler e escrever”. (THOMAS, 2008, p.8)¹⁶⁶. A “Europa deve mais a fé cristã do que a maioria das pessoas imagina. Quando os bárbaros destruíram o Império Romano no Ocidente, foi a Igreja cristã que formou uma nova ordem chamada Europa. A Igreja assumiu a posição de liderança por três vias: a lei, a busca do conhecimento e as expressões de cultura”. (SHELLEY, 2004, p. 209)¹⁶⁷.

Podemos considerar entre as muitas contribuições do cristianismo para o Ocidente na Idade Média a origem da cultura ocidental moderna¹⁶⁸, o surgimento do estilo de construção românico (509) e gótico. (BURNS, 1968, p.474)¹⁶⁹ (1100), o

¹⁶⁵ GIBBON, Edward. **Os cristãos e a queda de Roma**. Penguin e Companhia das Letras, p.5

¹⁶⁶ Thomas E; Woods Jr. **Como a Igreja Católica construiu a Civilização Ocidental**. Editora Quadrante, 2008, São Paulo, p. 8

¹⁶⁷ SHELLEY, Bruce L. **História do Cristianismo ao alcance de todos: uma narrativa do desenvolvimento da Igreja Cristã através dos séculos**. Shedd Publicações, 1º ed. 2004 São Paulo, p.209

¹⁶⁸ A cultura vulgar regredira com as dificuldades materiais, a insegurança espiritual e a fusão com elementos bárbaros.

¹⁶⁹ A época feudal produziu dois grandes estilos arquitetônicos: o românico e o gótico. O românico foi primordialmente um produto da revivescência monástica e atingiu seu pleno desenvolvimento no século e meio que se seguiu ao ano 1.000. Era, fundamentalmente, uma arquitetura eclesiástica, simbolizando o orgulho das ordens monásticas e o fastígio do seu poder. No fim do século XII e no século XIII, a arquitetura gótica suplantou a românica em popularidade. A arquitetura gótica foi quase exclusivamente urbana. Seus monumentos não eram mosteiros erigidos sobre penhascos solitários, nas catedrais, sés de bispados, localizadas nas cidades mais importantes. Deve-se compreender, no entanto, que a catedral da Idade Média não era uma simples igreja, mas um centro da vida da comunidade. Abrigava geralmente uma escola e uma biblioteca e, por vezes, era usada como câmara municipal. BURNS, Edward McNall. **História da civilização ocidental. Do homem das cavernas até a bomba atômica**. Editora Globo, 3º Ed. 1968. São Paulo, p.474

surgimento das universidades - muito embora, neste período a universidade fosse muito elitizada – mas que sem dúvidas muito contribuiu para o avanço da educação (1158).

Toda essa contribuição do cristianismo para o ocidente é confirmada na afirmação dos autores Thomas E. e Woods Jr que registraram:

A Igreja Católica configurou a civilização em que vivemos e o nosso perfil humano de muitas maneiras além das que costumamos ter presentes. Ela foi o construtor indispensável da civilização ocidental. Não só trabalhou para reverter aspectos moralmente repugnantes do mundo antigo - como o infanticídio e o combate de gladiadores - mas restaurou e promoveu a civilização depois da queda de Roma. Tudo começou pela educação dos bárbaros” (THOMAS, 2008, p.11)¹⁷⁰.

As maiores contribuições do cristianismo para o Ocidente neste tempo ocorreram a partir dos mosteiros (906). Os estilos arquitetônicos já citados a saber o românico e o gótico eram produtos da vida monástica. Em geral, como afirma Burns (1968) “os monges foram os melhores lavradores da Europa; arrotearam terras incultas, drenaram pântanos e fizeram muitos descobrimentos relativos à melhoria do solo”. Burns (1968) também diz que os monges: “conservaram algumas técnicas de construção dos romanos e realizaram progressos dignos de nota em muitas artes industriais, principalmente no entalhe de madeira, no trabalho em metais, na tecelagem, na fabricação de vidro e de cerveja”. Para Burns (1968, p.328) os fundamentos da Revolução Industrial foram lançados nos mosteiros medievais. Além disso, eram os monges que escreviam a maior parte dos livros, copiavam os manuscritos antigos e mantinham a maioria das escolas e bibliotecas e quase todos os hospitais que existiram nos começos da Idade Média (BURNS, 1968, p.328)¹⁷¹.

A Idade Média preservou grande parte do que havia de melhor no cristianismo e no mundo antigo porque os mosteiros beneditinos espalharam-se por toda a região rural europeia e deram a única oportunidade que a Idade Média teve de estudo,

¹⁷⁰ Thomas E; Woods Jr. **Como a Igreja Católica construiu a Civilização Ocidental**. Editora Quadrante, 2008, São Paulo, p.11

¹⁷¹ BURNS, Edward McNall. **História da civilização ocidental. Do homem das cavernas até a bomba atômica**. Editora Globo, 3º Ed. 1968. São Paulo, p.328

descanso e proteção em meio a guerras constantes. Os mosteiros eram uma grande força missionária e um lembrete constante para uma população bruta de que o homem não vive só de pão. (SHELLEY, 2004, p.164)¹⁷².

Como os monges faziam cópias de obras latinas antigas — algumas delas maravilhosamente ilustradas — os mosteiros se tornaram "bancos culturais". Em muitos casos, sem o trabalho desses monges, as obras antigas teriam sido perdidas. (IBID)¹⁷³.

Thomas E. e Woods Jr, defensores ferrenhos da fé e da Igreja Católica Romana afirmam: “à Igreja desenvolveu o sistema universitário europeu, autêntico dom da civilização ocidental ao mundo”. Thomas (2008, p.7)¹⁷⁴. Indo mais longe, eles declaram: “praticamente não há ao longo da Idade Média nenhum empreendimento significativo para o progresso da civilização em que a intervenção dos monges não fosse decisiva. Os monges proporcionaram a toda a Europa uma rede de indústrias-modelo, centros de criação de gado, centros de pesquisas, fervor espiritual, a arte de viver, a predisposição para a ação social, ou seja, uma civilização avançada, que emergiu das vadas caóticas da barbárie circundante¹⁷⁵.

4.6. O CRISTIANISMO PROTESTANTE

Somando forças com a Igreja Católica Romana na tarefa de construir a civilização ocidental surge a Reforma Protestante que foi um movimento destinado a corrigir desvios de conduta na Igreja Católica Romana. Desta forma, “no dia 31 de outubro de 1517, diante da venda das indulgências por João Tetzel e de todos esses abusos da igreja, Lutero afixou à porta da igreja de Wittenberg as suas Noventa e Cinco Teses. MATOS nos informa que essa era “a maneira usual de convidar-se uma comunidade acadêmica para debater algum assunto”. (IBID p.9)¹⁷⁶. Logo, uma cópia

¹⁷² SHELLEY, Bruce L. **História do Cristianismo ao alcance de todos: uma narrativa do desenvolvimento da Igreja Cristã através dos séculos**. Shedd Publicações, 1º ed. 2004 São Paulo, p.164

¹⁷³ Ibid

¹⁷⁴ Thomas E; Woods Jr. **Como a Igreja Católica construiu a Civilização Ocidental**. Editora Quadrante, 2008, São Paulo,p.7

¹⁷⁵ Ibid p.9

¹⁷⁶ Ibid p.9

das teses chegou às mãos do arcebispo, que as enviou a Roma e assim, este episódio marcava efetivamente o início da Reforma Protestante que foi um movimento que veio se fortalecendo ao longo dos anos em virtude da “situação constrangedora” na qual a Igreja Católica Romana vivia, mas ocorreu em 1517 tendo como principal nome o monge alemão agostiniano Martinho Lutero.

Embora alguns de confissão Católica entendam a Reforma Protestante de 1517 como uma rebelião. Peter Marshall afirma que

a Reforma Protestante criou a Europa moderna e deixou uma marca indelével para a história do mundo. A reforma foi um retorno as fontes puras do cristianismo, depois de séculos de poluição de suas límpidas águas, contaminadas pelas tradições criadas pelos homens. A Bíblia, a Palavra de Deus, foi devolvida a seu devido lugar, como regra e juiz da vida cristã. Na tradução vernáculas das escrituras, os leitores leigos encontraram a pessoas de Jesus Cristo, deixando de lado os intermediários de clero que, como secretários intrometidos, impeliam que os petionários medievais tivessem contato direto com o patrão. (MARSHALL, 2018)¹⁷⁷.

Ainda neste sentido, Marshall acrescenta que:

Existe uma versão correlata dessa história, a qual permite que os liberais seculares também reivindicuem a Reforma como parte de sua herança. O protesto de Lutero foi um primeiro golpe contra o autoritarismo em muitas áreas da vida social e intelectual, uma martelada contra o tipo de religião que "diz o que se deve pensar". O individualismo moderno nasce da leitura desimpedida da Bíblia, incentivada pela Reforma; o capitalismo moderno, da iniciativa e industriabilidade dos comerciantes protestantes; a ciência moderna, da recusa de se curvar às autoridades antigas. Novas formas de organização política, potencialmente liberalizantes, surgiram da revolta contra Roma. Tudo isso, serve para afirmar que ao contrário do que às vezes, se ensina nas escolas e universidades, a Reforma foi muito mais do que um episódio na história religiosa. MARSHALL, 2018)¹⁷⁸.

¹⁷⁷ MARSHALL, P. (2018). **Reforma Protestante: uma breve introdução**. . Porto Alegre: L&PM Pocket, n.p

¹⁷⁸ Ibid n.p

Portanto, verifica-se que a Reforma colaborou para que a Igreja Católica pudesse rever suas atitudes e deu a ela mais uma aliada no processo de manutenção da civilização ocidental – a saber, a religião dos protestantes.

4.7. AS DIFERENTES CONCEPÇÕES SEXUAIS DOS PROTESTANTES E CATÓLICOS

A separação entre a Igreja Católica e a Igreja Protestante, bem como suas cosmovisões divergentes em muitos aspectos, nos levam a um ponto importantíssimo para a discussão do tema proposto por esta pesquisa, a saber, as diferenças evidentes de interpretação das duas cosmovisões em relação ao sexo, sexualidade e o casamento dos líderes religiosos.

Agostinho que antes de sua conversão teria tido uma vida sexual muito devassa, ao se converter defendia que o sexo era algo ruim e que só deveria ser feito para gerar filhos:

a sexualidade permanecia como o indicador da queda do homem, do seu triste declínio da anterior situação angelical, fazendo com que deslizesse para baixo, para a natureza física, e desta para a sepultura. Está certo que os casais deveriam preocupar-se em gerar filhos, mas que o fizessem conscientes de estavam cometendo um ato de rebaixamento. Era algo necessário mas humilhante, que deveria ser praticado sob os acordos de uma intensa melancolia. (BROWN, 1990)¹⁷⁹.

De acordo com o professor José Amilton da Silva:

Agostinho afirmava que em função do pecado original, Adão teria violado sua inocência original por ter mantido relações sexuais com Eva, o sexo se transformou numa vergonhosa luxúria, carregado de culpa. No encontro de dois corpos e pela penetração através do contato genital, Agostinho encontrou a explicação para a maneira pela qual o pecado original nos foi transmitido. (SILVA, 2000)¹⁸⁰.

¹⁷⁹ BROWN, Peter. **Corpo e sociedade. O homem, a mulher e a renúncia sexual no início do cristianismo.** Rio: Zahar, 1990

¹⁸⁰ SILVA, J. (2000). **O olhar das religiões sobre a sexualidade.** . Fonte: Skoob: <https://www.skoob.com.br/o-olhar-das-religoes-sobre-a-sexualidade-833459ed838272.html>

Neste contexto, Agostinho afirma: “a relação sexual ou mais precisamente o prazer sexual, é o que transmite o pecado original continuamente de geração em geração.”

Tomás de Aquino, por sua vez não fez nenhum tipo de alteração ao pensamento de Agostinho, mas em concordância afirmou que: “o homem torna-se bestial na cópula, porque não pode moderar com a razão o prazer do coito e a força da concupiscência”.

Nesta perspectiva, Silva afirma que a partir do catolicismo

a sexualidade passa, portanto, a ser vista como pecado e apenas admitida no âmbito matrimonial e exclusivamente para a procriação. A copulação deveria servir só para dar a luz. A monogamia e a virgindade para as mulheres passam a ser valorizadas como símbolos de virtude. Se a contracepção era considerada um pecado grave, a homossexualidade era um crime muito maior e, além de um perigo para a Igreja e um repúdio à moralidade cristã, foi também considerada um perigo para o Estado. O batismo era recusado ao homossexual, assim como a instrução na fé, até que ele houvesse renunciado a seus hábitos malignos. (SILVA, 2000)¹⁸¹”

Essas visões permanecem na Igreja Católica atualmente. A Igreja continua defendendo a ideia de que o sexo deve ser feito apenas com o objetivo procriação e desaprova o uso de qualquer método contraceptivo, como afirma Vicente J. Genovese em seu livro: Em busca do amor - Moralidade católica e sexualidade humana: “a igreja católica afirma tradicionalmente que todo ato conjugal deve ser deixado aberto à possibilidade de procriação. Essa posição levou a Igreja a banir o uso de todos os chamados contraceptivos artificiais e ao mesmo tempo dar aprovação moderada à prática da abstinência periódica que é considera método natural de planejamento familiar.

A concepção em relação a sexualidade e o matrimônio dos líderes religiosos da Igreja Católica difere frontalmente com as novas concepções da religião protestante.

¹⁸¹ Ibid

O próprio Lutero com a idade de quarenta e dois anos, casou-se com Catarina von Bora. Ela era uma freira fugida de vinte e seis anos de idade, igualmente dedicada à causa da Reforma. Sua união produziu seis filhos e muita alegria para Lutero. A vida feliz em família ajudaria a amainar o crescente estresse de seu ministério que se expandia. (LAWSON, p.39)¹⁸².

Michael Haykin, professor de história da igreja e espiritualidade bíblica no Southern Theological Baptist Seminary, em Louisville afirmou em seu artigo: O ideal da reforma sobre o casamento:

como herdeiros do protestantismo reformado, recordamos da Reforma principalmente como uma recuperação do evangelho e do modo bíblico de adoração. Mas também precisamos lembrar dela como uma grande recuperação da compreensão bíblica do casamento. Com base na piedade monástica da antiguidade tardia — encontrada em autores como Agostinho e Jerônimo — a igreja medieval considerava a vida celibatária do mosteiro ou convento de freiras como lugar de desenvolvimento de uma espiritualidade muito superior à encontrada nas casas daqueles que eram casados. Argumentava-se que o celibatário vivia como os anjos e, assim, já experimentava de certa forma a vida do mundo por vir. No entanto, com a crescente corrupção da igreja no fim da Idade Média, a realidade era que muitos dos clérigos eram celibatários, mas não castos” (HAYKIN, 2017)¹⁸³.

Michael Haykin ainda afirma que:

embora Martinho Lutero não tenha sido o primeiro dos reformadores a se casar e a ter uma família, seu casamento com Katharina von Bora em 1525 tornou-se, em muitos aspectos, o ideal paradigmático para a família protestante. Inicialmente, o seu casamento não foi por amor. Katharina tinha escapado de um convento de freiras em Nimbsch, perto de Grimma, com várias outras freiras, e acabou buscando refúgio em Wittenberg. Durante algum tempo, Lutero agiu como uma espécie de intermediário matrimonial, procurando encontrar maridos para as freiras. Por fim, Katharina ficou sozinha, e Lutero casou-se com ela, disse ele, para agradar ao pai, que sempre quisera

¹⁸² LAWSON, S. (2013). **A heroica ousadia de Martinho Lutero**. 1ª ed. São José dos Campos: Fiel, p.39

¹⁸³ HAYKIN, M. (31 de Agosto de 2017). **O ideal da reforma sobre o casamento**. Fonte: Ministério Fiel: <https://ministeriofiel.com.br/artigos/o-ideal-da-reforma-sobre-o-casamento>

netos. Com o tempo, seu casamento floresceu em uma parceria de profundidade real e devoção tocante”¹⁸⁴.

Citando Andrew Pettegree em seu estudo sobre Martinho Lutero Michael Haykin descreve: “esse êxito alegre do casamento de Martinho e Katharina e dos seis filhos que vieram da sua união tornou-se, um poderoso arquétipo da nova família protestante. O amor de Lutero por seus filhos levou-o a ver corretamente que o dom de filhos e filhas era central para as alegrias do casamento. E pessoas que não gostam de crianças, ele disse uma vez em seu estilo contundente, são burras e tolas, não dignos de serem chamados de homens e mulheres, porque desprezam as bênçãos de Deus, o criador e autor do casamento”¹⁸⁵.

4.8. O CRISTIANISMO E A CONSTRUÇÃO DA CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL

Fica claro através dessa breve revisão de séculos da história cristã que o cristianismo e suas raízes judaicas mudaram radicalmente a concepção do mundo e colaborou significativamente para o processo civilizatório do Ocidente. Neste contexto, Henrique Cláudio de Lima Vaz afirma: “o cristianismo tem sido reconhecido, sem contestação, como um dos mais poderosos agentes civilizadores do Ocidente (VAZ, 2002, p.282)¹⁸⁶. BURNS descreve o cristianismo como “o principal alicerce da cultura ocidental. (BURNS, 1968, p.322)¹⁸⁷. Umberto Eco afirma:

Quando hoje se discute se a constituição europeia deve mencionar as raízes cristãs da Europa, objeta-se com justeza que a Europa também tem raízes greco-romanas e raízes judaicas (basta pensar na importância da Bíblia), para não falar das antigas civilizações pré-cristãs e, portanto, das mitologias céltica, germânica ou escandinava. Mas é certo que no tocante à Europa medieval deve falar-se de raízes cristãs (ECO,2011, p.7)¹⁸⁸.

¹⁸⁴ Ibid

¹⁸⁵ Ibid

¹⁸⁶ VAZ, Henrique Cláudio de Lima. **Escritos de filosofia V - Introdução à ética filosófica 2**. Edições Loyola, 3º Ed, 2002, São Paulo,p.282

¹⁸⁷ BURNS, Edward McNall. **História da civilização ocidental. Do homem das cavernas até a bomba atômica**. Traduzido por Lourival Gomes Machado, Lourdes Santos Machado e Leonel Vallandro. Editora Globo, Volume 1, 3º Ed. 1968. São Paulo,p.322

¹⁸⁸ ECO, Umberto. **Idade Média: Bárbaros, cristãos e muçulmanos**. Editora Dom Quixote, 1º Ed, 2011, Portugal, p. 7

4.9. O SURGIMENTO DO MARXISMO

Outro movimento que revolucionou a compreensão da civilização ocidental no que diz respeito a sua concepção cultural, religiosa e no aspecto sexual, foi o marxismo. Tendo surgido por volta de 1840 o marxismo teve um importante impacto sobre o mundo e sobre a teologia ocidental moderna. O marxismo é uma teoria filosófica, política e econômica criada pelo filósofo social alemão Karl Marx e com o auxílio do seu colaborador e revolucionário alemão Friedrich Engels. A ideologia marxista é caracterizada por depreciar radicalmente o capitalismo e declarar a independência da humanidade concebendo uma sociedade democrata. O pensamento principal da teoria marxista é o trabalho e a luta de classes como o motor da história, não esquecendo da produção dos bens materiais como o fator condicional da vida social, política e intelectual.

Mcgrath (2005) destaca que: “o marxismo é uma das visões de mundo mais importantes que surgiram na Idade Moderna e teve, ao longo do último século, um grande impacto sobre a teologia cristã”¹⁸⁹. Para Mcgrath (2005):

Marx alega que a religião é apenas o sol imaginário que o homem acredita estar girando ao seu redor, até que perceba que ele mesmo é o centro de sua própria revolução. Em outras palavras, Deus é simplesmente uma projeção dos anseios humanos. Os seres humanos buscam por um ser sobrenatural na realidade fictícia do céu e nada encontram lá, exceto o reflexo de si mesmos¹⁹⁰.

A partir de suas ideias socialistas contrárias ao capitalismo e sobre a luta de classes, Marx teve grande influência sobre a teologia cristã moderna. “Pode-se demonstrar que a teologia da libertação, surgida na América Latina, inspirou-se em

¹⁸⁹ MCGRATH, A. **Teologia sistemática, histórica e filosófica - uma introdução a teologia cristã**. Tradução de Marisa K. A. de Siqueira LOPES. 1ª ed. São Paulo: Shedd Publicações, 2005, p.135

¹⁹⁰ Ibid p. 135

perspectivas marxistas com as quais simpatiza, mesmo que esse movimento não possa de fato ser descrito como ‘marxista’¹⁹¹.

De acordo com o teólogo P. ANDREW SANDLIN, a desintegração do alicerce moral sobre o qual a civilização ocidental esteve mantida, isto, é o cristianismo, intensificou-se na década de 1960. Para Sandlin (2007, p.15), no “cerne da revolução moral da década de 1960 estava a Revolução Sexual. Essa revolução, diferente da revolução marxista, cujo legado os Estados Unidos combatiam no Vietnã, persistiu. Na verdade, a Revolução Sexual aplicou sua própria logica interior no século 21, e não mostra nenhum sinal de abatimento”¹⁹².

Sandlin também afirma que “a Revolução Sexual modelou toda a paisagem social: as expectativas dos homens, o papel das mulheres, o planejamento da gravidez no casamento, o destino dos nascituros, a autoridade familiar, a prevalência da pornografia, os rituais de namoro e cortejo, e as perversões sexuais. (SANDLIN,2007) ¹⁹³” e acrescenta que:

É impressionante como a vasta maioria das questões controversas de hoje se derivam da Revolução Sexual: gravidez de adolescentes, divórcio desenfreado, aborto, leis de notificação dos pais, feminismo, inseminação de óvulos, inseminação artificial, doação de esperma, pornografia, fertilização “in vitro”, homossexualidade e o casamento entre pessoas do mesmo sexo. (SANDLIN, 2007)¹⁹⁴.

O marxismo, estava no centro da Revolução Sexual da década de 1960. Neste sentido, vejamos o contexto do surgimento das ideias revolucionárias e como pensavam os precursores da revolução sexual que como demonstraremos é um agente de deformidade social.

¹⁹¹ Ibid p.136

¹⁹² SANDLIN, A. P. **A cosmovisão sexual cristã**. 1ª ed. Brasília: Monergismo, 2007. p.15

¹⁹³ Ibid p.21

¹⁹⁴ Ibid p.22

4.10. O CONTEXTO POSTERIOR A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL- 1945

Com o fim da Segunda Grande Guerra Mundial em 1945, gestos de amor e envolvimentos físicos tornaram-se visíveis nas ruas quando os soldados sobreviventes das batalhas voltavam para os braços de suas amadas. A emoção era tanta que beijos e abraços entre homens e mulheres que, eram gestos comuns apenas no ambiente do lar e entre os casados foram presenciados publicamente e até mesmo aqueles que cortejavam – participaram do ato coletivo e público.

Gestos de amor e carinho como beijar e abraçar publicamente, eram até então vistos como imoralidade e por isso eram reprimidos. Mas agora havia uma diferença: os soldados que prometeram fidelidade a suas amadas e a pátria na guerra, que conviveram com a realidade da morte, mas sobreviveram, voltaram com um desejo de transgredir padrões morais e além do desejo de transgredir, havia outros desejos que foram reprimidos devido à guerra e a distância de suas namoradas e esposas – os desejos sexuais.

O cenário pós-guerra era de desejos em ebulição, como um vulcão com larvas fervendo e prestes a entrar em erupção.

Todo esse cenário pós-guerra fortaleceu o discurso dos movimentos liberais que aproveitando-se do alvoroço causado pelas guerras, começaram a pregar ideologias como: “não faça guerra, faça amor”.

4.11. A INFLUÊNCIA DO MARXISMO

Terminar o capítulo anterior com o marxismo foi proposital, afinal, o marxismo teve forte influência sobre o século XIX. Alister McGrath afirma que: “em termos práticos, o marxismo não teve praticamente qualquer influência até o período da Primeira Guerra Mundial”. (MRCGRAT, p.137)¹⁹⁵.

¹⁹⁵ MRCGRAT, A. (2005). **Teologia sistemática, histórica e filosófica - uma introdução a teologia cristã**. 1ª ed. São Paulo: Shedd Publicações, p.137

Neste contexto, a Primeira Grande Guerra, produziu uma geração de intelectuais exaustos e cínicos, prontos para abraçar o falso otimismo do Fascismo ou do Marxismo. Muitos que adoptaram à última opção uniram esforços no Instituto para Pesquisas Sociais na Universidade de Frankfurt, Alemanha. O seu movimento caracterizava-se por uma visão política que veio a ser conhecida como "a Escola de Frankfurt".

A visão desse grupo era essencialmente Marxista, contudo, havia uma variante, enquanto Marx acreditava que o poder encontrava-se junto daqueles que controlavam os meios de produção, a escola de Frankfurt alegou que o poder encontrava-se junto daqueles que controlavam as instituições de cultura. Neste sentido, a escola reuniu sociólogos, críticos de arte, psicólogos, "sexólogos", cientistas políticos e uma vasta gama de peritos dispostos a converter o Marxismo de uma teoria estritamente económica para uma realidade cultural.

Um dos pensadores mais importantes deste movimento foi Hebert Marcuse, ele é considerado como o elemento-chave do movimento, juntamente com Theodor Adorno, Max Horkheimer, Erich Fromm, Walter Benjamin, Leo Lowenthal, Wilhelm Reich, Georg Lukacs e muitos outros. Estes homens estavam desapontados com a sociedade e os valores tradicionais do Ocidente.

4.12. A INFLUÊNCIA DE NIETZSCHE NA REVOLUÇÃO SEXUAL

Friedrich Nietzsche foi um filósofo, músico, poeta e crítico cultural alemão e um dos pensadores mais influentes do século XIX. Polêmico, pautou sua filosofia com críticas à religião, moral, sociedade e cultura, influenciando diversos autores.

Sandlin (2007, p.15) afirma que: “parece que Nietzsche odiava acima de tudo dois tipos de pessoas: os cristãos do século XIX que eram seus contemporâneos e os filósofos do século XVIII que desejavam inserir a moralidade cristã na filosofia não cristã”¹⁹⁶.

¹⁹⁶ SANDLIN, A. P. **A cosmovisão sexual cristã**. 1ª ed. Brasília: Monergismo, 2007. p.15

Neste sentido, Sandlin (2007) relata que “a figura intelectualmente imponente do iluminismo, Immanuel Kant, queria se livrar do Deus dos cristãos, mas preservar sua moralidade para que a sociedade pudesse caminhar sem problemas. Mas Nietzsche não aceitava isso”.

Sandlin (2007) afirma que em outras palavras Nietzsche dizia a Kant: se você matar Deus, então precisa matar também sua moralidade. E Nietzsche matou sua moralidade ou pelo menos tentou. Ele atacou a moralidade cristã com a moralidade do super-homem e afirmava que o homem cria sua própria moralidade e que a moralidade não é dada por Deus, mas inventada pelo homem¹⁹⁷.

Em suas duras críticas ao cristianismo e sua moral, Nietzsche afirmava que: “o cristianismo, imperioso a partir da Idade Média, impôs uma inversão de valores morais que culminaria no enfraquecimento do ser humano por ser a negação dos impulsos morais que falam mais alto em qualquer animal. Afirmações polêmicas como “o cristianismo é a revolta de tudo o que rasteja pelo chão contra aquilo que tem altura¹⁹⁸” (NIETZSCHE, 2007, p.51). Condensam o pensamento nietzschiano.

A moral cristã opera, segundo o filósofo, uma completa inversão desses valores antigos: o que era considerado bom (forte, corajoso, ativo e contestador) passou a ser considerado característica do homem mau. O que era considerado ruim (submissão, humildade e fraqueza) passou a ser considerado característica do homem bom. Esse movimento não só inverte os valores, como também troca o termo “ruim” por “mau”.

Segundo Nietzsche, essa inversão de valores se torna regra para a sociedade contemporânea e é capaz, a partir do momento em que se tornou a regra moral para o ocidente, de castrar a natureza humana e enfraquecer as pessoas, pois ela tira a centralidade da vida na própria vida (natural, fisiológica e biológica) e concentra-se

¹⁹⁷ Ibid p.29

¹⁹⁸ NIETZSCHE, F. **O Anticristo e ditirambos de Dionísio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 51.

em uma vida voltada para o além (a promessa cristã de uma vida eterna após a morte). (NIETZSCHE, 2007, p.51)¹⁹⁹.

A ideia de uma revolução cultural já estava presente em Nietzsche que afirmava que era necessário analisar os valores morais tendo em vista a manutenção daquilo que pode ser benéfico ao ser humano e a troca daqueles valores prejudiciais. Essa seria uma forma possível e viável de se estabelecer uma valoração moral capaz de fortalecer novamente o ser humano e torná-lo capaz de explorar a plenitude de sua potência.

4.13. A INFLUÊNCIA DE WILHELM REICH

Wilhelm Reich foi um psiquiatra que viveu no século XIX e escreveu um livro intitulado

A revolução sexual” onde defendia que os cristãos eram tão doentes quanto seus pacientes psiquiátricos por acreditarem em Deus e por seres submissos a uma moral. Ele afirmava: “o comportamento patológico do homem médio das massas mostra claramente a semelhança com o dos nossos pacientes individuais; seja a ojeriza sexual generalizada; a impulsividade das exigências morais, que ocasionalmente se avoluma até a brutalidade crassa; a incapacidade de imaginar que uma satisfação dos impulsos pode ser conciliada com o desempenho proveitoso de trabalho. (REICH, 1981, p.37)²⁰⁰.

A seguir Reich (1981) continua afirmando que o indivíduo patológico é aquele que crê que “a sexualidade das crianças e dos adolescentes é uma aberração patológica” e acrescenta que ele também pode ser identificado por acreditar que a única “forma de prazer sexual só pode ser adquirida pela monogamia vitalícia”. E afirma que outra das características do indivíduo patológico é a desconfiança de sua força, capacidade de julgamento e a crença em Deus: “a descrença na própria força e capacidade de julgamento, e a conseqüente aspiração de uma figura paternal onisciente e orientadora etc”. (REICH, 1981, p. 37)²⁰¹.

¹⁹⁹ Ibid p.18

²⁰⁰ REICH, W. Revolução Sexual. 8ª ed.. 1981. Rio de Janeiro: Zahar Editores, p.37

²⁰¹ Ibid p.38

Quanto a virgindade que é considerada uma virtude pela Bíblia Reich afirmava que um pai que reprime os desejos sexuais de sua filha está agindo de maneira incestuosa: “quando a filha dum dignitário nacional-socialista adoece com uma histeria por motivo de desejo reprimido de relações sexuais, preliminarmente tal desejo é reconhecido no tratamento psicanalítico como incestuoso e condenado como tal” (Reich)²⁰².

Em seguida afirma que a virgindade é burguesa e nada mais que desejo reprimido:

para satisfazer as exigências da economia sexual, a moça não somente precisa ter uma livre sexualidade genital; também necessita de um quarto sossegado, anticoncepcionais, um amigo potente, com vitalidade, justamente não nacional-socialista, isto é, não-estruturado na negação do sexo, pais compreensivos e uma atmosfera social sexualmente afirmativa; isso em proporção tanto maior quanto menores forem os recursos materiais disponíveis, para romper as barreiras sociais da vida sexual juvenil” (REICH, 1981)²⁰³.

Reich apontando as diferenças da sociedade moralmente cristã que ele chama de autoritária e da sociedade pós-revolução afirmou que alguns preceitos morais permaneceria como é o caso do que ele chama de “impulsos anti-sociais”. Um deste impulsos anti-sociais seria a sedução de menores por adultos e diz que este principio seria preservado e duramente castigado. Ele também afirma

que a diferença entre as duas sociedades seria que a sociedade não autoritária ofereceria às necessidades naturais campo completamente livre e garantia para a sua satisfação. Assim, digamos, não proibiria o romance entre dois adolescentes de sexos opostos, mas pelo contrário lhes ofereceria todo o apoio social [...] Sobre uma possível intervenção dos pais caso não aceitassem o romance de seus filhos ele diz que a nova sociedade [...] não somente não proibiria o onanismo infantil, mas impediria energicamente que qualquer adulto pusesse

²⁰² Ibid p.49

²⁰³ Ibid p.49

dificuldades ao desenvolvimento sexual da criança. (REICH, 1981)²⁰⁴.

Seguindo o raciocínio de Reich encontramos a afirmação de que a moral cristã não alcança o fim que espera, mas que acaba gerando o oposto do que se espera:

O matrimônio monogâmico dá origem ao adultério, que nasceu junto com aquele; a virgindade das moças dá origem à prostituição. O adultério e a prostituição constituem parte integrante da dupla moral sexual, que permite ao homem, tanto antes quanto depois do casamento, aquilo que tem que negar às mulheres por motivos econômicos. Devido às exigências naturais da sexualidade, entretanto, a rígida moral sexual resulta exatamente no contrário do que se pretende. (REICH, 1981)²⁰⁵.

Reich (1981) afirma que a caracterização do adultério como erro é que está deturpada: “O caráter mercenário da atividade sexual fora do casamento forçosamente destrói as relações sentimentais entre os sexos, da forma mais claramente expressa na prostituição”²⁰⁶.

Sobre as crianças Reich afirma que:

“não se admite de boa vontade que tais jogos sexuais (“brincar de doutor” etc.) sempre acontecem, onde crianças se encontram em companhia de outras por tempo prolongado; realizam-se, no entanto, com plena consciência da proibição de tais atividades e, portanto, com sentimentos de culpa e fixações prejudiciais a tais jogos. A criança que não ousa praticar tais jogos, quando para isso tem oportunidade, é candidata certa a graves prejuízos em sua vida sexual posterior por obedecer aos princípios da educação familiar (REICH, 1981).

No entanto, ele diz que se as crianças forem educadas sexualmente por seus pais – o que consiste em expor o corpo de um adulto nu para as crianças e não só permitir, mas estimular que a criança toque e permita ser tocada sexualmente por outras crianças:

o fato da criança já experimentar a sua genitalidade na casa paterna na idade crítica entre 4 e 6 anos já lhe impõe uma

²⁰⁴ Ibid p.58

²⁰⁵ Ibid p.69

²⁰⁶ Ibid p.69

solução determinada, específica, para a educação familiar. Uma criança que a partir do terceiro ano de vida tivesse sido educada juntamente com outras crianças, sem influência do pai e da mãe, desenvolveria a sua sexualidade de maneira completamente diferente, em formas que aqui não poderão ser discutidas. (REICH, 1981)²⁰⁷.

Neste sentido, Reich (1981) afirma que a única moral que ele reconhecia era: “a de não violentar, não assassinar etc”. Para ele, essa moral “só pode ser estabelecida com a mais plena satisfação das necessidades naturais” e declara contra o que ele luta: “a outra espécie de "moral" que negamos e ela é a abstinência sexual para crianças e adolescentes, fidelidade eterna absoluta, matrimônio forçado etc., essa é própria doentia e gera o caos que ela pretende dominar. Contra esta se dirige nossa luta sem trégua”²⁰⁸.

4.14. A INFLUÊNCIA DE HERBERT MARCUSE

Marcuse, foi um filósofo alemão, naturalizado norte-americano que como vimos, foi um dos pensadores mais importantes da escola de Frankfurt, engloba em uma só pessoa pensamentos de Freud, Marx, Hegel, Nietzsche e de seu contemporâneo Wilhelm Reich. Neste sentido, parafraseando Luis Roberto Barroso, acredito que Marcuse é o que podemos chamar de: uma pessoa horrível, uma mistura do mal com o atraso e pitadas de psicopatia.

Acontece que revolução gerada por Marcuse, tinha o objetivo claro de destruir os valores tradicionais da civilização ocidental. Suas forças foram empregadas contra a filosofia grega, o direito romano e da moral judaico-cristã. Como o capitalismo está assentado sobre esses três pilares, corroê-los seria a nova lógica revolucionária.

Para alcançar esse fim, Marcuse não iria confrontar frontalmente o sistema, mas aproveitar de suas fragilidades para destruí-lo. Vendo nos jovens o desejo de transgredir e liberar seus desejos reprimidos, encontrou neles fortes aliados. Um de

²⁰⁷ Ibid p.112

²⁰⁸ Ibid p.62

seus lemas era a ideia de que a livre expressão da sexualidade seria uma arma política contra o sistema capitalista²⁰⁹.

Os acontecimentos e experiências que podem despertar o material reprimido mesmo sem um fortalecimento específico dos instintos que lhe estão ligados são, no nível social, os que se nos deparam nas instituições e ideologias que o indivíduo enfrenta cotidianamente e que reproduzem, em sua própria estrutura, tanto a dominação como o impulso para a destruir (família, escola, oficina e escritório, o Estado, a Lei, a filosofia e moral predominantes)²¹⁰. (MARCUSE, 1978, p.80)

A luta principal de Marcuse era contra a moralidade cristã, para ele a existência da moralidade cristã e seu “triumfo torna os instintos vitais pervertidos e restringidos; a má consciência foi ligada a uma culpa contra Deus. Nos instintos humanos implantaram-se a hostilidade, a rebelião, a insurreição contra o mestre, o pai, o ancestral e a origem primordiais do mundo . A pressão e a privação foram, pois, justificadas e afirmadas; converteram-se nas forças dominantes e agressivas que determinavam a existência humana. Com a sua crescente utilização social, o progresso tornou-se, necessariamente, uma repressão progressiva²¹¹.

Para MARCUSE o filósofo Nietzsche

expõe a gigantesca falácia sobre a qual se edificaram a Filosofia e a moralidade ocidentais: a transformação de fatos em essências, de condições históricas em metafísicas. A fraqueza e desalento do homem, a desigualdade de poder e riqueza, a injustiça e o sofrimento, tudo foi atribuído a um crime e culpa transcendentes; a rebelião passou a chamar-se pecado original, desobediência a Deus; e a luta pela gratificação tornou-se concupiscência. (MARCUSE, 1978)²¹².

Marcuse entendia que se os jovens se revoltassem contra os pais, a repressão que estava sobre eles e que de acordo com sua teoria era imposta pelos pais, pela igreja e pela moral, poderia ser usada para a causa revolucionária:

²⁰⁹ RICARDO, P. **A revolução sexual e suas consequências**. Fonte: Destrave Canção Nova: <https://destrave.cancaonova.com/a-revolucao-sexual-e-suas-consequencias/>. 21 de Setembro de 2012

²¹⁰ MARCUSE, H. (1978). Eros e civilização. Rio de Janeiro: Zahar Editores S. A, p.80

²¹¹ Ibid p,114

²¹² Ibid p,115

“A juventude está protestando contra a repressão na afluência e a guerra no estrangeiro. É revolta contra os falsos pais, falsos professores e falsos heróis solidariedade com todos os infelizes da Terra. (MARCUSE, 1978)²¹³.

Para que isso fosse possível, Marcuse fez com que os jovens entendessem que a repressão exercida pelos pais e pelos outros agentes morais gerava culpa sobre eles quando transgrediam algum preceito e que essa culpa poderia causar-lhes algum dano mais tarde.

Ora, as restrições externas que, primeiro, os pais e, depois, outras entidades sociais impuseram ao indivíduo são introjetadas no ego e convertem-se na sua consciência ; daí em diante, o sentimento de culpabilidade a necessidade de punição, gerada pelas transgressões ou pelo desejo de transgredir essas restrições (especialmente, na situação edípica) impregna a vida mental. (MARCUSE, 1978)²¹⁴.

Marcuse injetou na mente da juventude americana a ideia de que o sexo livre é o grito de protesto mais alto contra o sistema.

A juventude está protestando contra a repressão na afluência e a guerra no estrangeiro. É revolta contra os falsos pais, falsos professores e falsos heróis solidariedade com todos os infelizes da Terra. [...] O protesto dos jovens continuará porque **é uma necessidade biológica**. Por natureza , a juventude está na primeira linha dos que vivem e lutam por Eros contra a Morte e contra uma civilização que se esforça por encurtar o atalho para a morte , embora controlando os meios capazes de alongar esse percurso. Mas, na sociedade administrativa, **a necessidade biológica não redundando imediatamente em ação**; a organização exige contra-organização. Hoje, a luta pela vida, a luta por Eros, é a luta política. (MARCUSE, 1978)²¹⁵.

A popularidade deste filósofo era tão grande que estudiosos chegaram a dizer que todo universitário nos anos 1960 tinha o livro de Marcuse debaixo do braço e que este seria o livro de cabeceira de uma geração.

²¹³ Ibid P,17

²¹⁴ Ibd

²¹⁵ Ibid p.23

Marcuse defendia que os americanos eram nervosos e estressados porque o sexo era muito reprimido e de acordo com sua teoria, a forma que os americanos encontravam para extravasar a agressividade e alimentar seu sistema capitalista, era fazendo guerra.

A propagação da guerra de guerrilhas no apogeu do século tecnológico é um acontecimento simbólico: a energia do corpo humano revolta-se contra a repressão intolerável e lança-se contra as máquinas da repressão. Talvez os rebeldes nada saibam a respeito dos métodos de organização de uma sociedade, de edificação de uma sociedade socialista; talvez estejam aterrorizados por seus próprios líderes, que sabem alguma coisa a tal respeito, mas a chocante existência dos rebeldes está em total necessidade de libertação e a sua liberdade é a contradição das sociedades superdesenvolvidas. (MARCUSE, 1978)²¹⁶.

E de maneira absurda, Marcuse defendeu que o capitalismo e suas intenções econômicas é fruto de uma classe que renuncia e desvia seus desejos e impulsos sexuais para o trabalho.

O motivo da sociedade, ao impor a modificação decisiva da estrutura instintiva, é, pois, econômico; como não tem meios suficientes para sustentar a vida de seus membros sem trabalho por parte deles, [a sociedade] trata de restringir o número de seus membros e desviar as suas energias das atividades sexuais para o trabalho [...] O trabalho tornou-se agora geral, assim como as restrições impostas à libido: o tempo de trabalho, que ocupa a maior parte do tempo de vida de um indivíduo, é um tempo penoso, visto que o trabalho alienado significa ausência de gratificação, negação do princípio de prazer. A libido é desviada para desempenhos socialmente úteis, em que o indivíduo trabalha para si mesmo somente na medida em que trabalha para o sistema, empenhado em atividades que, na grande maioria dos casos, não coincidem com suas próprias faculdades e desejos. (MARCUSE, 1978)

A partir desse pensamento, palavras de Marcuse (1978) como: “Não faça guerra, faça amor” ou “paz e amor”, viraram lemas de uma época. Os relacionamentos começaram a mudar, os jovens que até então namoravam apenas no sofá da casa da

²¹⁶ Ibid p.19

moça, começaram a namorar no portão e na calçada, tendo agora a possibilidade de dar um beijo quando ninguém tivesse observando.

4.15. O SEGUIMENTOS DOS CONTRACEPTIVOS

Os avanços científicos alvoroçaram ainda mais os desejos sexuais da juventude. Acontece que em 1960 o cientista Gregory Pincus encerrou seu trabalho de pesquisa apresentando ao mundo a primeira pílula anticoncepcional – era o Enovid-10.

O sexo, até este momento era tratado apenas como meio de reprodução. Mas agora, com a invenção da pílula houve uma reviravolta no conceito de sexualidade e isso significava maior liberdade sexual, afinal, o casal – seja ele casado ou não - podia manter relações sexuais apenas por prazer e sem o medo de uma possível gravidez indesejada.

4.16. A INFLUENCIA DA MÍDIA

Em 1960 a grande maioria dos estadunidenses tinham um aparelho de televisão em casa. Este dispositivo de comunicação de massa, juntamente com outros meios de comunicação como rádio e revistas, permitia transmitir informações em questão de segundos a milhões de pessoas.

A televisão era para os norte-americanos da década de 1960 o que a internet é para nossa geração, havia apenas uma diferença: algumas poucas pessoas ricas influentes controlavam o que milhões de pessoas iriam assistir.

Esses meios de comunicação social ajudaram e muito a difundir as novas ideias entre as massas e ao final dos anos 1960 a contracultura já estava se tornando bem conhecida no rádio, jornais, televisão e outros meios de comunicação.

4.17. A REVOLUÇÃO SEXUAL ACONTECE

Tudo isso que foi citado: o desejo de transgredir pós-guerra, as filosofias liberais e a pílula anticoncepcional, bem como a influência da mídia resultaram na revolução sexual de 1960.

O surgimento da primeira pílula solucionou um problema em relação ao sexo – a possibilidade de uma gravidez indesejada – mas, o que adiantava ter a pílula se os pais fiscalizavam cada movimento dos filhos? É aqui que Herbert Marcuse reaparece. Usando sua influência, ele implantou o pensamento revolucionário na mente dos jovens norte-americanos, incitando-os a rebelarem contra as autoridades.

Aquino (2015)²¹⁷, professor de História da Igreja do Instituto de Teologia Bento XVI e o Padre Ricardo (2012)²¹⁸ que também é professor de teologia no mesmo seminário, concordam e afirmam que na base da Revolução Sexual estava Marcuse e sua obra 'Eros e Civilização'.

Neste sentido, a Revolução Sexual foi um movimento que desafiava os códigos tradicionais sobre a sexualidade humana. Exigia-se a aceitação do sexo fora do casamento, aceitação da homossexualidade e o direito ao aborto. Ao lado desse movimento, grupos feministas exigiam que as mulheres passassem a ter direitos semelhantes aos dos homens – inclusive nas questões sexuais.

Os relacionamentos foram profundamente impactados, muitos jovens não respeitavam a autoridade dos pais e quebravam deliberadamente as regras e usavam a sexualidade como forma de protesto contra o estado, a moral cristã e a família.

²¹⁷ AQUINO, Felipe, Artigo: **você sabe o que é a revolução sexual?** Site da Editora Cléofas 14 de julho de 2015

²¹⁸ RICARDO, Paulo, Aula: **Reação à crise marxista.** Site padrepauloricardo.org. 18 Janeiro de 2012

4.18. A CONTRACULTURADOS JONVENS DOS JOVENS NOS ESTADOS UNIDOS E OS FESTIVAIS

Como resultado da Revolução Sexual e com forte influência do pensamento filosófico liberal, surgem os festivais de protesto da juventude, considerados uma contracultura ao puritanismo e aos preceitos religiosos que até então, exerciam poderes e ditavam o modo comportamental socialmente aceito entre os seres humanos.

Os jovens estavam dispostos a quebrar paradigmas e foi aí que surgiram os movimentos Híppies de 1966 e o Woodstock em 1969. O movimento Híppie tinha a premissa de luta pela liberação das drogas, pela extinção da família e pelo amor livre. Os relacionamentos eram encontros com carícias íntimas, atos sexuais pré-conjugais e sem o consentimento das famílias.

Já o Woodstock surgiu com a premissa de quatro dias de paz, quatro dias para experimentar o real sabor da vida, longe da guerra e em nome do amor. O festival mobilizou mais de 400 mil pessoas e ali eles deram vazão a todo tipo de desejos. Homens e mulheres vivendo a ideologia do sexo, drogas e rock n roll, literalmente. Foi a partir desses dois movimentos que relacionamentos passageiros, sem compromisso e sem a necessidade da fidelidade passaram a existir. Existem milhares de fotos espalhadas por acervos digitais que ilustram cenas de jovens – homens e mulheres - completamente nus, tomando banhos ou assistindo shows.

Uma matéria publicada pela Revista Época sobre o filme 'Aconteceu no Woodstock' produzido pelo diretor taiwanês Ang Lee, afirma: "O verdadeiro espetáculo, diz quem esteve lá, ocorreu longe do palco, entre os cabeludos de todas as orientações sexuais que consumiam drogas e praticavam o amor livre e o pacifismo" (GIRO, REVISTA ÉPOCA, 2011)²¹⁹.

²¹⁹GIRO, Luís Antônio. Artigo: **Enquanto rolava o Festival de Woodstock**, site da Revista Época, 6 de novembro de 2011.

4.19. OS FRUTOS DA REVOLUÇÃO SEXUAL

Para Mohler:

A revolução sexual dos anos 1960 foi, em retrospectiva, somente um sinal do que estava por vir. Nestes primeiros anos do século XXI, assuntos sobre sexualidade são aparentemente inevitáveis. Alunos do ensino fundamental estão sendo apresentados a currículos sobre “diversidade familiar”, e os principais jornais noticiam o fenômeno da promiscuidade sexual em asilos para idosos. Parece não haver nenhuma parte de nossa cultura que não esteja lidando, de uma maneira ou de outra, com a sexualidade – envolvendo, freqüentemente, significativa controvérsia. (MOHLER, 2018)²²⁰.

Sandlin (2007, p.22) afirma que: embora alguns incluam a liberdade sexual sem precedentes, considerada por muitas pessoas como um enorme avanço cultural, os frutos produzidos pela Revolução Sexual demonstram que isso jamais poderia ser considerado um avanço²²¹. Em seguida ele diz que a Revolução Sexual na tentativa de libertar as pessoas da repressão e usando a desculpa de defender os mais frágeis acabou prejudicando aqueles que dizia defender²²².

Neste sentido ele lista alguns frutos da Revolução sexual:

4.19.1 AS MULHERES PÓS-REVOLUÇÃO

Sandlin (2007, p.22) afirma que: as consequências mais prejudiciais da Revolução Sexual recaíram sobre as mulheres. Além disso a pornografia tem causado mais estragos e objetificação da mulher do que em toda a história da humanidade e ocasionou a completa degradação das mulheres. Citando Kate Dailey, Sandlin (2007) afirma: a maior parte da pornografia agora se baseia na humilhação de mulheres (encorajando as meninas a fazerem brincadeiras sem limites) ou em sua degradação (o trabalho de Max Hardcore, um pornógrafo já preso por obscenidade), e as mulheres do mundo pornô parecem gostar de fazer sexo com homens que não expressão nada

²²⁰ MOHLER, A. **Desejo e engano**. 2ª ed. São José dos Campos: Fiel, 2018.

²²¹ SANDLIN, A. P. **A cosmovisão sexual cristã**. 1ª ed. Brasília: Monergismo, 2007. p.22

²²² Ibid p.23

além de desprezo e ódio e, muitas vezes, quanto mais insultos maiores são os orgasmos envolvidos. Trata-se do mundo sem complicações em que as mulheres não precisam de salário igual, cuidados de saúde, creches, planos de aposentadoria [...] são um mundo cheio de mulheres unidimensionais que nada mais são que coleções de orifícios²²³.

Percebe-se que embora a Revolução Sexual buscasse a valorização das mulheres, ela acabou contribuindo para a degradação delas. A pornografia é um dos grandes motivos por exemplo, para atitudes que transcendem as telas e ocorrem entre jovens, como estupro, estupro coletivo, agressões sexuais, assédio e ejaculação em mulheres em ônibus.

No ponto seguinte, mostraremos mais como as mulheres foram afetadas pela Revolução Sexual.

4.19.2 OS HOMENS PÓS-REVOLUÇÃO

Sandlin (2007) afirma que a maioria dos adeptos da Revolução Sexual eram feministas que deploravam a hierarquia masculina. Todavia, caso haja uma hierarquia masculina no mundo contemporâneo, a Revolução Sexual ajudou a produzi-la. Os homens dispõem da liberdade do sexo recreacional sem se comprometer com uma esposa e filhos, e podem se valer da pornografia sem nenhum estigma social. Os homens obtêm diversão e nenhuma culpa: que as mulheres e as crianças sofram as consequências. Essa é a mensagem da Revolução Sexual, mesmo que não pretendida²²⁴.

Neste contexto, verifica-se que os homens parecem ter sido os maiores beneficiados com a Revolução sexual que buscava igualdade de direitos entre homens e mulheres, e neste sentido, com o incentivo as mulheres a liberdade sexual, os homens que já eram em muito depravados, se beneficiam como mulheres que buscam direitos sexuais livres.

²²³ Ibid p.23

²²⁴ Ibid p.27

Por outro lado, Sandlin afirma que:

a irresponsabilidade gerada pela Revolução Sexual deixou uma geração de jovens efeminados, incapazes de manter o emprego por mais de um ano, que não cultivam o amor de uma mulher, não passam tempo cuidando dos filhos e mais conhecedores de jogos digitais que do caráter moral. Eles sofrem de consequências biológicas também, e não só de doenças sexualmente transmitidas, mas a neuropsiquiatria mostra que a exposição extensa a pornografia dispõe o cérebro a insatisfação sexual. (SANDLIN, 2007)²²⁵.

4.19.3 OS CASAMENTOS PÓS-REVOLUÇÃO

De acordo com Marcos de Souza Borges a Revolução Sexual gerou a banalização do casamento. Ele afirma que:

quando a consciência social americana acerca do divórcio foi cauterizada, a vida sexual começou a perder os limites causando grande impacto no estilo de vida dos jovens e adolescentes. Juntamente com o movimento de contracultura que confrontava a política americana da guerra, entra em cena a 'cultura do não casamento': sexo livre, drogas e rock and roll. BORGES, 2003, p.87)²²⁶.

Neste sentido, é importante destacar que se não bastasse o adiamento cada vez mais tardio do casamento. Os filósofos revolucionários buscavam: a manutenção do casamento monogâmico legalmente reconhecido, com base na igualdade real dos sexos. Assim, a vitória da Revolução Sexual neste quesito, foi perversa e tem colocado sob tiro cruzado a união do casamento. Se antes os papéis dentro do casamento eram bem definidos, hoje temos homem e mulher lutando por superioridade dentro do casamento. Neste sentido, Borges (2003, p.87) afirma que "o que está em foco é a marginalização moral e social do pai correspondida com a superproteção da mãe".

²²⁵ Ibid p.27

²²⁶ BORGES, Marcos de Souza. **Espiritualidade e a homossexualidade. Entendendo a construção da homossexualidade.** 1ª ed. 2003. Editora Jocum. Almirante Tamandaré. P.87

4.19.4 O DIVÓCIO PÓS-REVOLUÇÃO

Um dos grandes objetivos de Reich era a facilitação do divórcio, ele afirmava que era necessário: a ampliação dos dispositivos legais de divórcio, na ausência das condições que levaram ao casamento e ainda quando ele não mais preenche as finalidades de uma comunhão vitalícia (especialmente, a substituição do princípio de culpabilidade como condição para divórcio pelo princípio da incompatibilidade). Neste sentido, vivemos nas últimas décadas índices assustadores de divórcios.

No Brasil por exemplo o número de divórcios ocorridos anualmente cresceu mais de 170% na última década. Dados da pesquisa Estatísticas do Registro Civil 2016, divulgados pelo IBGE, indicam que, no ano de 2016, foram homologados 344,526 mil divórcios. (ESTAT, V.43, p.5)²²⁷ Um salto significativo em relação a 2006, quando foram registrados 101 820 mil divórcios. (ESTAT, V.33, p.48)²²⁸. Os dados indicam que em 1984, primeiro ano da investigação, a pesquisa contabilizou 30,8 mil divórcios. Já em 1994, foram registradas 94,1 mil dissoluções de casamentos, representando um acréscimo de 205,1%. E, em 2004, o aumento foi percentualmente menor, 38,7%, com 130,5 mil divórcios.

Na avaliação do IBGE, a elevação sucessiva, ao longo dos anos, do número de divórcios concedidos revela “uma gradual mudança de comportamento da sociedade brasileira, que passou a aceitá-lo com maior naturalidade e a acessar os serviços de Justiça de modo a formalizar as dissoluções dos casamentos”. Nas últimas três décadas (de 1984 a 2014), o número de divórcios cresceu de 30,8 mil para 341,1 mil.

Os motivos sociológicos que explicam o crescimento do índice do divórcio são muito variados. Contudo, inclui a emancipação feminina; mudanças no padrão de emprego (marido e mulher trabalham); pressão sobre a família em decorrência do desemprego e problemas financeiros; e, sem dúvidas as provisões da lei civil que

²²⁷ Estat. Reg. civ., Rio de Janeiro, v. 43, página 5

²²⁸ Estat. Reg. Civ., Rio de Janeiro, v.33, página 48

tornou o divórcio muito mais fácil. Porém, certamente, uma das maiores razões é o declínio da fé cristã. Jesus também aponta uma causa – a dureza de coração.

4.19.5 AS CRIANÇAS NO PÓS-REVOLUÇÃO

Embora a Revolução Sexual afirma-se que buscava a proteção da criança, não foi bem isto o que ela gerou. O aborto – e a busca por sua legalização que é fruto da Revolução Sexual derruba essa preocupação. Neste sentido, Sandlin afirma que

as crianças não se saíram melhor sob o regime da Revolução Sexual. Ilegitimidade e divórcio causam grandes danos às crianças, deixando-as muitas vezes sem pai e dividindo seu tempo entre o pai e mãe desesperados. Além disso, a pedofilia e sua gradual normatização colocam em risco crianças vulneráveis. Sem mencionar a consequência, mas desastrosa: o assassinato de milhões de crianças por meio do aborto legalizado, fruto terrivelmente amargo da Revolução Sexual. Lembre-se de que o aborto, para a Revolução Sexual, é o plano b, permanente para a contracepção. Neste sentido, é impossível imaginar os assassinatos em massa produzido pelo aborto sem a Revolução Sexual. (SANDLIN, 2007, p.25)²²⁹.

4.19.6 OS JOVENS ADOLESCENTES NO PÓS-REVOLUÇÃO

Sandlin ainda afirma que:

à medida que as crianças crescem e entram no ensino médio e no superior, a tragédia não diminui. Encontramo-nos em meio a cultura do ficar, entre os jovens e isso significa um tipo de ato sexual ou outro, em qualquer tempo entre pessoas que se conhecem ou não, com o entendimento e a condição de esse ato não envolver nenhum compromisso. Desta forma, um dos grandes efeitos da Revolução Sexual sobre as mulheres em idade universitária é leva-las a desenvolver atitudes irresponsáveis que antes eram atribuídas a universitários do sexo masculino. (SANDILIN, 2007, p.25)

Neste sentido, Sandlin acrescenta que os jovens

²²⁹ SANDLIN, A. P. **A cosmovisão sexual cristã**. 1ª Brasília: Monergismo, 2007. p.25

normalmente se recusam a desenvolver relacionamentos estáveis, pois seu objetivo primordial na faculdade é preparar seu currículo para a carreira na sequência do ensino superior. Para muitos jovens o relacionamento estável, apenas diminuirá as chances de sucesso profissional, neste caso, o casamento deve vir depois. Portanto, para os jovens, relacionar-se com o sexo oposto significa ficar. Além disso, à medida que aumentou a presença das mulheres na universidade e elas se tornaram presença maior que a dos homens, a demanda por elas diminuiu e mais importante, a medida que elas desejam mais sucesso na carreira, acabam perdendo o interesse por relacionamentos estáveis – o que lhes demandaria tempo e emoção – algo, que elas não tem de sobra para perder. (SANDLIN, 2007, p.26)²³⁰.

Mohler afirma que:

além das estratégias psicológicas, médicas, políticas e legais, há também a estratégia educacional, direcionada às escolas e aos jovens. Nesta estratégia, o alvo é alcançar os jovens e, em última análise, separá-los de seus pais, libertando-os da autoridade e do ensino paternos. As escolas de ensino elementar se tornaram, em essência, laboratórios de engenharia social. De fato, grupos como o Gay, Lesbian and Straight Education Network têm se mobilizado para influenciar o currículo das escolas, visando mudar as mentes jovens. Ao introduzirem seus programas, literatura e meios de comunicação nas salas de aula de escolas do primeiro ciclo do ensino fundamental, eles esperam e tencionam infectar as novas gerações com a ideologia da perversidade polimorfa. (MOHLER, 2018, p.123)²³¹.

4.19.7 A SITUAÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE PÓS-RREVOLUÇÃO

Um artigo publicado no site da nações unidas, afirma que: “a América Latina e o Caribe continua sendo a sub-região com a segunda maior taxa de gravidez adolescente do mundo”. De acordo com o artigo um relatório publicado pela Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) em 2018 revelou que a taxa mundial de gravidez adolescente é estimada em 46 nascimentos para cada 1 mil meninas entre 15 e 19

²³⁰ Ibid p.26

²³¹ MOHLER, A. **Desejo e engano**. 2^a ed. São José dos Campo: Fiel, 2018, p.123

anos, enquanto a taxa na América Latina e no Caribe é de 65,5 nascimentos, superada apenas pela África Subsaariana. No Brasil, a taxa é de 68,4 nascimentos para cada 1 mil adolescentes.

O relatório ainda afirma que a taxa mundial de gravidez adolescente é estimada em 46 nascimentos para cada 1 mil meninas de 15 a 19 anos, enquanto a taxa na América Latina e no Caribe é estimada em 65,5 nascimentos, superada apenas pela África Subsaariana, segundo o relatório “Aceleração do progresso para a redução da gravidez na adolescência na América Latina e no Caribe”.

No Brasil, a taxa de gravidez adolescente está acima da média latino-americana e caribenha sendo de 68,4 meninas a cada 1 mil. E no mundo, a cada ano, ficam grávidas aproximadamente 16 milhões de adolescentes de 15 a 19 anos; e 2 milhões de adolescentes menores de 15 anos.

Neste sentido, o artigo apresenta afirmações de Marita Perceval, diretora regional do UNICEF que diz: o relatório afirma que: a gravidez na adolescência cria obstáculos para o desenvolvimento psicossocial, como se associa a resultados deficientes na saúde e a um maior risco de morte materna. Além disso, seus filhos têm mais risco de ter uma saúde mais frágil e cair na pobreza. A mortalidade materna é uma das principais causas da morte entre adolescentes e jovens de 15 a 24 anos na região das Américas. A título de exemplo, em 2014, morreram cerca de 1,9 mil adolescentes e jovens como resultado de problemas de saúde durante a gravidez, parto e pós-parto. Globalmente, o risco de morte materna se duplica entre mães com menos de 15 anos em países de baixa e média renda. As mortes perinatais são 50% mais altas entre recém-nascidos de mães com menos de 20 anos na comparação com recém-nascidos de mães entre 20 e 29 anos, disse o relatório.

Marita Perceval ainda acrescenta: em virtude da gravidez muitas meninas e adolescentes precisam abandonar a escola, o que tem um impacto de longo prazo nas oportunidades de completar sua educação e se incorporar no mercado de trabalho, assim como participar da vida pública e política. . “Como resultado, as mães

adolescentes estão expostas a situações de maior vulnerabilidade e a reproduzir padrões de pobreza e exclusão social (NAÇÕES UNIDAS, 2018)²³².

4.19.8 A IGREJA NO PÓS-REVOLUÇÃO

Mohler afirma que: “além do impacto na arena pública, temos de admitir também o impacto na secularização da igreja. A secularização não é algo que apenas “aconteceu” à igreja. De maneira concreta, a igreja auxiliou e favoreceu esse processo ao negar a verdade cristã e suas afirmações quanto a todas as dimensões da vida. (MOHLER, 2018, p.51) ²³³.

Neste sentido, Sandlin diz que: “o sucesso dramático e rápido da Revolução Sexual na cultura ocidental, demonstrada em particular pelo casamento entre pessoas do mesmo sexo, garantiu a eliminação da cosmovisão cristã em nosso mundo. Os cristãos não deveriam fechar os olhos para essa realidade trágica”. (SANDLIN, 2007, p.87)²³⁴.

O papa Bento XVI apontou a revolução sexual dos anos 1960 como causa dos escândalos de abusos sexuais na Igreja Católica. A revolução, segundo ele, teria levado a um colapso generalizado da moralidade. O homem de 91 anos, que em 2013 tornou-se o primeiro papa em seis séculos a renunciar, argumentou que a revolução sexual levou alguns a acreditar que a pedofilia e a pornografia eram aceitáveis. Também disse que a cultura abertamente gay em alguns seminários católicos confirma que eles falharam em treinar padres adequadamente.

A igreja tem sido proibida de pregar a verdade sob a alegação de preconceito e homofobia, neste sentido, muitos cristãos por medo de serem tidos como intolerantes e o homofóbico se calam diante da guerra cultural que está acontecendo dando ao inimigo cada vez mais território e vantagem. Além disso, nota-se um número

²³² **Taxa de gravidez adolescente no Brasil está acima da média latino-americana e caribenha.** (28 de Fevereiro de 2018). Fonte: Nações Unidas: <https://nacoesunidas.org/taxa-de-gravidez-adolescente-no-brasil-esta-acima-da-media-latino-americana-e-caribenha/>

²³³ MOHLER, A. **Desejo e engano**. 2ª ed. São José dos Campos: Fiel, 2018, p.51

²³⁴ SANDLIN, A. P. **A cosmovisão sexual cristã**. 1ª Brasília: Monergismo, 2007. p.87

crescente de jovens e adolescentes promiscuos dentro da igreja e a homossexualidade ganha espaço entre jovens cristãos.

É ainda mais triste o fato de que muitas das denominações históricas protestantes estão debatendo a homossexualidade com o foco no assunto da ordenação de homossexuais praticantes ao ministério.

Neste contexto Mohler (2018, p.49) afirma que: o movimento homossexual não surgiu de um vácuo. De fato, o desafio emergiu no contexto da grande mudança cultural que transformou as sociedades ocidentais durante o século XX. O conceito de uma mudança cultural atrai a atenção ao padrão de mudanças fundamentais que têm moldado cada nível da vida social e cultural. Uma mudança cultural é nada mais que uma reordenação fundamental da sociedade em termos de cultura, ideologias, cosmovisões, moralidade e padrões de conhecimento²³⁵.

4.19.9 OS HOMOSSEXUAIS NO PÓS-REVOLUÇÃO

O grito de protesto mais alto dos revolucionários contra a igreja está enraizado na causa homossexual. O assunto da homossexualidade é atualmente a frente de combate mais intensa na chamada guerra cultural. Os principais meios de comunicação estão permitindo no horário nobre propagandas, filmes, novelas e séries com imagens homossexuais.

Além disso, Mohler afirma que:

grupos de ativistas homossexuais estão pressionando por reconhecimento para os homossexuais e as lésbicas como uma classe à qual se deve oferecer proteções especiais pela legislação dos direitos civis; e a literatura direcionada a homossexuais é agora algo comum nas bibliotecas públicas – e mesmo em algumas escolas públicas. A erudição secular tem capitulado amplamente ao movimento homossexual, e programas de estudos homossexuais são agora um nicho crescente na cultura acadêmica. (MOHLER, 2018, p.49)

²³⁵ MOHLER, A. **Desejo e engano**. 2^a ed. São José dos Campo: Fiel, 2018, p.49

Borges afirma que

nossa civilização foi moldada pela cultura cristã e pelo mundo greco-romano. O cristianismo sempre se opôs com firmeza à homossexualidade. O paganismo sofisticado da Grécia e de Roma, de forma diferente do cristianismo, era leniente para com os homossexuais – mas em relação a definição de casamento, mesmo em culturas muito favoráveis as relações homossexuais (como a antiga Grécia), prevalecia algo parecido com a visão conjugal tradicional – não se imaginava nada como o casamento entre pessoas do mesmo sexo. A definição de casamento não era diferente no Ocidente, no Oriente ou em qualquer outra cultura.(BORGES, 2003, p.75)²³⁶.

Neste contexto, Borges (2003, 75) afirma que “a saúde e o futuro de qualquer sociedade dependem, basicamente, de uma só coisa: como essa sociedade define o casamento. Um dos aspectos mais importantes da bênção divina é que ela não está relacionada ao indivíduo, mas a família”. Sandlin (2007, p.88) concorda e afirma que: ao criar o casamento entre pessoas do mesmo sexo, nossa civilização está, portanto, destruindo toda a história da humanidade. Nossa depravação não é mais substantiva; ela também é estrutural. Não somos apenas perversos; estamos criando princípios e intuições para propósito de consagrar o mal. O casamento entre pessoas do mesmo sexo está transformando uma nova estrutura de plausibilidade²³⁷.

É importante destacar que o argumento mais forte contra a questão homossexual é dado por Mohler que afirma que de acordo com “Pitirim A. Sorokin, fundador do departamento de sociologia da Universidade de Harvard: “o casamento heterossexual é o alicerce da civilização. Você não pode criar ou manter uma civilização sem o casamento heterossexual e sem que este seja entendido como a norma. A menos que o casamento heterossexual seja protegido por leis, costumes e hábitos, e sejam excluídas quaisquer outras formas de união, a civilização é impossível”. (MOHLER, 2018, p.130)²³⁸.

²³⁶ BORGES, Marcos de Souza. **Espiritualidade e a homossexualidade. Entendendo a construção da homossexualidade.** 1ª ed. 2003. Editora Jocum. Almirante Tamandaré. P.75

²³⁷ SANDLIN, A. P. **A cosmovisão sexual cristã.** 1ª ed Brasília: Monergismo, 2007. p.88

²³⁸ MOHLER, A. **Desejo e engano.** 2ª ed. São José dos Campos: Fiel, 2018, p.130

Molhler (2018) acrescenta que: Sorokin formulou este argumento há mais de cinquenta anos. Mesmo tão distante de nós, ele viu o surgimento desta era de perversidade, afirmando que esta era de rebelião destruiria a civilização. Contudo, ele também mantinha a esperança de que a civilização despertaria quando o problema finalmente se resumir na preservação do casamento. Sorokin estava correto? Esta é a grande questão de nossos dias – a civilização acordará ou não quando o casamento for visto claramente como o principal campo de batalha e o primeiro alvo de ataque?²³⁹

4.19.10 A PORNOGRAFIA PÓS-REVOLUÇÃO

O governo federal dos Estados Unidos já tinha dobrado a quantidade de leis relacionadas com atos obscenos na década de 1990, porque a internet vinha surgindo com força e recheada de um vasto arsenal de pornografia. O arsenal se multiplica espantosamente nos anos seguintes. Após a revolução sexual o pornô se torna um gigantesco setor de negócios. Os homens começam a gastar muito tempo on-line sozinhos e a portas fechadas. E as mulheres, cada vez mais, também.

Neste contexto, Mohler, (2018) afirma que: a praga universal da pornografia representa um dos maiores desafios morais enfrentados pela igreja cristã na era pós-moderna. Estando o erotismo entremeado no âmago de nossa cultura, sendo celebrado em seus entretenimentos e anunciado como um bem de consumo, é quase impossível escapar da ampla influência da pornografia em nossa vida e cultura.²⁴⁰

Entretanto, a questão da pornografía além de ser um problema a ordem moral é também um mercado criminoso que enriquece pessoas ao redor do mundo as custas da exposição da nudez alheia. A indústria pornográfica tem uma lucratividade altíssima, estimada em R\$ 400 bilhões por ano. (PROFISSÃO REPORTE, 2016)²⁴¹. Esse número é superior aos investimentos brasileiros em aeroportos, ferrovias, rodovias e portos, ao lucro de todas as faculdades privadas nacionais, da cooperativa

²³⁹ Ibid p.130

²⁴⁰ Ibid p.35

²⁴¹ **PROFISSÃO REPÓRTER**. Indústria erótica. 04 de maio de 2016. Disponível em: <http://globoplay.globo.com/v/5002396/> Acesso em: 28 de junho de 2016.

médica Unimed, da companhia circense *Cirque du Soleil* e ao lucro de grandes empresas como a Rede Globo, o SBT, e a Netflix, mesmo que todos esses valores mencionados sejam somados. O que isso quer dizer? Isso quer dizer que nós fazemos parte de uma sociedade que gasta mais dinheiro com pornografia do que com transportes, educação, saúde e lazer.

Além disso, destaca-se o custo na produção do conteúdo pornográfico e neste sentido, poderíamos falar do problema da má distribuição de renda e da lucratividade exorbitante dos produtores e distribuidores dos filmes em relação aos atores. Porém, o custo envolvido na produção de conteúdo pornográfico maior não é o custo monetário, mas o custo humano.

A exposição da intimidade nem sempre é feita voluntariamente, muitas vezes significa ter a nudez fotografada ou filmada e exposta na internet. Isso pode gerar efeitos devastadores na vida de uma pessoa. Vemos um índice crescente de suicídio entre meninas que tiveram sua nudez exposta na internet e não souberam lidar com a situação. Neste sentido, verifica-se que além da questão da distribuição de renda, temos ainda pessoas que tem seu conteúdo íntimo publicado ilegalmente na internet.

Por outro lado, estudos indicam que: a visualização de pornografia repetitiva redefine os caminhos neurais, criando a necessidade de um tipo e nível de estímulo insaciável na vida real. (PORNOGRAPHY, 2019)²⁴².

Mohler (2018, p.129) afirma que considerando a história da civilização ocidental, William e Ariel Durant argumentaram que um das principais realizações necessárias ao estabelecimento de civilizações é a restrição da sexualidade. Em suas palavras, a sexualidade é como um rio quente que precisa ter barrancos de ambos os lados. Infelizmente, o que temos visto é a remoção dos barrancos desse rio²⁴³.

Neste sentido, verifica-se que a ética cristã que tanto colaborou para a construção do Ocidente foi abandonada pela nossa civilização. Ainda que a maioria

²⁴² **Online Pornography's Effects, and a New Way to Fight Them. There is a fix for the brain-altering effects of pornography.** The Wall Street Journal. Disponível em: <https://www.wsj.com/articles/SB10001424127887323628004578456710204395042> acesso em: 13 de junho de 2019.

²⁴³ MOHLER, A. **Desejo e engano**. 2ª ed. São José dos Campos: Fiel, 2018, p.129

das pessoas não fossem cristãs, a concepção da maioria das pessoas e o modelo ético da sociedade era cristão. Neste sentido, o abandono da ética sexual cristã que mantinha o equilíbrio social pode ser comprovado a partir da popularização de práticas como a concepção recreativa como método para uma vida sexual recreativa fora das balizas do casamento; o divórcio acontecendo por motivos banais e crescendo em larga escala; o sexo antes do casamento; a postergação do casamento entre os jovens; o aborto cada vez mais usado como plano b para a contracepção; a homossexualidade; e o casamento entre pessoas do mesmo sexo sendo estabelecido legalmente. Todas essas práticas são profundamente desaprovadas pela Bíblia e o fato de estarem cada vez mais presente na sociedade, demonstra que a cosmovisão sexual da sociedade vem deixando de ser cristã e mudando rumo a cosmovisão revolucionária.

No entanto, os frutos dessa nova postura sexual na sociedade atual demonstram que embora a Revolução Sexual vendesse seus ideais a partir da propaganda de que o cristianismo era um doença que precisava ser combatida e que eles eram o antídoto para essa doença – o antídoto, mostrou-se pior do que “a doença”.

A sociedade está um caos e se continuarmos seguindo este caminho, certamente caminhamos para dias muito piores e talvez, nunca vistos na história da humanidade. Hoje, enfrentamos uma crise cultural que ameaça reverter a civilização e adotar o barbarismo. Na história da humanidade, não há nenhum exemplo de uma civilização que permaneceu por muito tempo, quando se desencadeou uma era de perversidade como a que vivemos atualmente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa apontou a definição de ética, ética sexual e ética sexual cristã, elencou os princípios que compõem a ética sexual cristã, destacou fatos importantes da história do cristianismo para comprovar que o cristianismo estabeleceu as bases morais da civilização ocidental e mostrou os argumentos dos filósofos revolucionários que estavam no alicerce da revolução sexual, bem como os resultados da revolução sexual na sociedade atual. Desta forma, tendo cumprido os objetivos apresentados anteriormente, concluímos afirmando que a ética sexual cristã é capaz de estabelecer a ordem na sociedade e que o abandono dela pode gerar frutos amargos para a sociedade de modo geral.

É possível identificar que após o abandono de princípios absolutos e morais norteadores do bem viver, houve uma elevação no índice de jovens grávidas, de abortos, de doenças sexualmente transmissíveis, do uso de drogas, uso de remédios ansiolíticos, suicídios e um menor interesse pelos compromissos sólidos. Conseqüentemente, existem diferenças claras na vida daqueles que optam pela preservação sexual e na vida daqueles que a rejeitam optando por um caminho distante dos limites morais.

Os jovens cristãos continuam se casando, construindo famílias, educando filhos e cumprindo o propósito de Deus. Resta a igreja se posicionar como defensora e professora dos princípios da ética sexual cristã que como vimos: é composta por deveres maritais, paternos e maternos, desta forma a ética sexual cristã vai além de acertos e erros do intercuro sexual. (SANDLIN, 2007, p.33)²⁴⁴.

Tolkien famoso pelos livros “O senhor dos anéis”, viu o poder dominante de um costume cultural e da tradição moral regredir à memória histórica e Mohler (2018, p.18) afirma que “tendo a revolução cultural já visível no horizonte, Tolkien acreditava que a ética do sexo revelada pelo cristianismo seria a única força adequada para restringir a sexualidade desenfreada do homem caído e advertiu seu filho sobre as alegrias e satisfações do casamento monogâmico afirmando que o casamento fornece o único

²⁴⁴ SANDLIN, A. P. **A cosmóvisão sexual cristã**. 1ª ed. Brasília: Monergismo, 2007. p.33

e verdadeiro contexto para a sexualidade que não se envergonha. Além disso, Tolkien era confiante no fato de que o entendimento do cristianismo a respeito do sexo e do casamento implicava prazeres eternos e temporais²⁴⁵.

Neste sentido, surgem duas perguntas:

A ética sexual cristã está ultrapassada?

Há esperança para crer que no futuro a sociedade volte a comportar uma visão cristã?

Quanto a primeira pergunta, a ética cristã não está ultrapassada. Ela permanece válida e Sandlin (2007) afirma que: “não pode se tornar ultrapassada no mundo criado por Deus; ela é parte da realidade criada. Esse designio sexual poderia ser abolido com tanta facilidade quanto a criação inteira de Deus pode ser abolida”²⁴⁶. Se a ética sexual está ultrapassada, então o cristianismo está ultrapassado, pois a ética distinta é inerente ao cristianismo, e a ética sexual é seu aspecto indispensável²⁴⁷.

Em sentido mais positivo, a ética sexual cristã permanece válida porque a Bíblia, a revelação proporcional do cristianismo em que essa ética é mais descortinada de forma ampla, está em operação. Assim, rescindir a ética sexual cristã equivale a rescindir a Bíblia e sua cosmovisão. Tendo em vista que um dos nossos princípios hermenêuticos é que só a Bíblia pode rescindir seus ensinamentos específicos, a resposta para a pergunta se a ética sexual está ultrapassada consiste em um sonoro não. Essa ética nunca foi rescindida, não é antiquada e devemos encarar o incontestável e claro ensino Bíblico sobre a ética sexual (IBID, 32)²⁴⁸. Ao contrário do que dizem sobre a ética cristã, “ela não é repressiva, mas é bela, pois o caminho do Deus amoroso é infinitamente preferível ao caminho do pecador para ordenar o mundo do homem.(IBID, 94)²⁴⁹.

²⁴⁵ MOHLER, A. **Desejo e engano**. 2ª ed. São José dos Campos: Fiel, 2018, p.18

²⁴⁶ SANDLIN, A. P. **A cosmovisão sexual cristã**. 1ª Brasília: Monergismo, 2007. p.85

²⁴⁷ Ibid p.28

²⁴⁸ Ibid p.32

²⁴⁹ Ibid p.94

Portanto, ética sexual cristã não está ultrapassada e permanece ativa na sociedade – tanto para cristãos como para não cristãos.

Quanto a segunda pergunta, sim, há esperança! É importante destacar que a Europa que foi o centro do cristianismo está em declínio, contudo, o declínio da Europa e o declínio do mundo ainda não pode ser considerado permanente. No curso de 20 séculos, o mundo já entrou em declínio e se recuperou várias vezes. No ano 300, o cristianismo estava mais fraco na Europa e na Ásia Menor do que hoje. Em 1600, estava mais fraco no mundo como um todo. A conclusão deste trabalho é que o cristianismo se reinventou repetidas vezes e o Deus que o sustenta continuará sustentando sua obra. Portanto, destaca-se que todo renascimento religioso é o reflexo de um estado de declínio anterior. Mas nenhum renascimento - e talvez nenhum declínio - é permanente. Os seres humanos são criaturas feitas por um Criador soberano e ele detem o controle de tudo em suas mãos podendo mudar a situação a qualquer momento. Contudo, nós cristãos, precisamos nos posicionar e assumir nosso lugar na guerra cultural e revelar ao mundo a glória de Deus através dos nossos atos e da proclamação da palavra da verdade.

A Revolução Sexual e os subsequentes eventos da contracultura só não causaram problemas maiores devido a movimentos de jovens cristãos como o “*Jesus movement*” que gerou um grande avivamento e se alastrou por toda a América, conseguindo resgatar milhões de perdidos. Muitos dos grandes pastores e missionários da atualidade, são filhos desse mover dos anos 70.

O problema da pecaminosidade humana permanece fundamentalmente inalterado desde a Queda até o presente. Não há qualquer base teológica para supormos que os seres humanos são mais lascivos, mais indefesos diante da tentação sexual ou mais suscetíveis à corrupção do desejo sexual do que eram nas gerações anteriores. Portanto, se os cristãos se posicionarem, Deus pode restaurar a sociedade mundial deste terrível declínio moral no qual estamos.

Mohler (2018, p.13) afirma que: a cosmovisão cristã revela que, em última análise, sexo, gênero e sexualidade fazem parte do propósito da criatura para

glorificar o Criador. Esta relação transforma toda a questão e deixa a criatura a perguntar: como posso celebrar e vivenciar a administração de minha sexualidade e o exercício deste dom de maneira que o Criador seja mais glorificado? É desnecessário dizer que essa não é a pergunta que está motivando a confusão em nossa cultura saturada de sexo²⁵⁰.

Neste sentido, cabe a nós cristãos ensinar o mundo a maneira correta de viver para a glória de Deus na área da sexualidade. Mesmo que nós cristãos conservadores sejamos tajados como intolerantes e retrogados, temos que proclamar a verdade da ética sexual cristã sem embaraços. Nossa primeira responsabilidade é mostrar a todas as pessoas o uso correto das boas dádivas de Deus e a legitimidade do sexo no casamento como aspectos vitais da intenção de Deus para o casamento desde o princípio.

Neste contexto Mohler (2018, p.13) afirma que: os cristãos têm um papel e um dever especial em meio a esta confusão. Em primeiro lugar, eles sabem que o sexo tanto é mais como menos importante do que a cultura de sexualidade liberal pode entender. Diferente dos evolucionistas naturalistas, os cristãos acreditam que as realidades de gênero e sexualidade são dons intencionais do Criador, que os deu aos seres humanos como bênção e responsabilidade. Diferente dos relativistas pós-modernos, os cristãos não podem aceitar a afirmação de que os padrões sexuais são meras construções sociais. cremos que somente o Criador tem o direito de revelar sua intenção e ordens concernentes à nossa administração desses dons. Diferente dos gênios e gurus de marketing e publicidade, não cremos que a sexualidade deve ser usada como um ardil para atrair a atenção e criar demanda no consumidor. Diferente dos complacentes produtores de entretenimento sexualizado, não cremos que o sexo consiste primariamente em diversão e prazer. Diferente dos revolucionários sexuais das décadas recentes, não cremos que a sexualidade é o meio de libertar o ego da opressão cultural. Em outras palavras, cremos que o sexo é menos importante do que muitos desejam que creiamos. A existência humana não se

²⁵⁰ MOHLER, A. **Desejo e engano**. 2^a ed. São José dos Campos: Fiel, 2018, p.13

centraliza, primeira e principalmente, no prazer sexual e na demonstração de sexualidade. Há muito mais para a vida humana, realização e alegria²⁵¹.

Sandlin (2007, p.85) usa uma metáfora interessante para mostrar como essa ética sexual vigente fracassará, ele escreve: “imagine se quiser, um estudante de arquitetura estranho que pensava poder usar um programa de processamento de texto para criar um esquema arquitetônico muito técnico. Não importaria o quanto tentasse, ou quão frustrado ficasse, sem dúvidas falharia. Falharia porque o sistema operacional de um programa de processamento de texto não foi projetado para criar esquemas arquitetônicos. O escritor não tinha nada parecido com um esquema arquitetônico em mente quando inventou o programa. Ele nem mesmo incluiu os blocos básicos de construção digital pelos quais alguém poderia alterar o programa de processamento de texto a fim de transformá-lo em um programa de design arquitetônico. As pessoas, mesmo bem intencionadas, que tentarem usar o programa de processamento de texto para outro propósito estão fadadas ao fracasso. Sempre. De modo similar, a sexualidade humana é um aspecto vital do designio divino para a humanidade. Deus inventou a sexualidade para ser amável, íntima, sacrificial, prezerosa e produtiva. Ela foi projetada para ser o que hoje denominamos heteressexual. O intercurso foi designado exclusivamente para o casamento. Estamos cientes desse desígnio não por dedução, a partir da personalidade criada, mas também pela leitura da revelação divina na Bíblia. Deus nos diz seu desígnio e o mostra a nós. A ética sexual cristã não é obsoleta, nem pode tornar obsoleta em um mundo criado por Deus; ela é parte da realidade criada. Esse desígnio sexual poderia ser abolido com tanta facilidade quanto a criação de Deus inteira pode ser abolida. A cosmovisão sexual anti-cristã tão disseminada na cultura ocidental, portanto, está fadada ao fracasso²⁵².

Concluo afirmando que apesar dos crescentes ataques contra a moralidade e a ética sexual cristã, elas continuarão exercendo influência sobre o mundo e salvando homens e mulheres perdidos. Há esperança para aqueles que estão vivendo distantes de Deus e para que essa esperança brote dentro de nós, devemos lembrar da

²⁵¹ MOHLER, A. **Desejo e engano**. 2^a ed. São José dos Campo: Fiel, 2018, p.13

²⁵² SANDLIN, A. P. **A cosmovisão sexual cristã**. 1^a Brasília: Monergismo, 2007. p.85

condição em que estávamos quando fomos chamados por Deus para viver uma nova vida.

“Vocês não sabem que os perversos não herdarão o Reino de Deus? Não se deixem enganar: nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros, nem homossexuais passivos ou ativos, nem ladrões, nem avaros, nem alcoólatras, nem caluniadores, nem trapaceiros herdarão o Reino de Deus. **Assim foram alguns de vocês. Mas vocês foram lavados, foram santificados, foram justificados no nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito de nosso Deus**”. 1 Coríntios 6:9-11

6. BIBLIOGRAFIA

A. E, K.; W, A. **História Do Cristianismo Dos apóstolos do Senhor Jesus ao século XX**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1983.

A. KENNETH; CURTIS J. STEPHEN LANG; RANDY PETERSE. 1ª. ed. São Paulo: Vida, Os 100 Acontecimentos mais importantes da história do Cristianismo. Do incêndio de Roma ao crescimento da igreja na China.

AQUINO, F. **Para entender a INQUISIÇÃO**. 1ª. ed. Lorena: Cléofas, 2009.

BARTH, K. **Credo, comentário ao credo apostólico**. 1º. ed. São Paulo: Cristã Novo Século, 2005.

BLAINEY, G. **Uma Breve História Do Cristianismo**. 1ª. ed. [S.I.]: Fundamento, 2012.

BORGES, M. D. S. **A lei, a moral e o divórcio**. 1ª Edição. ed. Almirante Tamandaré: Jocum, 2016.

BRANCO, L. A. R. **Maria: a mãe de Deus**. 1ª. ed. Lisboa: Create Space Independent Publishing, 2013.

BURNS, E. M. **História da civilização ocidental. Do homem das cavernas até a bomba atômica**. 3ª. ed. São Paulo: Globo, v. I, 1968.

CARSON, D. A. **As escrituras dão testemunho de mim. Jesus e o evangelho no Antigo Testamento**. 1ª. ed. São Paulo: Vida Nova, 2015.

CESARÉIA, E. **História Eclesiástica**. São Paulo: Novo Século, 2002.

CHAMPLIN, N. R. **Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia**. Tradução de João Bentes MARQUES. 3ª Edição. ed. São Paulo: Editora e distribuidora Candeia, v. II, 1995.

CORTELLA, M. S. **Qual é a sua obra? Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética**. 24º Edição. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

COSTA, H. M. P. D. **Eu Creio no Pai, no Filho e no Espírito Santo**. 1º. ed. São Paulo: Edições Parakletos, 2002.

CUNHA, U. D. A. G. D. **Poder e violência em Sêneca na época de Calígula (século I d.C.)**, niversidade Federal Fluminense, 2015.

DOUGLAS, J. D. **O Novo Dicionário da Bíblia**. Tradução de R P Shedd. 3ª Edição. ed. São Paulo: Edições Vida Nova, v. I, 1979.

DOUGLAS, W. **25 leis bíblicas do sucesso**. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

EDWARD, G. J. O relativismo pós-moderno. **Ultimato**, 2013. Disponível em: <<http://ultimato.com.br/sites/estudos-biblicos/assunto/igreja/o-relativismo-pos-moderno/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

FELIPE, D. **JESUS DE GENESARÉ**. 1ª. ed. Lisboa Portugal: Edições Vieira da Silva, v. II.

FRANCO JÚNIOR, H. **A Idade média: nascimento do ocidente**. 2º. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

FUNARI, P. P. **Grécia e Roma**. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

GEISLER, N. L. **Christian Ethics: Opition and issues**. Grand Rpids. 2.ª Edição. ed. Michigan: Baker Book House, 2000.

GEISLER, N. L.; FEINBERG, P. D. **Introdução à Filosofia - Uma Perspectiva Cristã**. 1ª Edição. ed. São Paulo: Vida Nova, 1996.

GIBBON, E. **Os cristãos e a queda de Roma**. [S.I.]: Penguin e Companhia das Letras.

GONZÁLEZ, J. L. **História ilustrada do cristianismo: a era dos mártires até a era dos sonhos frustrados**. 2ª. ed. São Paulo: Vida Nova, v. I, 2011.

GRUDEM, W. A. **Teologia Sistemática atual e exaustiva**. 1ª. ed. São Paulo: Vida Nova, 1999.

HARRIET; GRONINGEN, G. V. **A Família da Aliança**. São Paulo: Cultura Cristã, 1997.

HENRY, M. **Comentário Bíblico Antigo Testamento - Gênesis a Deuteronômio**. Tradução de Degmar

Ribas Júnior. 1ª Edição. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, v. I, 2010.

HESTENTEUFEL,. **Infância E Adolescência Da Igreja**. 1ª. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 1995.

HIESTAND, G.; THOMAS, J. S. **Sexo, namoro e relacionamentos**. 1ª Edição. ed. Brasília: Monergismo, 2016.

JOSEFO, F. **História dos Hebreus**. 8ª. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2004.

LIMA, J. F. D. **Curso de Direito Civil Brasileiro**. Rio de Janeiro: Forense.

LOPES, H. D. **Paulo, o maior líder do cristianismo**. 1ª. ed. São Paulo: Hagnos, 2004.

LOPES, H. D. **Casamento, divórcio e novo casamento**. 1ª Edição. ed. São Paulo: Hagnos, 2005.

MAALOUF, A. **As Cruzadas Vistas Pelos Árabes**. 4ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

MCDOWELL, J. **Jesus: Morto ou Vivo?** 2ª. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 2012.

MCGRAT, A. **Teologia sistemática, histórica e filosófica - uma introdução a teologia cristã**. Tradução de Marisa K. A. de Siqueira LOPES. 1ª Edição. ed. São Paulo: Shedd Publicações, 2005.

MOHLER, A. Teologia Bíblica e Crise de Sexualidade. **Ministério Fiel**, 2015.

Disponível em:

<http://www.ministeriofiel.com.br/artigos/detalhes/782/Teologia_Biblica_e_Crise_de_Sexualidade>. Acesso em: 22 jun. 2019.

MOHLER, A. Sexo é um Dom que Vem com Regras. **Monergismo**, 2008. Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/sexualidade/sexo-dom-regras_mohler.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2019.

MOHLER, A. **Desejo e engano**. 2ª Edição. ed. São José dos Campo: Fiel, 2018.

PINK, A. Criação e Restauração. **Monergismo**. Disponível em:

<http://www.monergismo.com/textos/comentarios/genesis_cap1_pink.htm>. Acesso em: 19 Junho 2019.

PINK, A. W. **Os atributos de Deus**. Tradução de Tradução Odayr Olivetti. 1ª Edição. ed. São Paulo: Editora Imprensa da fé, 1985.

RIBEIRO, P. R. M.; BORTOLOZZI, A. C.; MAIA, A. F. A sexualidade também tem história: comportamentos e atitudes sexuais através dos tempos. **Sexualidade e infância**, Bauru, 2005. p.17-32.

ROBINSON, E. **Léxico Grego do Novo Testamento**. Tradução de Paulo Sérgio GOMES. 1ª Edição. ed.

Rio de Janeiro: Editora Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2013.

RUNCIMAN, S. **História das Cruzadas, Volume II: O Reino de Jerusalém e o Oriente Franco, 1100-1187**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

SANDLIN, A. P. **A cosmovisão sexual cristã**. 1ª Edição. ed. Brasília: Monergismo, 2007.

SCHAEFFER, F. A. **Um manifesto cristão**. 1ª Edição. ed. Brasília: Editora Refugio, 1985.

SHELLEY, B. L. **História do Cristianismo ao alcance de todos**: uma narrativa do desenvolvimento da Igreja Cristã através dos séculos. 1ª. ed. São Paulo: Shedd Publicações, 2004.

SPROUL, R. C. O que é a teologia da glória? **Monergismo**, 2012. Disponível em: <<http://monergismo.com/rcsprouljr/o-que-e-a-teologia-da-gloria/>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

SPROUL, R. C. **Somos todos teólogos. Uma introdução a teologia sistemática**. 1ª. ed. São José dos Campos: Fiel, 2017.

STOTT, J. **A cruz de Cristo**. 1ª. ed. São Paulo: Vida, 2006.

SZPILMAN, M. **Judeus Suas Extraordinárias Histórias e Contribuições para o Progresso da Humanidade**. [S.l.]: Mauad, 2012.

TAVARES, C. Q. Entre certezas e desafios: Ética sexual católica e concepção de sexualidade humana hoje. **PUC, Departamento de Teologia**, Rio de Janeiro, 2006. 121. Nilo Agostini.

TAXA de gravidez adolescente no Brasil está acima da média latino-americana e caribenha. **Nações Unidas**, 28 Fevereiro 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/taxa-de-gravidez-adolescente-no-brasil-esta-acima-da-media-latino-americana-e-caribenha/>>.

THOMAS, E.; WOODS, J. **Como a Igreja Católica construiu a Civilização Ocidental**. 1ª. ed. São Paulo: Quadrante, 2008.

VEYNE, J. **Quando Nosso Mundo Se Tornou Cristão**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

WHITE, M. **O grande livro das coisas horríveis. As crônicas definitivas das cem piores atrocidades da história**. [S.l.]: Editora Rocco Digital.

WIERSBE, W. W. **The Bible Exposition Commentary**. 1ª Edição. ed. Colorado Springs: Chariot Victor Publishing, v. I, 1989.

ZABATIERO, J. Evangélicos e a ética no Brasil. **REFLEXUS - Revista Semestral de Teologia e Ciências das Religiões**, 2014. 64.